

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Um precursor ilustre

Com o título «Relações luso-brasileiras», publicou o professor Silva Rego um valioso trabalho de compilação e uma resenha bibliográfica que abrangem o período de 1822 a 1953, cento e trinta anos nos quais os dois países conheceram vicissitudes e alternativas de profunda significação histórica. Os seus seis capítulos fornecem matéria para estudo e reflexão e são valorizados por ensinamentos que devem estar presentes na memória dos dirigentes portugueses e brasileiros, que têm especiais responsabilidades na tarefa de afevorar a tradicional amizade dos dois países, e também na consciência dos povos de Portugal e do

Brasil, por vezes insuficientemente informados das razões imperativas que justificam a sua colaboração fraternal em proveito comum. O autor da obra dedica algumas páginas, sentidas e calorosas, à acção verdadeiramente notável que na evolução das relações luso-brasileiras teve o então presidente da Sociedade de Geografia, Consiglieri Pedrosa, figura ilustre de cidadão, mestre e propagandista do ideal republicano, a cuja defesa dedicou a sua vida de trabalhador incansável. Professor do Curso Superior de Letras, onde regeu a cadeira de História, com invulgar competência, escritor que legou

(Continua na página seguinte)

Doze bombeiros desaparecidos num incêndio em Nova York

NOVA YORK, 18 — (R.) — A Polícia comunicou terem sido dados como desaparecidos, às primeiras horas de hoje, 12 bombeiros que teriam ficado soterrados ao desmoronar-se a parede de um edifício em chamas.

Outros sete bombeiros ficaram soterrados por algum tempo, mas conseguiram salvar-se.

Os 12 desaparecidos faziam parte de um batalhão de 200 bombeiros que combatia um incêndio que lavrava em três edifícios comerciais.

Segundo o comissário dos bombeiros da cidade, Robert Lowery, os desaparecidos foram apanhados quando «o fogo alastrou subitamente e fez ruir a parede».

Os edifícios atingidos estão situados na Broadway e nas ruas 22 e 23 do «East Side».



O abalo telúrico que ontem vergastou o Peru é considerado um dos mais graves de que há memória naquele país. Lima, a capital, cuja população se eleva a dois milhões de habitantes, viveu horas de pânico indescrevível.

CAUSOU CENTENAS DE MORTOS E DOIS MIL FERIDOS O SISMO QUE ABALOU O PERU

LIMA, 18 — (F. P. e R.) — Um sismo ocorrido ontem no Peru abalou cidades e al-

deias em todo o país e causou mortes, cujo número atinge já a casa das centenas. Funcionários governamentais confirmaram haver pelo menos 60 mortos na capital e no centro do país. Contam-se dois mil feridos e elevado número de desaparecidos.

Empregados de escritório fugiram aterrorizados para as ruas quando o terramoto atingiu a capital, ao fim da tarde de ontem, abalando edifícios de muitos andares e destruindo centenas de barracas nos «bairros da lata» dos arredores.

O Instituto Geofísico de Lima comunicou que o violento tremor de terra durara cerca de um minuto e disse que a força do sismo atingiu o grau nove da escala de Mercalli.

Fontes afectas ao Governo peruano disseram julgar que o epicentro do sismo fosse perto de Huacho, a cerca de 160 quilómetros ao norte de Lima, onde o número de mortos é agora oficialmente de 30, embora cálculos não oficiais digam que o total se eleva a 60.

A presidente do município de Puente Piedra, uma vila rural a 15 quilómetros ao norte de Lima, disse terem sido devastados 90 por

(Continua na 13.ª página)

Deputados destituídos discursaram no Congresso brasileiro

BRASILIA, 18 — (F. P. e R.) — Pela primeira vez, depois da queda do presidente João Goulart, em Abril de 1964, parlamentares cujos direitos políticos tinham sido suspensos, discursaram ontem no Congresso. Este acontecimento, considerado como autêntica rebelião do legislativo contra o Poder Executivo, constitui um repeto franco dos congressistas ao regime Castelo Branco.

JOHNSON VISITARÁ O VIETNAM

— GARANTE UM DIÁRIO NORTE-AMERICANO

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — O jornal de grande tiragem «New York Daily News» anuncia num telegrama do seu correspondente em Saigão que o presidente Johnson irá, efectivamente, ao Vietnam

(Continua na 3.ª página)

A sessão foi convocada pelo presidente da Câmara, Adauto Lucio Cardoso, que chegou ontem de avião a esta capital para reassumir simbolicamente o seu cargo, interrompendo as férias do Congresso, enquanto se aguardam as eleições parlamentares, no próximo mês.

Adauto Cardoso afirmou que apenas se poderiam destituir deputados após uma maioria de votação da Câmara. Este conseguiu ontem o apoio do presidente do Senado, Auro de Moura Andrade, que é também presidente do Congresso Nacional.

Os 70 parlamentares presentes, todos eles membros do Partido da Oposição, o Movimento Democrático Brasileiro, estigmatizaram os «poderes discricionários postos em prática pelo Executivo». Cinco dos seus deputados que o presidente privou do mandato ocupavam os seus lugares. O sexto, membro do Partido «Arena», encontrava-se ausente.

Os observadores políticos pensam que esta «rebelião» parlamentar comporta o risco de afastar o país do caminho da democratização e proporcionar ao Executivo um pretexto para medidas extremas que poderiam levar ao encerramento puro e simples do Congresso.

Nos círculos em contacto com o Parlamento, garante-se que «por medida de precaução» as tropas da guarnição de Brasília estão de prevenção.

Problemas gerais do Turismo no conjunto Metrópole-Ultramar começaram a ser tratados

no Congresso de Lourenço Marques

(Do nosso enviado especial CARLOS MACHADO)

LOURENÇO MARQUES, 18 — Quando desembarcou no aeroporto Gago Coutinho, falando aos representantes dos órgãos da Informa-

ção, o sr. eng.º Alvaro, Roquette, comissário do Turismo, declarou nomeadamente: «Julgo que este nosso encontro que é o II Congresso Nacional de Turismo se revestirá necessariamente do maior interesse e estou certo de que esse interesse se pode evidenciar da seguinte forma: nós estamos preocupados em programar o nosso turismo no sentido de aproveitar todo o espaço português. Há realmente uma complementaridade e todos nós muito temos a lucrar se a indústria turística do Ultramar e do continente mutuamente os seus programas e os seus planos de acção».

Estas palavras definem muitíssimo bem o espírito que tem determinado os trabalhos que estão a decorrer nas magníficas instalações do Liceu Salazar. Duas notas ne-

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A PRIMEIRA RESPOSTA

A primeira resposta ao discurso que o presidente Johnson proferiu em Nova Iorque, foi dada pela imprensa soviética, sob a dupla forma de um editorial, no «Pravda», e um telegrama nos «Isvezia». Entretanto realizaram-se os encontros Brown-Gromiko e Johnson-Gromiko que, embora não sintonizados, decorreram no signo comum da necessidade de melhorar as relações Leste-Oeste à margem da guerra do Vietnam. Os pontos de vista de Washington e Moscovo são, a esse respeito, divergentes e mesmo antagónicos. Os Americanos estão na disposição de fazer à União Soviética e aos países da Europa Oriental concessões já publicamente anunciadas, na esperança de que o Governo de Moscovo exerça em Hanoi uma acção moderadora, no sentido de apressar o termo das hostilidades no Sueste asiático. Os Russos receberam, com compreensível satisfação, essas concessões, e, em troca delas, pedem a cessação dos bombardeamentos do Vietnam do Norte. Sobre esta base as conversações entabuladas na Casa Branca estariam antecipadamente votadas a malogro.

O discurso do presidente contém, porém, matéria para um estudo cuidado que certamente está a ser feito pelos dirigentes soviéticos, aos quais foi dedicado. O seu tom não é apenas encorajador, mas cordial. No seguimento daquele que fez em Idaho, em 28 de Agosto, no de Nova Iorque acentuou-se a importância das relações entre os dois países as quais são apresentadas como predominantes, por delas dependerem a paz ou a guerra. A escolha de Llewellyn Thompson para o posto de embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, mostra que a diplomacia americana tomou a iniciativa da revisão da política externa do seu país. Essa revisão, já em curso, não é, certamente, produto de uma improvisação. Corresponde à avaliação realista da situação e dos dados em que esta assenta, procurando começar a construir sobre as ruínas de um passado que não deixou gratas recordações.

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

AS OBRAS DE SANTA ENGRÁCIA

Ainda não acabaram, mas estão no seu termo, as obras de Santa Engrácia, e, dentro de meses, a incúbia nacional terá de escolher novo símbolo. Ontem, de manhã, o templo de Santa Engrácia foi visitado pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Os patriarcas de Lisboa foram, durante séculos, vizinhos de Santa Engrácia, moradores que eram no mosteiro de S. Vicente, bem perto do local daquele convento, onde uma freira doidivanas, que recebia na sua cela visitas não muito devotas, deu origem a injustas das que brandam ao céu. É um homem foi a queimar inocente e amaldiçoou as obras novas. Essas obras estão no fim. O sr. cardeal-patriarca foi recebido pelo sr. ministro das Obras Públicas, que o acompanhou na visita, em que participaram, também, os srs. director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.º Pena da Silva; director dos Monumentos e presidente da comissão das obras, architecto Vaz Martins; e vários artistas e técnicos pertencentes à mesma comissão, designadamente o architecto Raul Lino.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.ºs Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, general Augusto Manuel das Neves, director do Instituto dos Altos Estudos Militares, que o convidou a presidir, em 12 de Novembro próximo, à abertura do novo anexo lectivo; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso predador colega «O Século», acompanhado dos srs. Joaquim Pavão e architecto Jorge Segurado, o qual dirigiu convite ao Chefe do Estado para inaugurar, no dia 16 do mesmo mês, o Salão de Artes Domésticas, nos pavilhões da Feira Internacional de

Lisboa, e, ainda, o sr. José Lourenço Viegas.

A SAIBREIRA QUE DESABA

Em Valpaços nasceu e a Valpaços foi morrer Serafim Fernandes, que durante meses esteve em Angola, integrado no Batalhão de Caçadores 10. Viera a férias e foi trabalhar na reparação

de uma rua da sua terra; mas em tão má hora que uma saibreira desabou e o soterrou e matou. Não voltará para Angola esse militar. Serafim Fernandes, que em Vila Real ficou sepultado.

FUMARADA E INCÊNDIO

Nas escadinhas do Carmo houve alarme ontem, à noite. E bem justificado ele era, já que um começo de incêndio ameaçava destruir um prédio em que se acha instalada uma alfaiataria. Das janelas do 1.º andar saíram grandes rolos de fumo. Populares chamaram logo os

bombeiros, que acorreram prestes e impediram que o sinistro se desenvolvesse. A origem do começo de incêndio acha-se num ferro de deixado ligado. Ardeu a mesa em que o ferro estava e alguns artigos de vestuário e peças de fazenda.

O EXCESSO DE VELOCIDADE

A Polícia de Viação e Transito deu início, ontem, a uma fiscalização intensiva e repressiva de faltas consideradas graves para a segurança da circulação. Em cada dia é dedicada especial atenção a um assunto predominante desta matéria. Assim, a P. V. T., no máximo do seu efectivo, interceptou vários automóveis pesados em estrada e povoações, 23; ligeiros, 30; velocípedes, 12. Verifica-se, pois, que 65 condutores ficaram sem as respectivas cartas.

Chega hoje ao Tejo o pequeno barco do qual desapareceram os jornalistas ingleses

O escoltador oceanico canadiano «Chandiere» esperado hoje no Tejo, ao fim da tarde, traz a bordo o pequeno barco a remos «Puffin», do qual desapareceram os jornalistas ingleses John Hoare e David Johnstone que, a seu bordo, se propunham atravessar o Atlântico. O «Chandiere» encontrou o «Puffin», de quilha para o ar e com uma pequena ancora ligada, mas sem pessoa alguma sobre o casco ou nas imediações. Depois de efectuar algumas pesquisas infructíferas, aquele navio de guerra prosseguiu viagem para a Europa e entrará esta tarde no Tejo. A's 18 horas, o comandante do «Chandiere» recebe a bordo a Imprensa para lhe prestar alguns esclarecimentos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Menina Maria Rita de Abreu Lopes da Mota Capitão

Faleceu a menina Maria Rita de Abreu Lopes da Mota Capitão, de 14 anos, natural de Lisboa, aluna do 5.º ano do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. Era filha do sr. dr. Luís Maia da Mota Capitão, médico, e da sr.ª dr.ª D. Maria Isabel de Figueiredo Carmona de Abreu Lopes da Mota Capitão, médica. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 14 horas, da basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Dr. Leonel de Sottomayor

CALDAS DA RAINHA, 18. — Faleceu numa casa de saúde desta cidade, onde se encontrava internado, o sr. dr. Leonel de Sottomayor, de 63 anos, e director da Escola Industrial e Commercial.

Era casado com a sr.ª D. Maria Carmen Avelar Sobral de Sottomayor e tio do engenheiro-agrônomo sr. António Luís Avelar do Canto.

FUNERAIS

José Francisco Longueiro

Para o cemitério do Alto de São João, com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. José Francisco Longueiro, de 69 anos, funcionário da Fábrica de Chocolates Regina. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Pereira Cabral Longueiro e pai da sr.ª D. Maria Pilar Longueiro, fundadora do nosso prezado colega «O Século», e do sr. José Francisco de Sousa Longueiro.

SUFRÁGIOS

Hugo F. de Lacerda

A direcção do Centro Paroquial da igreja de São João de Deus manda celebrar naquele tempo, pelas 19 e 15 de hoje, missa de sufrágio por alma do sr. Hugo F. de Lacerda, que faleceu em Lisboa, no passado dia 11.

(Continuação da página anterior)

uma vasta e valiosa bibliografia sobre os mais diversos temas, divulgador de raros dotes para escola, entre as camadas populares, as suas lições e as suas doutrinas, Consiglieri Pedroso conquistou jus à admiração dos seus contemporâneos sem distinção de partidos ou preferências. A sua eleição para o cargo de presidente da direcção da Sociedade de Geografia foi considerada como uma vitória das ideias de que sempre se mostrou apóstolo dedicado, em oposição à do antigo ministro da Monarquia Carlos Roma do Boga.

Na sua obra destaca-se a publicação quinzenal para o povo intitulada «Propaganda Democrática», série de pequenos folhetos de divulgação que começou a publicar em 1886, com uma singela e expres-

siva dedicatória do autor «à democracia portuguesa». «O fim dos nossos livrinhos», dizia no prólogo dessa obra Consiglieri Pedroso, «é unicamente a educação civil do povo. Instruir o povo é emancipá-lo de todas as tiranias e moralizá-lo, porque a verdadeira responsabilidade só começa com a instrução». Estes pequenos folhetos tiveram profunda influência na formação de gerações de leitores que viam no seu autor, além do educador, o homem de total isenção que consagra grande parte da sua actividade, com prejuízo de interesses legítimos, a espalhar a semente do idealismo democrático. Foi ele um dos principais impulsionadores dos centros escolares republicanos de Lisboa, presidindo a alguns deles na fase mais intensa da propaganda republicana. No Parlamento, onde teve assento, destacou-se como orador fluente e argumentador convincente, conquistando a simpatia e o apreço de todos os seus colegas da Câmara dos Deputados.

«Em 10 de Novembro de 1909», conta o professor Silva Rego, «Consiglieri Pedroso realizou, na Sociedade de Geografia, uma conferência que logo se tornou famosa. Poucos dias depois, em 23 do mesmo mês, o brasileiro dr. Eschagnolle Doria, proferiu na mesma Sociedade outra conferência de caloroso apoio à iniciativa lançada por Consiglieri Pedroso». Depois de resumir as linhas gerais do programa de aproximação luso-brasileira então apresentado pelo illustre republicano, escreve o professor Silva Rego: «Consiglieri Pedroso foi, assim, um verdadeiro precursor das relações luso-brasileiras. Tudo quanto se fez neste capítulo do cabe perfeitamente dentro do seu audacioso programa».

Em Abril de 1910, outro brasileiro illustre, Eugénio Egas, falou, por sua vez, naquela Sociedade, para exaltar, em termos rasgados, a iniciativa do seu presidente, a qual logo teve começo de execução com o envio ao Brasil da missão científica que nos representou no Congresso Brasileiro de Geografia, reunido no Rio de Janeiro em Setembro daquele ano. Consiglieri Pedroso faleceu nesse mesmo mês não vendo realizados os dois grandes sonhos da sua vida: a proclamação da República em Portugal e a colaboração entre Portugal e Brasil equacionada em bases práticas e eficazes. O seu nome figura, porém, ao lado dos de Manuel de Arriaga, António José de Almeida e João de Barros entre os republicanos eminentes que, incansavelmente, trabalharam para aproximar Portugal e o Brasil e fazer dessa aproximação uma constante da marcha histórica dos dois países irmãos.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiza solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evita aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

O aniversário dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa começa hoje a comemorar o seu 98.º aniversário. O acto mais significativo do programa estabelecido para hoje é um jantar de confraternização, no qual se reúnem, esta noite, membros da direcção, dos comandos e do corpo activo daquela corporação. Os restantes actos comemorativos do programa do 98.º aniversário decorrerão no próximo domingo.

A

URBILAR - Construtora de Habitações Económicas S. A. R. L.

PARTICIPA AOS EX.ªS CLIENTES E AMIGOS QUE ABRIU O SEU «STAND» DE VENDAS NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 22-C, E CONVIDA-OS A VISITÁ-LO, ONDE PODERÃO COLHER TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE INSCRIÇÕES E COMPRA DE ANDARES NO

PARQUE RESIDENCIAL DR. AUGUSTO DE CASTRO, EM OEIRAS

(Em adiantada fase de construção)

ABERTO TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 10 H. AS 13 H. E DAS 15 H. AS 20 H.

BEBE

Pinga Real
vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 - Telef. 63 82 61 - LISBOA

Ora, diga-nos...

— Faz dieta com frequência?



• O sr. Alvaro da Costa, estofador, afirmou-nos:

— Não, não costumo fazer dieta, pois não tenho razões para proceder de outra maneira! O médico diz-me que estou «fixe». Tenho bons pulmões e posso ingerir quase toda a espécie de alimentos. Olhe, o clínico recomendou-me que não bebesse vinho, nem leite, porque não é bom para o fígado. Mas tomo sempre o meu café! Sabe, mesmo que me man-

• Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. António Ferreira, operário da construção civil. Disse-nos:

— Faço dieta às vezes, mas porque me apetece e não por indicação médica. Felizmente gozo de boa saúde e se, por vezes, não como certas coisas, é, como lhe disse, por minha livre vontade, porque acho que isso me faz bem!



dassem fazer dieta, não cumpria tal prescrição, pois parece-me que o meu organismo não poderia resistir!



• Por último, interrogámos o sr. Armando Barreiros, encarregado de um estabelecimento. Respondeu-nos:

— Felizmente, tenho saúde com fartura! Bem, e, além disso, nunca me mandaram fazer dieta... Se o médico me aconselhasse a isso, cumpria rigorosamente as suas instruções, pois era para meu bem. Sabe, costumo comer de tudo e nada me faz mal. Evidentemente que, como acontece com quase todas as pessoas, já tive de tomar um ou outro comprimido, mas nunca por motivos graves.

OS 75 ANOS DA PHILIPS FESTEJADOS NUMA RECEPÇÃO

A Philips, uma das maiores organizações industriais e comerciais não só da Holanda como de todo o Mundo, acaba de completar setenta e cinco anos da sua existência. Com ramificações em muitos países, a importante firma tem sido orientada, ao longo de todo este tempo, pelos grandes progressos da técnica.

Esta significativa data foi assinalada em Lisboa com uma recepção oferecida, no Hotel Ritz, pelo administrador-delegado da Philips Portuguesa, dr. J. J. Van De Panne e esposa; e o secretário da administração sr. dr. Mário de Castro. Entre as dezenas de convidados, viam-se individualidades portuguesas e estrangeiras, elevado número de funcionários superiores do Estado, representantes de empresas e muitas senhoras.

Durante as horas de excelente convívio, fez-se ouvir o conjunto musical de Shagundo Galarza.



Um aspecto da recepção

NORTH CONTINENT-PORTUGAL CONFERENCE (SOUTHBOUND)

As linhas do North Continent-Portugal Conference (Southbound), que fazem o tráfego entre os portos da zona Hamburgo/Dunkerque e os portos de Portugal Continental, anunciam que serão forçadas a rever as taxas de frete de algumas mercadorias e alterar as condições tarifárias, com efeitos a partir de 15 de Janeiro de 1967.

As informações sobre as novas taxas de frete e condições tarifárias serão prestadas pelas Linhas e seus Agentes:

Companhia de Navegação Carregadores Açorianos S. A. R. L., Ponta Delgada e Lisboa

Deutsche Dampfschiffahrts-Gesellschaft «Hansa», Bremen

Gibson-Rankine Line (Geo Gibson & Co. Ltd), Leith

Koninklijke Nederlandsche Stoomboot-Maatschappij N. V., Amsterdam

Lusitania Lijn (Hudig & Pieters Algemeene Scheepvaart Maatschappij N. V.), Rotterdam

Dampfschiffahrts-Gesellschaft «Neptun», Bremen

Oldenburg-Portugiesische Dampfschiffs-Rhederei Kusen, Heitmann & Cie., K. G., Hamburgo

Portugal Lijn (Van Nieuvelt, Goudriaan & Co.), Rotterdam

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes S. A. R. L., Lisboa

A recolha de diamantes em Angola atingiu em 1965 as mais elevadas cifras

Publicou-se no «Diário do Governo» o relatório, relativo à gestão de 1965, da Companhia de Diamantes de Angola.

Contém esse documento, como quase sempre sucede, informações de interesse público sobre uma actividade que é das mais ricas da nossa província ultramarina.

Assim, lê-se a certa altura: «A par das operações de exploração, continuaram activamente, em 1965, as de prospecção, as quais demos maior expansão, dada a necessidade, que temos, de localizar o mais rapidamente possível, dentro do território abrangido pelo nosso exclusivo de pesquisas, os depósitos que, além dos já reconhecidos, porventura ali existam em condições de explorabilidade económica. Assim, as referidas operações estiveram a cargo de 22 brigadas, de Janeiro a Abril, de 23, de Maio a Julho, de 26, em Agosto e Setembro, de 27, em Outubro, e de 25, em Novembro e Dezembro.

Esta expansão de actividade está prosseguindo no ano em curso, em que o número de brigadas em serviço efectivo — actualmente de 27 — será elevado, muito brevemente, a 28, e, pouco depois, a 30 ou 31, logo que possamos dispor da totalidade do material para isso necessário, parte do qual, embora de há muito encomendado, ainda não pôde ser-nos fornecido.

O aumento de produção é assim mencionado:

«Graças à melhoria verificada no teor médio do cascalho tratado, a nossa produção de diamantes atingiu, em 1965, a mais alta cifra até agora registada desde a fundação da Companhia.

Com efeito, no exercício de que nos estamos ocupando, a produção das nossas minas elevou-se a 1 149 429,96 q (contra 981 791,90 q em 1964), o que, adicionado a 6 295,64 q de pedras recolhidas pelos nossos serviços de prospecção, perfaz um global geral de 1 155 725,60 q.

Esta produção excede em 6 657,36 q, ou seja, em cerca de 0,6 por cento, a de 1964.

Os resultados de 1965, adicionados ao remanescente do ano anterior, totalizaram 231 694 contos, dos quais se atribuíram para dividendos 228 360 contos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE UM AUTOMÓVEL COM UMA CAMIONETA DE PASSAGEIROS — Em Frielas, esta manhã, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Carlos Mendes Miguel, de 36 anos, empregado de escritório, residente na quinta do Belo Horizonte, em Guerreiros, chocou com uma camioneta de passageiros. O embate provocou ferimentos no condutor do automóvel e em sua esposa, D. Maria José Viçegas Esteves Miguel, de 27 anos, também empregada de escritório, pelo que receberam tratamento no Hospital de Santa Maria, onde ficou internado o marido.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida da República, foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Catarina dos Santos Guerra, de 53 anos, doméstica e residente na Estrada de Camarate. Muito contusa, ficou internada na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

SURDO-MUDO COLHIDO POR UM COMBOIO — No Barreiro, foi colhido por um comboio o sr. Francisco José Pereira, de 51 anos, trabalhador, morador na Rua 5 de Outubro, em Alcochete, e que é surdo-mudo. Com graves contusões, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ATINGIDO POR UM DESMORONAMENTO DE TERRAS — Por ter sido atingido por um desabamento de terras, numa obra da Avenida Duarte Pacheco, recolheu à sala de observações, do Hospital de S. José, ferido na cabeça e com diversas contusões, o sr. António Dias Lourenço, de 56 anos, cabouqueiro, residente em Caxarias (Vila Nova de Ourém).

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): um livro escolar; dois anéis de ouro; uma pulseira de ouro; uma máquina fotográfica; uma nota do Banco de Portugal; três porta-moedas com dinheiro; um lenço de seda; diversos documentos passados a favor de Sabino Jorge Ferreira; os bi-

lhetes de identidade de Manuel Fernando Pintado, Manuel Cândido Ferreira, Maria de Lurdes da Silva Figueiredo e Luís Manuel Rodrigues das Neves; a cédula pessoal de Francisco da Cunha Cerqueira; o passaporte passado a favor de Elísio da Silva; o livrete de registo de propriedade automóvel n.º HB-89-54, passado a favor de Fernando Alves Guimarães; um envelope com revistas de máquinas; um embrulho com bacalhau; uns óculos; uma bóia; um tampão de depósito de gasolina e outro de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

A VIAGEM DE JOHNSON

(Continuação da 1.ª página)

do Sul, durante a sua viagem à Ásia.

O jornal precisa ter sabido que estão a ser tomadas disposições especiais e que «fontes dignas de fé» indicam que os serviços de segurança querem que Johnson evite Saigão ou não permaneça ali senão o mais curto espaço de tempo possível, para evitar qualquer risco de atentado.

O correspondente do «New York Daily News» sublinha que o local ideal para a visita do presidente ao Vietnam seria a base americana de Da Nang ou a de Cam Ranh.

«Os programas actuais prevêem a sua chegada depois da conferência de Manila, quando for a caminho da Tailândia» — indica o correspondente.

O PRESIDENTE CHEGOU AS ILHAS HAWAI

HONOLULU, 18. — (R.). — O presidente Johnson chegou ontem a esta cidade, a caminho do Extremo Oriente.

Cerca de 3500 pessoas encontravam-se no aeroporto para saudar o presidente, que completou a primeira etapa da sua viagem de 17 dias e 40 mil quilómetros.

Johnson parte hoje de Honolulu para Pago Pago, na Samoa, após proferir um discurso no Centro Leste-Oeste da Universidade de Hawai.

BEBENDO
UM BOM CAFÉ,
APETECE
UM BOM BRANDY



brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA

Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues

Tradução de Maria Judite de Carvalho

PREÇO 35\$00

Outras obras na mesma colecção:

António Borga

NOITE REVELADA

Tomaz Ribas

GIOVANNA

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à

INICIO

Av. Almirante Reis, 23-4.º E.

Lisboa 1

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Histórias indiscretas

Pode dar-me a sua morada?



Aníbal Nazaré

O conhecido autor teatral Aníbal Nazaré, por princípio, gosta de ser seja quem for a assistir os primeiros ensaios das revistas que escreve.

Na revista "Parada da Alegria", em que acumulava as funções de autor (naturalmente) e emissor e empresário, juntamente com Rosa Mateus, decidiu proibir rigorosamente a entrada a pessoas estranhas. Arranjaram-se porteiros e houve até portas amarradas com arames!

Aníbal assistia calmamente a um ensaio quando viu entrar, sem que depois ninguém soubesse explicar como, um senhor, muito bem posto e que, calmamente, se foi sentar na primeira fila.

O popular autor não se conteve e dirigiu-se-lhe.

— Pode dar-me a sua morada?

— Ora essa! Para quê? — respondeu o interpelado.

— Para eu ir lá a casa, sentar-me num maple da sala também sem pedir licença!

Escusado será dizer que o cavalheiro compreendeu e abandonou o teatro da mesma forma como entrara, isto é, sem que ninguém desse por isso.

SINTRA ESPERA-O
N. DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
COMBOIOS ELÉCTRICOS



A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL

CHAMEM-LHE DESEJO... CHAMEM-LHE AMOR...
OU QUALQUER
OUTRA COISA
MAIS SUAVE...
MAS ISTO FOI
O QUE ACONTECEU QUANDO...



MICHAEL PARKS, um
actor que dará que falar
"Life Magazine"

ANN-
MARGRET



É
MICHAEL PARKS

ATEARAM
UM FOBO NOVO
E DIFERENTE!

(ADULTOS)

algo surpreendente aconteceu quando ele regressou à cidade...

BRAÇOS DE VELUDO

"BUS RILEY'S BACK IN TOWN"

JANET MARGOLIN · BRAD DEXTER · LARRY STORCH · KIM DARBY

Argum. WALTER GAGE · Realiz. HARVEY HART · Produz. ELLIOTT KASTNER

Eastman COLOR

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA NO EUROPA

Grandiosidade e espectáculo num filme extraordinário

A FIGURA LENDÁRIA DE UM DIPLOMATA SUBTIL,
BRAVO GUERREIRO E AMANTE APAIXONADO,
NA MAIS ALUCINANTE AVENTURA DE TODOS OS TEMPOS!

A GRANDE AVENTURA DE

MARCO POLO

EASTMANCOLOR

(VERSÃO INGLESA)
com

FRANSOPE

HORST BUCHHOLZ · ANTHONY QUINN
OMAR SHARIF · ELSA MARTINELLI · ORSON WELLES
ROBERT HOSSEIN · AKIM TAMIROFF · MASSIMO GIROTTI · LEE SUE MOON · FOLCO LULLI

Exclusivo TALMA FILMES — MAIORES DE 12 ANOS

SIMULTANEAMENTE EM DOIS GRANDES CINEMAS

MUNDIAL E ROMA

ESTREIA

GRANDIOSA

AMANHÃ



O que vimos e ouvimos

«ROBINSON CRUSOE» — Que é possível fazer-se uma série juvenil digna de ver-se, prova-o este «Robinson Crusoe» ontem estreado. Resta saber como vão soprar os ventos. Mas, pelo primeiro episódio, o andamento parece exacto, parece estarmos em presença de um cogumelo comestível.

É pena que não se tenha aqui tentado a dobragem. Não vale a pena entrarmos na discussão das vantagens e desvantagens. A legendação tornou-se arcaica desde o primeiro momento em que as imagens animadas começaram a falar. Utiliza-se apenas como recurso — mas desde que a dobragem, por sua vez, se tornou possível, o próprio recurso deixou de ter razão de ser. Possivelmente não estaremos em condições de proceder a dobragens muito complicadas ou de grande responsabilidade. Mas nestes filmes da Televisão (em que as legendas se tornam mais enfadonhas) a tentativa era de fazer. Parece que em tempos se falou nisso. Estará o assunto arquivado?

MOMENTO DESPORTIVO

— Ciclismo («nesta altura, mas que se justifica perfeitamente porque...»). João Roque a depor, a seguir ao seu regresso de São Paulo, onde ganhou uma corrida. («Contente?» — «Sim, é claro, quando se ganha, tudo corre bem...»). Muito económico de palavras, nunca um passo em falso. Artur procura descolá-lo, mas Roque, está quieto! Não, aquilo em São Paulo não era nada fácil. Muito difícil até. Prémios? Bem, sempre se ganha qualquer coisa... quando se ganha. Desentendimentos entre os colegas da equipa? Não, não houvera nada. Todos amiguinhos, todos tinham colaborado na sua vitória. Os portugueses no Brasil? Muito gentis, muito acolhedores, formidáveis.

Bom, veríamos o que tinha para nos dizer Carlos Manuel («Você, fisicamente, está melhor, baixou de peso. Algum tratamento especial?» — «Nada. Casei-me. O casamento faz bem aos desportistas»).

Carlos Manuel, jogador do Vitória de Setúbal, é, se não estou em erro, a terceira vez que vai à Televisão. Justifica-se, dado o seu á-vontade, a completa ausência de inibições, a conversa taco-a-taco. Consola ver como os homens dos pontapés na bola são capazes de conversar sem dar pontapés na gramática.

Em extraprograma, Juan Semínario, «a famosa vedeta peruana» ao serviço do Barcelona. Em forma? Não, ainda. Estivera muito tempo sem jogar. «doente das gúmbias, mas graças a Deus os médicos verificaram que o mal estava nas amígdalas». Quanto ao irmão, bem... Era um grande jogador e não fizera carreira no Sporting porque... más vontades... algumas pessoas...

Começo a lembrar-me, a propósito disto, que o Sporting foi referido na entrevista com Carlos Manuel. O seu nome aparece na conversa com Semínario. Antecorrem, no «Domingo Desportivo», dedicaram-lhe na Televisão brevíssimas palavras. Do jogo que efectuou não se viu uma única imagem, para amostra. Quer dizer: os milhares de adeptos do grande clube estão privados das notícias dele dadas por atletas seus ou técnicos ou dirigentes: tudo vem por interposta pessoa.

Alguma coisa não vai bem entre o clube e a Televisão. Com prejuízo evidente de grande parte dos telespectadores.

FADOS — A monotonia das variedades e dos TV Clubes pode destruir-se — desde que se alargue ao máximo a possibilidade de colaboração.

Isso ficou bem demonstrado ontem com a exibição de António dos Santos, um cantador (um trovador?) de rara intuição artística, de

voz muito rica e de inegável raiz popular.

As suas toadas chegam até nós por caminhos que terão pouco a ver com os versos que diz ou com a melodia que entoa. Talvez que o principal seja a voz em si mesma, em permanente descoberta de si própria. Voz não comercial, não explorada para obter eu sei lá, eu sei lá! — fama, glória, dinheiro, presença nos estúdios da Televisão, retratos e entrevistas nos jornais, palmadinhas nos ombros dos amigos (e dos inimigos, aí não!). A voz de António dos Santos foge de toda a rotina, das demonstrações em série. Voz que nem se importa com a pureza conseguida sabe-se lá por vezes à custa de que filtros! Voz de minério, não de metal. Vinho com depósito? Bem, ser natural e vivo tem preço.

A muitos telespectadores, quemados de tantas exhibições sem chama, terá passado despercebida a actuação de António dos Santos. Repetila em breve, que dizem? Aí fica a sugestão. Os telespectadores, como as crianças, gostam de ouvir as histórias bonitas mais de uma vez.

Simplemente o cenário não me pareceu famoso. Cantar para mesas nuas, cadeiras sem ninguém, sala vazia — que tristeza! Uma cadeira para António dos Santos, ou nem isso, ele canta e toca de pé, a câmara defronte dele — e bastava. Ou então que se deixasse entrar o povo de Alfama na pequena sala e com as mãos de todos e os olhos de todos e a voz de António dos Santos, tudo jogaria certo.

SELECÇÃO POLICIAL —

Não morre ninguém. Nem um tiro, um murro — ao menos um espírito mais violento. Varatojo: «Este episódio é de facto muito bom».

Tratava-se de um homem funcionário em firma de corretores que tinha afinal, uma série de personalidades diferentes. E tudo para quê? Para vencer a rotina. Ele era Konish, era Emerson, era Jack, era Ripple, etc. Enfim: possuía mais heterónimos do que o Fernando Pessoa. Lavrador, cultivava nabos e tomate; pastor, dirigia uma associação de protecção aos vadios; empregado de escritório, via TV (era meu colega) e cultivava violetas africanas; poeta, insurgia-se contra a tirania dos horários e afirmava que «o anoitecer vale um soneto, mas a madrugada vale três» (upa! upa!). A Polícia afirmava que ele possuía sete vidas como os gatos; um digno representante das classes trabalhadoras chamava-lhe «o dr. Schweitzer da 3.ª Avenida».

Inevitavelmente, um homem com tantas vidas, com tanta actividade, acaba por atrair as atenções da Polícia. Mas o agente Flint era muito compreensivo, ele até em tempos sonhara ser professor de literatura. Acaba por mandá-lo em paz viver todas aquelas vidas e mais as que quiser, desde que não infrinja a lei.

A história era engenhosa e estava, cinematograficamente, muito bem contada. No meio de contos violentos habituais, o filme de ontem pecava por uma ingenuidade que já não é deste mundo e não conseguiu libertar-se dos convencionalismos e narizes-de-cera das produções em série.

Os «gangsters» e os espões tiveram feriado, ontem. Merecem-no. Com uma vida tão agitada... — M. C.

COLISEU

Hoje, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA
DE CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES

— QUINTA FEIRA —
A TARDE, ENTRADA GRATUITA AS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

HOJE PODE VER...

● As 22 e 25: Noite de cinema

Os telespectadores têm hoje possibilidade de ver, em Noite de Cinema, um dos filmes que fez carreira, há anos, nas nossas salas de espectáculos. Trata-se de «Milagre à chuva», com Jane Wyman e Van Johnson, realizado por Rudolf Maté.

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

ESPia em Calcinhas de RENDA



Disfarçada
com tudo
e embrulhada
com satélites
e espões!

DORIS DAY
ao lado de
ROD TAYLOR



na história
MAGISTRAL
duma espia em
calcinhas
de renda !!!



Com **JOHN MCGIVER · PAUL LYNDE · EDWARD ANDREWS · ERIC FLEMING**
DOM DE LUISE · DICK MARTIN Argumento de **EVERETT FREEMAN** Realiz. de **FRANK TASHLIN**
Prod. de **MARTIN MELCHER** e **EVERETT FREEMAN** em **PANAVISION** e **METROCOLOR**

Adultos

UMA COMÉDIA DELICIOSA!

HOJE, ESTREIA - SÃO LUIZ E ALVALADE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Na próxima revista do Teatro Maria Vitória o actor Humberto Madeira desempenhará os seguintes números: «O grande industrial», «Pai e filha», «Toscanini Junior» e «O palhaço». A Florbela Queirós foram distribuídos os números: «A noiva do emigrante» e «Maria Pop».
- A empresa do mesmo Teatro já contactou com dois conhecidos autores no sentido de escreverem o poema da segunda revista a ser apresentada.
- O elenco do Teatro ABC vai ser consideravelmente modificado com vista à próxima revista «Sete colinas», cujos ensaios começam ainda esta semana.
- A artista Fernanda Baptista deve reaparecer muito em breve numa revista de um dos teatros do Parque Mayer.
- O actor Henrique Santana pensa apresentar a sua companhia em diversas cidades da provincia.
- Parece ainda não estar assente qual o rumo a dar à Companhia Teatro Alegre, que é dirigida por Henrique Santana. Os actores estão a ser convidados para outros elencos.
- Continua projectada a construção, num dos novos edifícios que estão a ser erguidos próximo da Avenida da Liberdade, de um teatro de bolso, semelhante ao Teatro Villaret.

Uma revista apoteótica

A revista «Mini-Saias», em cena no palco do Teatro A B C, entrou em segundo mês de representação, fazendo uma autêntica carreira de êxito. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nogueira e Ferrer Trindade, é mais uma produção do empresário José Miguel. O artista Mário Alberto encarregou-se da montagem e desenhou os figurinos. Carlos Alberto foi o coreógrafo, César de Oliveira o encenador e Artur Semedo dirigiu os ensaios. Ivone Silva e Artur Semedo são as primeiras figuras do elenco, que está conseguindo sensação no A B C. Leonia Mendes e António Anjos seguem-se no «cast» e têm igualmente parcela importante no triunfo deste popular espectáculo. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e ainda as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que proporcionam momentos de alto nível.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Continua a registar grande afluência de público a magnífica comédia inglesa, de Ted Willis, «A mulher do roupão», numa magnífica adaptação de R. Lobato de Faria. Trata-se de uma comédia com uma história apaixonante, que prende de interesse os espectadores do primeiro ao último minuto, os quais aguardam com ansiedade o final, para saber o seu desfecho. Laura Alves e Rui de Carvalho, nos

principais papéis, têm interpretações ao nível das suas melhores, no que são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Junior, também com interpretações de excepcional valor artístico.

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

Está em cena, no Monumental, já em quarta semana, um espectáculo que todos os dias ali leva grande numero de público, não só por se tratar de um espectáculo poucas vezes visto entre nós, pela sua beleza de montagem, como também por reunir um numeroso e escolhido elenco, de que fazem parte Camilo de Oliveira, Maria Dulce, lo Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o magnífico conjunto angolano «Os Rock's», com o vocalista Eduardo Nascimento, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda a colaboração de Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Agueda Sena, actua um magnífico corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazare, António Cruz e Fernando Avila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, que tem também a seu cargo a

direcção musical. A encenação é de Paulo Renato e a montagem de Pinto de Campos.

VARIEDADES

Uma revista empolgante

Tony de Matos, o cantor romântico do momento, o maior intérprete de sucessos musicais que andam na boca do povo, é um dos mais credenciados artistas da em-



Durante três dias — hoje, amanhã, e depois — às 19 horas, Jacinto Ramos representa no Tivoli o «Diário de um louco», que tem encenação de Listopad e musica de Jorge Peixinho

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Os actores Henri Verneuil e Anthony Quinn, que terminaram a sua participação no filme «A Vigésima Quinta Hora», são os protagonistas da película «O Muro de S. Sebastião», a realizar no próximo ano no México. O filme tem por tema o terror dos habitantes de uma aldeia do século XVII, que se recusam a ir à igreja devido à vizinhança de uma tribo de índios ferozmente hostis às práticas religiosas.

poligante revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, presentemente em cena no Teatro Variedades. Ao lado de Tony de Matos, com ele refulgindo no topo do cartaz da melhor revista do ano, encontram-se Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Viera e a atracção Vera Sanders, lindíssima vedeta dos palcos sul-americanos.

TEATRO VILLARET

A temporada da Cépécê

Dentro de dias, o moderno e confortável Teatro Villaret inaugurará a sua temporada com a peça de Tennessee Williams «Verão e Fumo», no original «Summer and Smoke», interpretada pela Companhia Portuguesa de Comediantes — Cépécê —, da qual fazem parte grandes nomes do nosso teatro como Eunice Muñoz, titular da companhia, e Canto e Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Luís de Campos, Madalena Braga, Georgina Cordeiro, Margarida Mauperrin, Rogério Paulo, a colaboração

(Continua na página seguinte)

no TIVOLI

Hoje, amanhã e depois, às 19 horas

a peça de GOGOL
Trad. VIRGÍNIA RAMOS

o diário de um louco

com

Jacinto Ramos

Encenação de JORGE LISTOPAD

Música - JORGE PEIXINHO
Cenário - SÁ NOGUEIRA



Bilhetes à venda

★ Material Sonoro gentilmente cedido pela GRUNDIG ★

PRONTO A VESTIR PRONTO A VESTIR



rua ivens, 58/64 tel. 370166/7/8/9 — lisboa

S

SOPAL

Um êxito fantástico...

TEATRO
CAPITOLIO
TELEFONE 321...

LAURA ALVES
RUI DE CARVALHO



AMULHER DO ROUPÃO
TODAS AS NOITES, AS 21.45 H.
9.ª SEMANA TRIUNFAL
★ ADULTOS ★
DOMINGO: À TARDE, às 16 h.



TEATRO VARIEDADES

Tel 32 60 37
HOJE: As 20.45 e 23 horas



A talentosa actriz
LÍGIA TELES
inultrapassável
em «BOÊMIOS»

UMA REVISTA FABULOSA

com espantosa graça e mulheres encantadoras!

ZERO. ZERO. ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

Produção de
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
com
EUGÉNIO SALVADOR •
LÍGIA TELES • MARIEMA

a atracção internacional
VERA SANDERS
• TONY DE MATOS
o cantor da moda

Orquestra de Câmara Gulbenkian

TEMPORADA DE 1966/67 • 1.ª SÉRIE DE CONCERTOS

TIVOLI • Às 18.30 h.

24 de Outubro, 3, 23 e 30 de Novembro, 14 de Dezembro

Maestros: ADRIAN SUNSHINE e ALVARO CASSUTO

Solistas: HELENA COSTA, HARRY DATYNER, HANS HENKEMANS (piano), MANOUG PARIKIAN (violino), GASPARD CASSADÓ (violoncelo), JEAN MORIN (flauta), ZULEIKA SAQUE, HELENA CLAUDIO, ARMANDO GUERREIRO e JOSÉ AGUIAR (canto)
CORO GULBENKIAN • CORO INFANTIL GULBENKIAN

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA: Hoje e amanhã — venda de assinaturas (novos assinantes). Quinta-feira, dia 20 — início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos.

50 % DE DESCONTO A ESTUDANTES

PARA MAIORES DE 6 ANOS

«A VISITA» na 500.^a sessão clássica
do Império

O drama de Friedrich Dürrenmatt «A Visita» é, como se sabe, a história de uma mulher que corrompe a moral de uma cidade inteira para comprar a morte do homem que outrora amara. As implicações morais e sociais que desta história advêm são a razão de ser desta obra que o teatro criou e o cinema consagrou.

O realizador Bernhard Wicki emprestou-lhe todo o seu talento, Ingrid Bergman e Anthony Quinn são os excelentes intérpretes desta obra-prima do cinema.

Eis a traços largos, o que é o filme escolhido para o programa especial da 500.^a sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», amanhã, às 18 e 30, no Império.

O dramaturgo dr. Luís Francisco Rebelo fará o comentário de «A Visita», nesta sessão clássica que tudo procurou reunir para comemorar o facto de ser a número 500.^a nesta série que há mais de onze anos se apresenta regularmente, todas as quartas-feiras, na tela do Império, para satisfazer um público intelectualmente evoluído.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

da prestigiosa atriz Maria Lalande e ainda Alvaro Monte e Manuela Martins. «Verão e Fumo» terá como encenador e director João Bethencourt, talentoso homem do teatro do Brasil, e assina o cenário e os figurinos de «Verão e Fumo» o artista Paulo Guilherme. «Verão e Fumo» será o próximo grande espectáculo da Cépêcê no Teatro Villaret, depois dos êxitos de «O homem que fazia chover», «As raposas» e «Jangada», que a mesma companhia apresentou ao público da capital, na época passada.

ROMA

Um filme or...

Um excelente realizador francês, Alex Joffe, e dois grandes comediantes gauleses, Bourvil e Paul Meurisse, são os principais alicerces de «Roubo no Metropolitano», a soberba comédia, quase policial, que o Roma está a exhibir, com pleno agrado do seu público habitual. Na realidade, a história de «La Grosse Caisse» é originalíssima: um pobre diabo, factor da uma estação do metropolitano, entre-

tem-se nas horas vagas a escrever um romance policial... e inventa um ousado roubo à conluagem que faz a recolha do dinheiro diário de tal transporte cittadino. Nos estúdios parisienses de Épinay, foram reconstruídas quatro estações do metropolitano, facto que, só por si, encareceu extraordinariamente a produção deste filme divertidíssimo e original. A bela Françoise Deldick tem uma excelente interpretação ao lado dos consagrados artistas Bourvil e Meurisse, ambos inexc-

(Continua na página seguinte)

O FILME DO ANO

DOCTOR DO ANO

JIVAGO

ADULTOS

GERALDINE CHAPLIN • JULIE CHRISTIE • OMAR SHARIF (Dr. JIVAGO) • ALEC GUINNESS • TOM COURTENAY • ROD STEIGER
SIOBHAN McKENNA • RALPH RICHARDSON • RITA TUSHINGHAM

6 «OSCARs»

FILMES CASTELLO LOPES 50

apresenta

A SUPERPRODUÇÃO DA

METRO-GOLDWYN-MAYER

O FILME DE
DAVID LEAN

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA EPOCA

5^A SEMANA

MONUMENTAL

NO ECRAN GIGANTE



PANAVISION® 70^m/m METROCOLOR

«UM FILME NOTÁVEL!» — New York Times
«UM FILME NOTÁVEL!» — New York Herald-Tribune
«UM FILME NOTÁVEL!» — New York World-Telegram
«UM FILME NOTÁVEL!» — The New Yorker Magazine

O FILME QUE REPRESENTOU OS ESTADOS UNIDOS
NO FESTIVAL DE BERLIM, OBTENDO O 1.º PRÉMIO
DE INTERPRETAÇÃO!



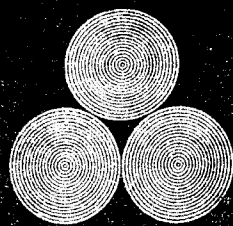
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE SIDNEY LUMET

ESTREIA
HOJE

AS 21.45

O AGIOTA

"THE PAWNBROKER"



com ROD STEIGER

* GERALDINE FITZGERALD * BROCK PETERS * THELMA OLIVER

Exclusivo DOPERFILME — ADULTOS

estúdio
444

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

divers de graça e naturalidade. «Roubo no Metropolitano» assinala da melhor maneira, o fecho da temporada de ouro do cinema Roma — uma temporada em que se apresentaram alguns dos melhores filmes do cinema europeu e americano.

MUNDIAL e ESTÚDIO «444»

O novo «Othello»

O público da capital demonstrou que sabe distinguir um bom espectáculo de cinema, como é o caso do presente programa do Mundial e do Estúdio «444», que apresentam a maravilhosa obra

«Othello», do morto Shakespeare, através de uma portentosa interpretação de Laurence Olivier. Pode dizer-se, sem receio de exagerar, que semelhante espectáculo entra no número das películas fora de série, visto que mais uma vez, todo o sortilégio poético e dramático e a mensagem profundamente humana de sentimentos e reacções psicológicas contidos nessa famosa obra teatral se impõem, dando oportunidade de admirar o seu notável intérprete que é Laurence Olivier, acompanhado por elementos da Old Vic, num primoroso conjunto que é autêntica demonstração da arte de bem representar, aliada à verdade artística, numa fabulosa gradação de diferenciações históricas. Realizado por Stuart Burge, notável especialista dos espectá-

culos de Shakespeare, que soube encontrar na fidelidade ao texto a fórmula coordenadora do ritmo, da cor, da dimensão e da profundidade da obra, através do que se sugere toda a densidade dramática, a agonia do desespero e o requinte do cinismo de «Othello», esse

(Continua na página seguinte)

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Azeiteiro 2

A crítica à representação de «Todos eram meus filhos» pelo Grupo Desportivo do Banco de Angola

A crítica que publicámos á representação da peça «Todos eram meus filhos», pelo Grupo Desportivo do Banco de Angola, no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Académicos Independentes, suscitou reparos em termos que, por vezes, se afastam das normas habituais e que nada justifi-

ca, pois não houve, efectivamente, no que escreveu o nosso redactor, qualquer palavra insultuosa ou intenção menos correcta, o que, aliás, estaria fora dos nossos processos de trabalho.

Em referência a essa crítica, recebemos do actor Jacinto Ramos, encenador do espectáculo, uma carta com termos que nos chocam, tanto mais que constituem uma reacção demasiado viva que, na nossa serena opinião, não tem justificação. Não queremos, todavia, deixar de a registar, transcrevendo o essencial das observações daquele artista. Escreve Jacinto Ramos:

«Nessa crítica, insinua-se que, tanto o encenador — cujo nome não aparece citado uma única vez no escrito de L. d'O. N. — como o intérprete principal tinham copiado respectivamente a encenação e o artista que interpretou a mesma personagem na Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana. L. d'O. N. escreveu: «É difícil de representar o drama de Miller. Não porque haja problemas de encenação a resolver, bem entendido, porque o cenário único, a marcação, a iluminação e os figurinos são muito idênticos, como ontem se viu depois de comparar a versão de ontem da peça com a já vista anteriormente». É mais adiante: «O primeiro — Ernesto Costa no pai «Keller» — segue impressionantemente as inflexões, o jogo facial e o próprio ritmo da representação de Alves da Costa». Parece-me incrível que o responsável pela crítica ignore que a peça «Todos eram meus filhos» tinha sido estreada em Lisboa, no Tivoli, no dia 29 de Outubro de 1965.

Jacinto Ramos reproduz depois largos excertos da crítica publicada no «Diário de Lisboa» a essa primeira representação, crítica que salienta o mérito da encenação e o trabalho de Ernesto Costa «num papel estudado com plena consciência do valor de cada pormenor».

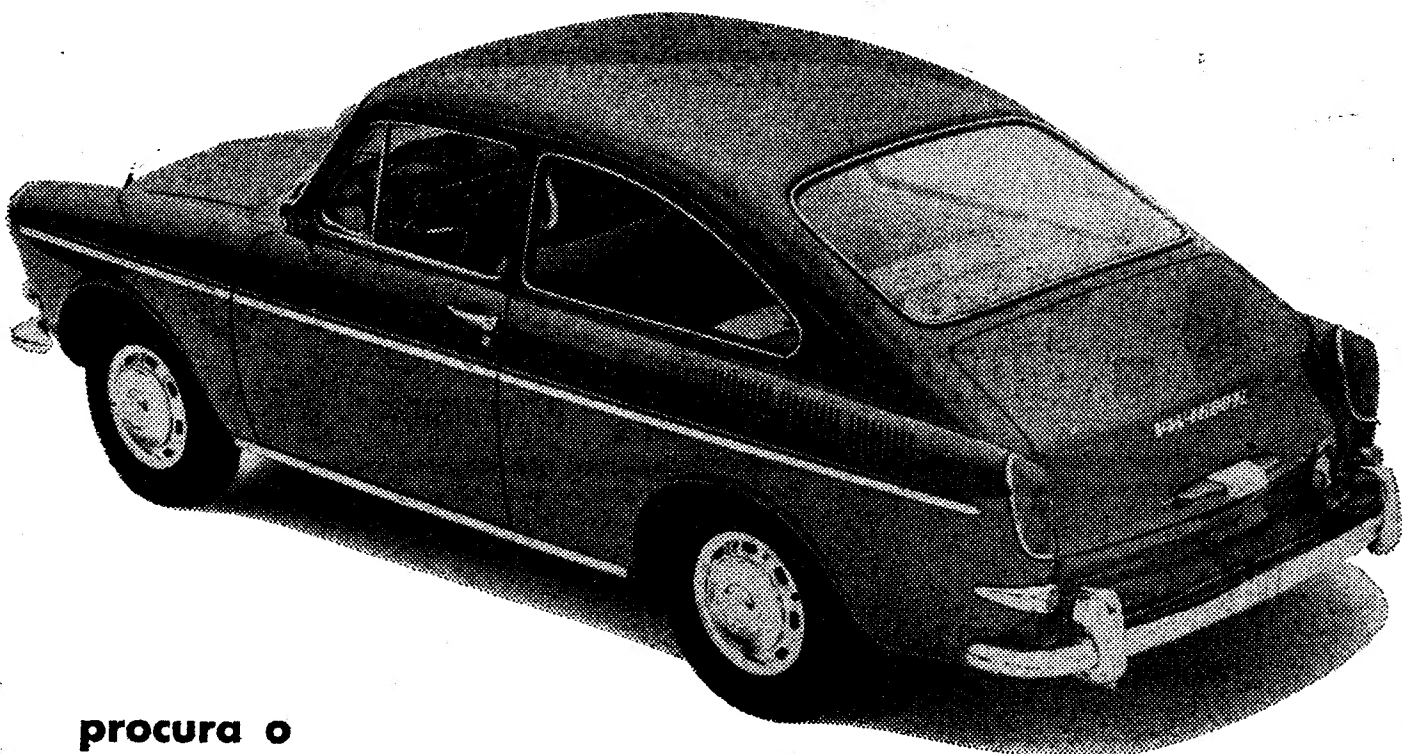
Diz ainda Jacinto Ramos: «Algum tempo depois, e antes da estreia do Trindade, o espectáculo foi repetido e mereceu o interesse e atenção do encenador da companhia daquele Teatro, que a ele assistiu.

«Só muito depois, em fins de Janeiro de 1966, salvo erro, a referida companhia profissional apresentou a mesma peça.

«Infelizmente não pude assistir ao espectáculo do Trindade, mas, se me tivesse sido possível ver

(Continua na 16.ª página)

se V. procura um carro desportivo e confortável,

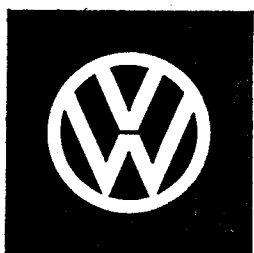


procura o

VOLKSWAGEN

1600 TL

fastback



POTÊNCIA

oferecida pelo motor de 1,6 l., refrigerado por ar, com 2 carburadores e travões de disco às rodas dianteiras

CONFORTO

oferecido pelos amplos assentos reguláveis, pela suspensão independente nas 4 rodas, pelas barras de torção, pelo aquecimento, pelos 2 portabagagens e muitos extras que no VW não são considerados extras.

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 266751 (2 LINHAS)

OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, NORTA E S. TOMÉ

I Exposição Internacional de Materiais de Construção

HABITAÇÃO

PALÁCIO

DE

CRISTAL

ABERTA AO PÚBLICO

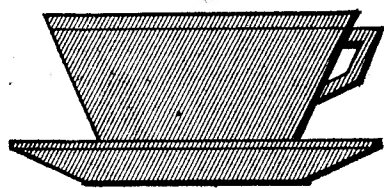
das 15 às 24 horas
até 30 de Outubro de 1966

PREÇO DE ENTRADA 5\$00

Organizada pela
Associação Industrial
Portuense

TELEFONES: SEDE—28155-28156
P. P. C. EXPOSIÇÃO—23058-23057

torne
a sua
bebida
preferida
UM PRAZER
CALMANTE!



HAG
café solúvel
100% puro
sem cafeína

uma grande
marca mundial
que fabrica
somente cafés
SEM CAFEÍNA

anuncia o seu
novo preço

cada embalagem
25.00

café
HAG
sem cafeína

o companheiro fiel
na vida agitada
dos nossos dias

poupa
o coração e os nervos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da página anterior)

monstro de olhos verdes», criado pela imaginação e pelo talento do maior arcamaturgo de todos os tempos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O grande atirador», no Avis

O cinema Avis estreou ontem, com o maior agrado do público, um excelente filme de «western», baseado numa novela de Karl May — «O grande atirador», cuja acção decorre sempre em clima de entusiasmo e «suspense», com «clous» verdadeiramente empolgantes e espectaculares. O eterno tema da colonização americana, quando os aventureiros surgiam por todos os lados, provocando muitas vezes divergências entre índios e brancos, tem aqui um dos mais expressivos

capítulos que lhe têm sido dedicados.

«O grande atirador», modelar neste género clássico do cinema de Hollywood (só os americanos ainda hoje o conseguem fazer, com todo o característico ambiente das lutas entre os colonizadores e os índios), é uma película com muitos méritos, em que se impõem, além do desempenho, a fotografia, o fundo musical e a montagem. Rodado a cores, o cinemascopo em presta maior grandeza á história da perseguição de um grupo de oportunistas, que pôs em perigo o velho Oeste, numa época turbulenta — perseguição em que, após desfeitas pequenas divergências, participam brancos e índios.

Realizado com muito acerto e segurança por Alfred Vohrer, a interpretação foi confiada a um bom grupo de actores, em que se evidenciam, nos principais papéis, Stewart Granger, Elke Sommer,

Pierre Brige e Gotz George. Complementos seleccionados. — Visor 60.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Espia em calcinhas de renda».

Título original — «The spain in lace panties».

Produção — Americana.

Realização — Frank Tashin.

Intérpretes — Doris Day, Rod Taylor, Arthur Godfrey e outros.

Género — Comédia.

Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

Processo — «Panavision» e «metrocolor».

Classificação — 17 anos.

No Europa

Título em português — «Braços de veludo».

Título original — «Bus riley's back in town».

Produção — Americana.

Realização — Harvey Hart.

Intérpretes — Ann-Margret, Michel Parks, Janet Margolin e outros.

Género — Dramático.

Distribuição — Paramount.

Processo — «Eastmancolor».

Classificação — 17 anos.

No Estúdio 444

Título em português — «O agiota».

Título original — «The pawn broker».

Produção — Americana.

Realização — Sidney Lumet.

Intérpretes — Rod Steiger, Geraldine Fitzgerald, Brock Peters e Theima Oliver.

Género — Dramático.

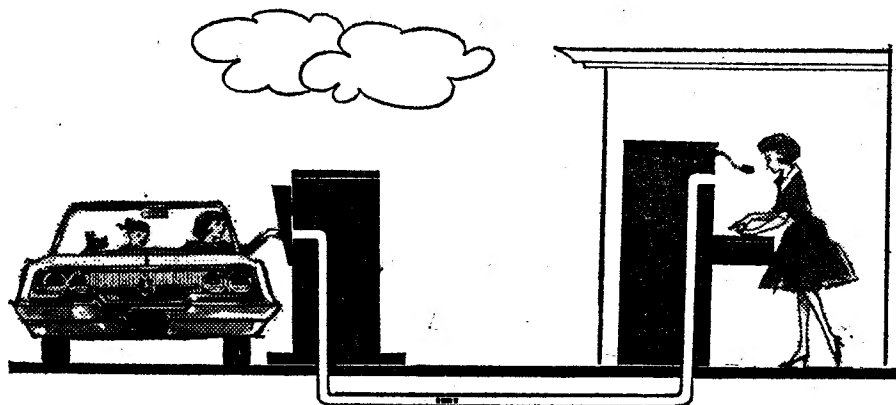
Distribuição — Doperfilme.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

PARA O
SERVIR

agora
em
Cabo Ruivo



Mais uma dependência
do Banco Totta-Aliança
com um moderno sistema
de TV Auto-Banco.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

AO
SERVIÇO
DA ECONOMIA
NACIONAL
a
SOCIEDADE GERAL
honra-se da
colaboração prestada
à indústria da
BORRACHA (Pneus)



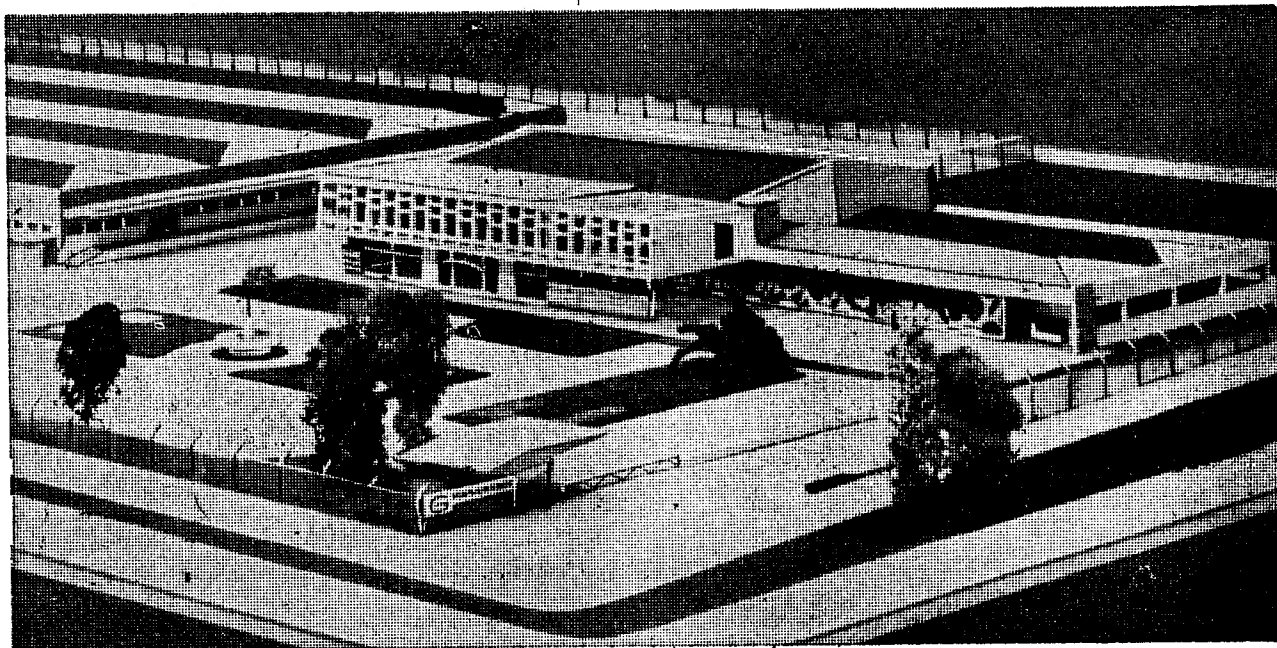
SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES
S. A. R. L.

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremen
Londres • Dunkerque • Leixões • Lisboa • Angola

**Empresas
que nos distinguiram
com a sua preferência:**

**MABOK
MANUFATURA NACIONAL DE BORRACHA
FIRESTONE PORTUGUESA**



S.P.P.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

O turismo «fora de estação» interessa cada vez mais aos empresários portugueses

Concluímos hoje a observação dos principais países que podem fornecer importantes contingentes de turistas a Portugal, estudando, também as preferências desses veraneantes, quanto a épocas de viagem e zonas climáticas. Na publicação anterior, foram analisados os mercados da Alemanha Federal, Escandinávia, Benelux e Canadá.

• ESTADOS UNIDOS

Quanto aos Estados Unidos (país com o mais elevado rendimento «per capita» em todo o Mundo), embora proporcione ao turismo mundial o maior número de veraneantes e a maior receita (2216 milhões de dólares), só deve ser considerado em relação aos turistas que proporciona à Europa (cerca de 1,2 milhões), pois que, como já se frisou, daqueles 30 milhões de turistas americanos apenas 2,2 milhões («Le tourisme dans le pays de l'O. C. D. E.» — 1965) se dirigem a países diferentes do México e Canadá.

• FRANÇA

A França alinha, também, no grupo dos mercados mais evoluídos economicamente e possui um dos maiores rendimentos «per capita» do Mundo, tendo a sua população elevada propensão para viajar, se bem que seja dos países do grupo em análise um dos que apresentam menores gastos turísticos em relação à população, cifrando-se em 16,4 dólares. O valor do mercado francês, em relação ao nosso turismo «fora de estação», é pois de menor interesse do que o de outros países geograficamente mais distantes.

• GRÃ-BRETANHA

Quanto à Grã-Bretanha, com uma população de 54 milhões de habitantes, embora possuindo das capitais menores do rendimento nacional, pode dizer-se ser dos países onde esse rendimento se encontra melhor distribuído (atente-se, no facto de apenas 4,9 por cento da população se empregar na agricultura, taxa mais baixa do Mundo), equivalendo a dizer que é a população que melhores condições possui para viajar, tanto mais que este país dispõe de uma segurança social muito evoluída (médicos pagos, elevadas pensões de reforma, além de outros serviços).

No entanto, é dos países onde a propensão para viajar se apresenta com menor índice (apenas cerca de 10 por cento da população vai ao estrangeiro) e onde as despesas turísticas por habitante são, também, menores, o que se deve, provavelmente, ao facto de não possuir vizinhos próximos e não estar integrado numa zona de homogeneidade geográfica e económica como a Escandinávia, a Benelux ou o Canadá. O que implica um predomínio de deslocações de menos de 24 horas. Por isso, pode afigurar-se que os visitantes provenientes do Reino Unido são turistas na verda-

deira aceção do termo — com deslocações demoradas a pontos distantes — enquanto que, em relação aos canadenses e escandinavos já o mesmo não acontecerá, devido à facilidade de deslocação, pelo que muitos deles são verdadeiramente mais excursionistas do que turistas.

Um outro ponto que interessa desde já focar é que os ingleses não possuem tanta tendência para a procura da neve como os restantes países europeus.

• PREFERÊNCIAS

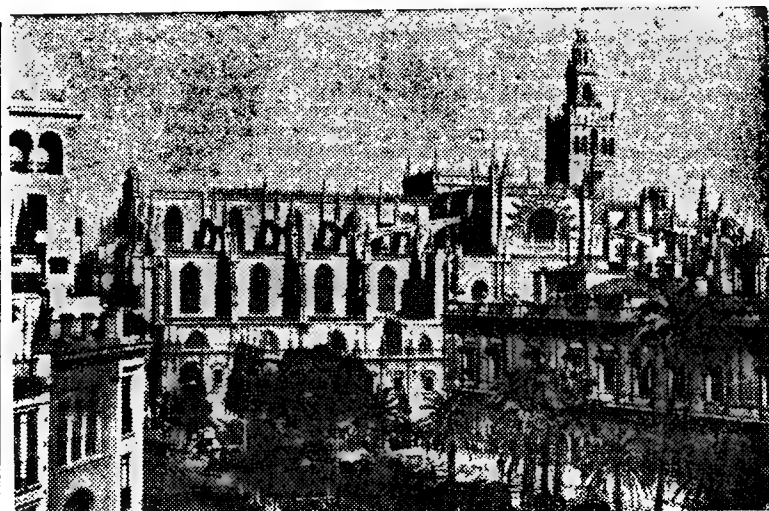
Observando o potencial turístico de cada um dos países considerados e a propensão para viajar das suas populações, interessa agora analisar a distribuição anual dos movimentos turísticos com origem nesses mercados e seu destino. Só assim é pos-

sível saber-se, em relação aos turistas dos países em análise, quais os que têm uma nítida preferência pelos centros de Inverno e os que escolhem, para passar as suas férias «fora de estação», países proporcionando climas idênticos ao nosso.

As estatísticas de que se dispõe não permitem tirar grandes ilações quanto às preferências de cada um dos países; no entanto, pode concluir-se, globalmente, que os movimentos turísticos dos mercados em análise, durante a época referida, se dirigem, predominantemente, para os centros de Inverno (neve). De facto, «Le tourisme en France» — 1962» esclarece que os estrangeiros que visitam a França preferem, depois da região de Paris, as zonas montanhosas (Alpes marítimos, Pirenéus e Alpes).

A mesma fonte revela que os franceses têm uma preferência nítida pela neve, como pode concluir-se pelo facto de, em 56 milhões de dormidas fora de Paris, 11 por cento se verificarem em três dos 90 departamentos franceses, os quais se

(Continua na página seguinte)



Vista geral da catedral de Sevilha

OS MESES DE VERÃO SÃO OS DE MAIOR AFLUÊNCIA TURÍSTICA EM SEVILHA

Sevilha ocupa um posto de vanguarda no turismo nacional e são milhares os estrangeiros que todos os meses visitam esta cidade. A exceção do mês de Abril, em que geralmente se celebra a Semana Santa e se realiza a famosa feira sevilhana, os meses de maior afluência de turistas são Julho, Agosto e Setembro.

Nestes três meses do ano passa-

ram a visitar Sevilha mais de 78 mil turistas que passaram, pelo menos, uma noite em Sevilha, não estando incluídos nestes números os milhares de turistas que limitaram a sua estadia a algumas horas. Com isto fica demonstrado que os turistas, especialmente os procedentes de países frios, gostam do calor e do clima sevilhano. Por outro lado, Sevilha está «feita» para o calor e os seus edifícios foram construídos para manter a temperatura fresca no seu interior. Inclusive as ruas, cobertas algumas com grandes toldos, são agradáveis para os passeios mesmo nas horas de maior calor.

Durante o ano passado, os norte-americanos foram os que mais visitaram Sevilha. No mês de Maio entraram 5000 norte-americanos; em Junho mais de cinco mil; em Julho 6450; e 6527 em Setembro, seguidos dos franceses, ingleses e alemães, rivalizando com os portugueses e italianos. Também entraram turistas procedentes de Austrália, Ceilão, Vietnã, Índia, África do Sul e Paquistão.

O turista gosta principalmente da grandiosa catedral sevilhana com a sua famosíssima torre conhecida pela «Giralda»; o Alcazar e os seus magníficos jardins, a Torre del Oro, à beira do rio Guadalquivir; o típico Bairro de Santa Cruz, o Museu das Belas-Artes, reconhecido como sendo o segundo da Espanha pela sua importância. Este museu guarda as melhores telas de Murillo, Valdés Leal, Zurbarán, Roelas, Herrera el Viejo, Alonso Cano, Herrera el Mozo, Ribera e outros, e esculturas de Montañés, Torrigiano, etc.

A CALÁBRIA TORNA-SE UM CENTRO DE TRÁFEGO TURÍSTICO

A região de Calábria, — uma das mais pitorescas do sul da Itália, compreendendo as três províncias (Cosenza, Catanzaro e Reggio) — tanto pelo colorido e variedade da sua paisagem, como pelas tradições e originalidade dos trajes e costumes do seu povo, está a desenvolver, a par da sua economia e in-

(Continua na página seguinte)

CARTAZES DE PORTUGAL TURÍSTICO ESPALHADOS PELO MUNDO



A presença de Portugal turístico nos quatro cantos do mundo, quer por intermédio de sugestivos cartazes, conforme alguns que reproduzimos, quer devido a bem conduzida campanha de divulgação, tem sido uma das constantes destes últimos tempos. Assim se justifica e compreende o acréscimo verificado nos turistas que nos visitam, ano após ano, num ritmo bastante significativo e animador. Estamos, agora, à beira dos dois milhões de visitantes; oxalá que, em 1967, possamos anunciar nova evolução positiva

QUADRO III — MOVIMENTOS TURÍSTICOS «FORA DE ESTAÇÃO»

Países receptores	ESPANHA (b)			ITALIA (c)			GRÉCIA			JUGOSLÁVIA			ALEMANHA (a)			PORTUGAL		
	Nov./ Jan.	Fev./ Mar.	Total anual	Nov./ Jan.	Fev./ Mar.	Total anual	Nov./ Jan.	Fev./ Mar.	Total anual	Nov./ Jan.	Fev./ Mar.	Total anual	Nov./ Jan.	Fev./ Mar.	Total anual	Nov./ Jan.	Fev./ Mar.	Total anual
Países de origem:																		
ALEMANHA	39 174	47 333	917 749	233 295	242 555	4 781 087	e)	e)	48 779	5 681	6 555	236 620	e)	e)	—	5 426	3 912	42 633
BENELUX	24 535	23 324	547 205	105 066	80 595	1 692 773	e)	e)	17 097	1 350	1 071	45 859	e)	e)	2 791 945	2 911	2 022	29 854
CANADÁ (b)	4 379	4 177	38 382	17 900	17 200	175 500	1 354	1 032	9 856	383	288	4 026	8 467	6 842	60 229	1 840	1 120	11 949
ESCANDIÁVIA	40 725	35 844	282 571	53 654	48 254	810 058	e)	e)	15 952	1 098	911	40 930	e)	e)	1 414 575	2 895	1 770	12 575
U. S. A. (b)	48 242	34 163	351 212	125 300	93 200	1 104 800	18 410	14 666	140 935	3 471	2 689	38 495	117 422	85 911	992 114	18 845	10 289	144 982
FRANÇA	632 244	481 056	5 476 831	301 224	200 726	2 613 719	e)	e)	47 868	2 116	1 505	88 786	e)	e)	1 035 389	6 106	5 603	131 409
INGLATERRA	47 953	47 727	998 094	110 282	81 250	1 608 337	e)	e)	51 716	1 923	1 347	70 911	e)	e)	1 144 630	18 871	8 459	169 607

NOTA — a) chegada aos hotéis; b) 1964; c) 1961; d) dormidas na hotelaria; e) não se dispõem de dados.

Os turistas do Reino Unido deslocam-se demoradamente a pontos distantes

(Continuação da página anterior)

situam, precisamente, nas regiões montanhosas

Também os dados publicados em «Le tourisme dans les pays de l'O. C. D. E.» demonstram que, tomando em devida conta a posição de cada um dos países quanto ao total de turistas que recebem, são os núcleos que possuem centros de Inverno desenvolvidos os que mais recebem visitantes na época fora de estação.

Para se ser mais exacto, e conveniente estudar os movimentos que, durante os meses da baixa estação, se efectuam dos mercados em estudo para outros países, mormente os da orla mediterrânica. É o que se faz no quadro III.

Pela observação do referido quadro se vê que os americanos (U. S. A.) e os canadenses, quer consideremos os países de clima frio quer os de clima mediterrânico, têm fraco movimento nos meses de Inverno, de onde se pode concluir que os turistas destes países preferem viajar na alta estação. De facto, para um total de 350 mil americanos recebidos pela Espanha nos 5 meses de Novembro a Março de 1965, apenas contribuíram com 80 mil (23 por cento) e na Itália, para um total de 1,1 milhões, aqueles meses apenas contribuíram com 218 mil (19,8 por cento). A situação é um pouco melhor em relação à França e Alemanha; mas, mesmo assim, a conclusão de que os americanos preferem viajar de Maio a Outubro não se altera. Apesar disso, podem considerar-se como os turistas que se distribuem mais razoavelmente ao longo do ano.

O mesmo quadro III mostra que a Espanha recebe nos períodos de Novembro a Janeiro e Fevereiro a Março, respectivamente, 11,1 e 8,2 por cento do total anual e, no conjunto desses 5 meses, 19,4 por cento também do total anual. São os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Escandinávia os mercados que

maiores contingentes turísticos fornecem à Espanha, no período de Novembro a Janeiro. Se, porém, considerarmos todo o período de Novembro a Março, já o país que mais turistas fornece à Espanha é o Reino Unido, seguido dos Estados Unidos, Alemanha e Escandinávia. De notar a fraca posição da Benelux frente à Escandinávia e o grande contingente de turistas que a França fornece à Espanha no período (1,1 milhões), a que não são alheias, naturalmente, razões de vizinhança.

Quanto à Itália, verifica-se que a Alemanha é, depois da França, o país que mais turistas fornece nesta época. Surpreendentemente, a França fornece à Itália, no período de Inverno, um contingente de turistas

a todos os títulos notável (19,2 por cento do total anual), o que se deve, muito provavelmente, a razões de proximidade e à preferência dos franceses pela neve.

CONCLUSÕES

O estudo efectuado permite concluir, claramente, sem entrar com factores de ordem subjectiva, que os países com maior interesse para a promoção do turismo «fora de estação» são por ordem desse mesmo interesse os seguintes:

Alemanha; Reino Unido; Escandinávia; Benelux; França; Canadá e Estados Unidos.

TURISMO INTERNO

Não deve deixar de notar-se que um país onde interessa continuar a promover o turismo «fora de estação» é... Portugal. De facto, se tal se não fizesse, os problemas a afrontar com alojamento e abastecimento na alta estação por-se-iam cada vez com maior premência e seria muito difícil alcançar boas taxas de ocupação hoteleira sem a participação dos nacionais (não se pode perder de vista que em 1965 houve 3,5 milhões de dormidas de nacionais contra 2,2 de estrangeiros).

Além disso, anotemos que os nacionais gastaram no estrangeiro, em 1964, 1 535 000\$00 e em 1965, 2 377 000\$00. E' de pôr em relevo, todavia, que, no primeiro trimestre de 1966 (últimos dados disponíveis), os gastos dos nacionais no estrangeiro diminuíram 3 por cento relativamente a igual período do ano anterior.

NOTÍCIAS BREVES

• Uma publicação que resume as regras de cortesia e hospitalidade foi incluída nos programas de ensino nas escolas da ilha de Ischia, situada, conforme se sabe, próximo de Nápoles.

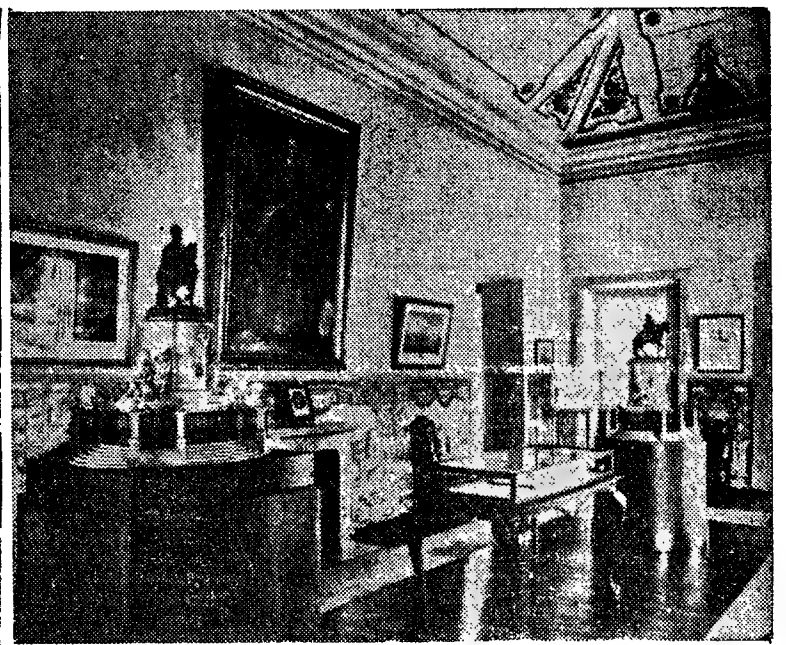
• O Canadá participará, pela primeira vez, na Feira Internacional de Amostras de Barcelona, com numerosas máquinas e ferramentas.

• Em 1967 começarão a ser emitidos na República Federal da Alemanha programas de televisão a cores. Admite-se que estas emissões se concretizem por ocasião da Exposição de Rádio em Berlim, no final de Agosto.

• A fim de se evitar a demolição das casas-solares de Sevilha, de grande beleza arquitectónica e dispondo de magníficos pátios tipicamente decorados, o Município estuda a forma legal de conceder importantes desagravamentos fiscais aos respectivos proprietários.

• Os hotéis de Turim e da respectiva província estabeleceram tabelas de preços globais fixos para os turistas, incluindo despesas e taxas. Este sistema vai ser adoptado noutras cidades italianas.

• O aumento sempre crescente de aquisições de Inverno em Bad Salzflun (Alemanha Federal) quebrou a antiga tradição de que o tratamento termal era apenas recomendado na época de Verão.



Um dos magníficos salões do Museu da Cidade

ROTEIRO DE LISBOA

MUSEU DA CIDADE

Instalado, provisoriamente, num elegante palácio setecentista, logo desde o pátio da entrada, onde uma sepultura da época romana lembra a Felicitas Júlia do império dos Césares, o Museu da Cidade evoca e documenta a história, a evolução, o crescimento e as vicissitudes desta cidade milenária.

Numerosas gravuras, quadros e plantas dão-nos a ideia das transformações sofridas desde o século XVI até aos nossos dias. Alguns dos acontecimentos mais importantes da vida da capital, tais como o abastecimento de água inaugurado no reinado de D. João V, o terramoto e a conseqüente reconstrução da cidade levada a efeito sob a férrea von-

tade do marquês de Pombal, ministro de D. José I, a inauguração da estátua equestre deste rei, a ocupação de Lisboa pelas tropas napoleónicas comandadas por Junot, são os principais aspectos focados.

Mas não é apenas a história da cidade que o museu ilustra. As indústrias que nela têm florescido, os aspectos pitorescos do seu passado, a sua etnografia, são documentados por intermédio de algumas obras de arte de grande valor, entre as quais sobressai a obra-prima de Malhoa, «O Fado», onde o artista evoca a canção que tem levado bem longe a presença poética e musical de Lisboa.

O tráfego turístico na Calábria

(Continuação da página anterior)

dustria, o seu plano de turismo denominado «a indústria do Sol, que nunca falta, mesmo em pleno Inverno».

Com este propósito, foi recentemente à Calábria o ministro do Turismo Italiano, On. Corona, que realizou um interessante convénio turístico, onde se reuniram os dirigentes dos «Enti Provinciali Turismo» e outras entidades ministeriais e regionais.

E de notar que, após as grandes ilhas da Sicília e Sardenha, a Calábria, que possui pitorescas zonas montanhosas, ricas de fresca vegetação, dispõe também de extensas praias, com uma zona costeira que chega a abranger a linha do Mar Tirreno e do Jónio. O seu clima meridional presta-se para o veraneio dos turistas em qualquer época do ano.

Cento e dezassete milhões de turistas passearam pelo Mundo durante o ano passado

O presidente da «International Union of Official Travel Organisation» (I. U. O. T. O.), Arthur Hau- lot, deu recentemente uma conferência de imprensa na qual disertou sobre planos e tarefas. As estatísticas da I. U. O. T. O. indicam, para o ano de 1965, a chegada de 117 milhões de turistas estrangeiros. A receita obtida desse movimento de turistas alcançou a soma de 11 biliões de dólares, o que coloca o turismo no primeiro lugar do comércio mundial. Estes

dados baseiam-se em estatísticas dos setenta países mais importantes para o turismo. Só através do Atlântico Norte os aviões transportaram milhões de passageiros. Também em 1965 a Europa representou o maior mercado de recepção, com 87 milhões de turistas. Em segundo lugar, figura a América do Norte como mercado de recepção, com 19 milhões de visitantes. A Europa e a América são também os maiores fornecedores de turistas para os outros conti-

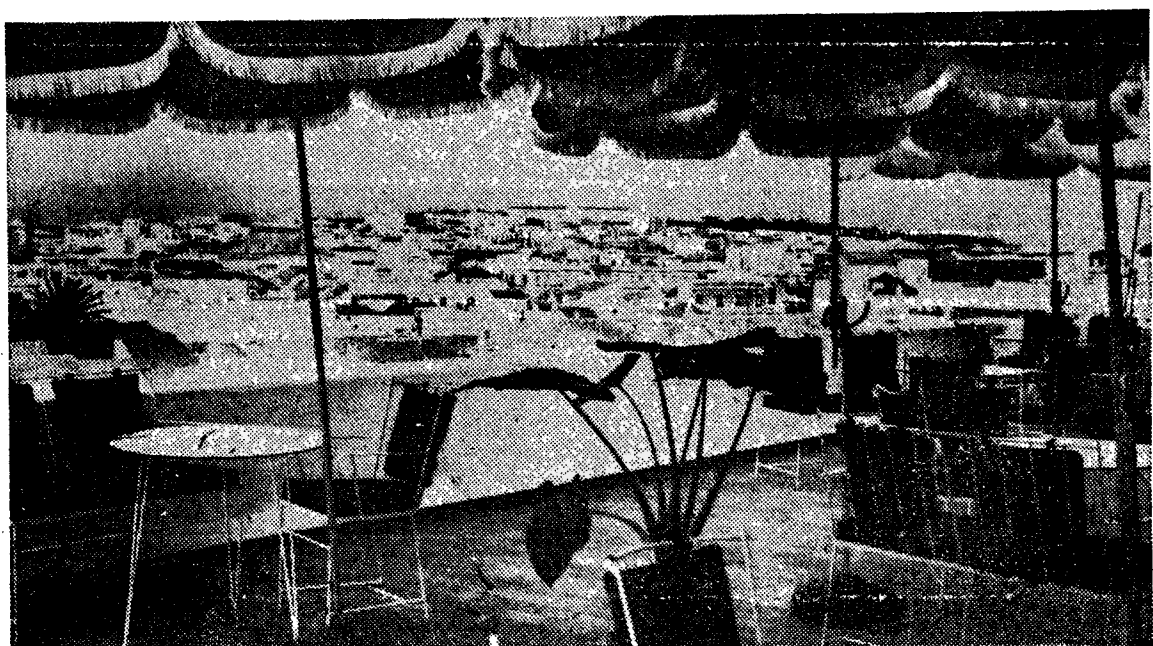
nentes. Dois milhões de europeus visitaram, em 1965, outros continentes — e o mesmo numero de cidadãos americanos percorreu as diversas partes do Mundo. O desenvolvimento do turismo faz surgir problemas consideráveis. A liberdade de viajar deve ser ampliada, devendo para isso ser estudado o caso das alfândegas, «controle» nas fronteiras, passaportes, vistos, restrições monetárias, etc. Outro problema é a exploração de novas zonas de turismo e a direcção do aglomerado de turistas para as mesmas, a fim de se evitar a concentração em certas zonas, em determinadas épocas. Um terceiro problema é a criação de uma variedade de organizações de turismo em face da diversidade dos interesses turísticos e, principalmente, perante o facto de a juventude ocupar um lugar cada vez mais importante no movimento turístico. Além da solução destes problemas técnicos, existe a obrigação de, pela cooperação internacional, e com a ajuda do desenvolvimento do turismo, alcançar melhor distribuição dos bens económicos e um maior «consumo cultural».

Para esse fim, a I. U. O. T. O. aspira à realização dos planos da Conferência de Turismo das Nações Unidas de 1963, que se refere principalmente à extinção dos obstáculos que se opõem ao livre trânsito dos turistas. A I. U. O. T. O. fará ainda, em colaboração com as Nações Unidas, grandes esforços, em escala universal, para um melhor conhecimento do turismo e seus efeitos. Uma dessas medidas é o Ano Internacional do Turismo, a efectuar em 1967, sob o tema «O Turismo — Passaporte para a paz». A finalidade dessa acção é dar às respectivas autoridades e ao publico nacional e internacional uma ideia clara do papel do turismo na vida económica, social e cultural, bem como nas relações entre todos os países do mundo.



CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pera, servindo as localidades de Ansião Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.



O desenvolvimento hoteleiro da província meridional, se não tem podido acompanhar o ritmo crescente da estada dos turistas, muito em especial na época estival, tem contribuído, pelo menos, para o bom afluxo de forasteiros ali verificado, a justificar renovadas obras de fomento. Uma das últimas unidades construídas — o Hotel Eva, de Faro — dispõe de modelares instalações e, dos seus terraços, bem aproveitados, desfrutam-se belas panorâmicas sobre a capital algarvia, conforme a gravura demonstra

A catástrofe no Peru

Causaram mais de 40 mil mortos os tremores de terra na América Latina (este século)

LONDRES, 18. — (R.) — O sismo que abalou ontem o centro do Peru é o último de uma série de tremores de terra na América do Sul, que, mataram, neste século, mais de 40 mil pessoas.

Dos maiores cataclismos constam, nomeadamente:

1906: Valparaíso, Chile — mais de 1500 mortos.

1939: Chillan, Chile — 30 mil mortos.

1949: Pelileo, Equador — 6000 mortos.

1960: Concepcion, Chile — mais de 5000 mortos e 370 mil pessoas sem lar devido a sismos, a que se seguiram maremotos que atravessaram o Pacífico, atingindo áreas distantes como o Japão.

1965: Centro do Chile — morreram, pelo menos, 300 pessoas e foi destruída uma localidade habitada por mineiros.

O SISMO PROVOCOU UM MAREMOTO

LOS ANGELES, 18 — (R.) — A guarda costeira dos Estados Unidos recebeu um aviso de alerta do observatório de Honolulu dizendo que um maremoto, causado pelo sismo no Peru, poderá assolar a costa sul da Califórnia.

Estações de rastreamento no Pacífico tentam determinar o percurso provável do maremoto.

Washington
tenciona retirar
40 mil homens
da Alemanha
— segundo o jornal inglês «Guardian»

LONDRES, 18 — (F. P.) — Os Estados Unidos propõem-se retirar 40 mil homens da Alemanha — anuncia o jornal «Guardian», que prevê uma decisão neste sentido por ocasião das conversações tripartidas (Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental), a iniciar esta semana em Bonn e durante as quais será discutido o financiamento das despesas de manutenção do Exército britânico no Reno.

Segundo o mesmo jornal, a Grã-Bretanha, pelo seu lado, estaria pronta a retirar uma brigada (cinco mil homens) da Alemanha, no mais breve prazo possível, sendo de prever que, no próximo ano, pelo menos metade dos 51 mil homens do Exército do Reno possa ser repatriada.

Sacerdote protestante assassinado

COLUMBUS (Ohio), 18 — (F. P.) — Um pastor protestante, o dr. Spike, partidário da integração racial, foi assassinado ontem, num centro religioso de Columbus (Ohio).

Não se sabe ainda qual foi o móbil do crime.

Antigo presidente da comissão sobre a Religião e a Raça, o dr. Spike foi um dos fundadores, em 1964, da organização Mississippi Delta Ministry, que formou numerosos militantes integracionistas destinados a servir no estado do Mississippi.

(Continuação da 1.ª página)

cento da circunscrição e que foram destruídos todos os edifícios públicos. Ruíram metade das casas em seis aldeias próximas.

APELO A SERENIDADE

O Sul do Peru parece não ter sido afectado até agora. A auto-estrada pan-americana, única ligação com o Norte do Peru, encontrava-se bloqueada por deslizamentos de terras, a 112 quilómetros de Lima. Por outro lado, a única estrada para o centro do Peru encontra-se cortada a 80 quilómetros da capital.

Em Callao, Huarney e Barranca, vagões de 50 metros atiraram embarcações de encontro aos cais, destruíram edifícios e alagaram ruas.

Uma comissão governamental de socorros de emergência, cuja criação foi ordenada pelo presidente Belaunde Terry, fez um apelo à serenidade.

O chefe do Estado, actualmente a inspecionar obras de desenvolvimento no interior do país, falou à nação através da radiodifusão de Montenegro «nesta hora de provação e de dor». Contudo, não anunciou a intenção de regressar à capital.

Os ministros das forças armadas assumiram o «controlo» das áreas mais violentamente afectadas à volta da capital e deram ordem para que fossem fornecidos assistência médica e abrigos às vítimas do cataclismo.

Poderá ser decidido na conferência de Moscovo enviar para o Vietnam uma «brigada internacional»

LONDRES, 18 — (F. P.) — Na conferência comunista de alto nível, de Moscovo, poderá ser tomada a decisão de enviar para o Vietnam uma «brigada internacional» constituída por soldados treinados nos países comunistas e «voluntários» de outros países — prevê hoje o «Guardian», em artigo do seu especialista em questões comunistas, Victor Zorza.

Em consequência de crescentes divergências com Pequim — acrescenta o articulista — Hanói estaria agora disposta a «solicitar» o en-

DIA A DIA A VIAGEM DE JOHNSON

O presidente Johnson iniciou a sua visita a alguns países asiáticos, aliados dos Estados Unidos, e assistirá, em Manila, no dia 24, à conferência que naquela cidade terá lugar para discutir o problema do Vietnam. O ponto crucial da sua digressão será o Vietnam do Sul, onde a situação militar não permite que a passagem do presidente seja anunciada com antecedência. O receio de um atentado impõe a maior discreção sobre as suas deslocações, tanto mais de aconselhar quanto é certo que o presidente se fará acompanhar por sua esposa. Esta visita segue-se à do secretário da Defesa, McNamara, que se declarou satisfeito e acrescentou que não julga necessário o envio de mais contingentes americanos para o Sueste asiático. Esta declaração, do homem responsável pelo prosseguimento da guerra, causou surpresa pois sempre se dissera que até ao final do corrente ano, os efectivos americanos no Sueste asiático seriam elevados até ao nível de quatrocentos ou mesmo quinhentos mil homens e que a proximidade da estação das chuvas obrigaria a tomar sérias medidas de precaução na vizinhança da zona neutra que separa o Vietnam do Norte do do Sul.

A visita do presidente segue-se a importantes conversações diplomáticas cujo ponto culminante foi a entrevista Johnson-Gromiko, depois da qual o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético partiu para Moscovo a fim de informar o seu Governo, dando a entender que há novas propostas americanas a estudar. Entretanto, Brejnev, falando



LYNDON JOHNSON

alto, respondeu àquelas diligências dizendo que não haverá negociações entre o seu país e os Estados Unidos enquanto não for resolvido o problema do Vietnam, começando os americanos por cessar os seus bombardeamentos aéreos. O menos que pode dizer-se é que as duas coisas são contraditórias. O presidente Johnson fala e actua como se a guerra do Vietnam não fosse um obstáculo a paralisar as negociações com a União Soviética sobre outras questões, mas Brejnev afirma o contrário. Enquanto este ponto não for esclarecido, justificam-se todas as dúvidas.

GARFIELD TODD FOI LIBERTADO

SALISBURY, 18 — (F. P.) — Garfield Todd, antigo primeiro-ministro da Rodésia do Sul, foi libertado ontem à noite — anunciou um informador do Governo.

Todd, que tem 58 anos, estava com residência fixa há mais de um ano. Tinha sido preso quando se preparava para partir para a Grã-Bretanha.

O GOVERNO RODESIANO APRECIA HOJE A «DERRADEIRA OFERTA» DA INGLATERRA

SALISBURY, 18 — (A. N. I.) — Deve ser hoje apreciada pelo Governo de Ian Smith a «derradeira oferta» da Inglaterra para solução do problema rodésiano.

O enviado especial do Governo de Londres, «Sir» Maurice James, entregou no sábado, ao primeiro-ministro Ian Smith, o documento de que era portador.

Segundo os observadores, a proposta não deve conter nada de novo que possa levar o Governo da Rodésia a aceitá-la.

Uma avó de 95 anos espera atingir os 125 fazendo exercícios matinais

SYDNEY, 18 — (R.) — Uma avó de 92 anos, a sr. Ida Tait, diz gostar de boa saúde porque faz diariamente exercícios para se manter em forma: 40 elevações dos braços, 100 pedaladas numa bicicleta imaginária, enquanto está equilibrada sobre a cabeça e de pernas para o ar, e um treino de natação.

A sr. Tait declarou a jornalistas, ao chegar de Los Angeles, à Austrália, onde vem passar férias, que cumpria a mesma rotina há 25 anos, começando todos os dias às 5 horas da manhã.

«O meu médico afirma que, se não der uma topada, viverei até aos 125 anos» — acrescentou a avó.

Alguns passageiros que viajaram com a sr. Tait no paquete «Monte-Rey» queixaram-se de que ela os incomodara com o seu treino matinal.

Dadores de memória

— perspectiva aberta por experiências efectuadas na Universidade de Duke

DURHAM (Carolina do Norte), 18. — (F. P.) — Depois dos dadores de sangue, a Humanidade vai dispor de dadores de memória — esta, a perspectiva fantástica aberta pelas experiências de um cientista da Universidade de Duke, o dr. William Byrne, que declara haver conseguido comunicar a ratas os conhecimentos adquiridos por outros animais da mesma espécie, inoculando nas primeiras uma pequena dose da matéria cinzenta dos segundos.

O dr. Byrne ensinou ratas a carregar numa vara de metal, para receber automaticamente a sua alimentação. Depois, injectou noutras ratas, que não tinham sido ensinadas, uma pequena quantidade da matéria cinzenta extraída dos animais amestrados e verificou que as ratas, antes ignorantes, submeçadas àquela operação, aprendiam a manobra mais depressa e em maior numero do que as suas congêneres normais. Com efeito, todas as ratas tratadas aprenderam a manobra em nove minutos, ao passo que penas um em quatro dos animais não tratados conseguiram aprendê-la, necessitando para tanto de 20 minutos.

Conclusão do dr. Byrne: os conhecimentos adquiridos por alguns sujeitos podem ser «inoculados» instantaneamente noutros. Que, achado para os cálculos...

O navio-hospital «Gil Eannes» que hoje entrou no Tejo trouxe seis pescadores feridos

Entrou esta manhã no Tejo, atracando em Xabregas, o navio-hospital «Gil Eannes», de regresso da sua habitual viagem de assistência á frota bacalhoeira.

Dezenas e dezenas de pessoas de família dos tripulantes concentraram-se na muralha logo ás primeiras horas da manhã. No entanto, só pelas onze horas o casco branco do «Gil Eannes», de proa alta, encheu de alegria todos os presentes, surgindo ao longe, muito lentamente...

Já na muralha flutuava uma bandeira vermelha, indicando o ponto exacto da atracagem. Quando esta se efectuou, imediatamente os familiares da tripulação invadiram o barco — e muitas foram as cenas de alegria e comoção.

Seis pescadores feridos

Cá fora, no cais, estacionava uma ambulância:

— Há seis feridos a bordo... — disseram-nos.

Efectivamente, seis pescadores, desembarcados, seguiram para o hospital: José da Costa Bichão e José Cardoso Leigos (do «Santo André»), José Gonçalves Regufe (do «Vila do Conde»), Adriano Baptista da Silva e Jaime Godinho Gaspar (do «Senhora da Vida») e Fernando Ribau Lopes Conde (do «Luísa Ribau»).

A acção do «Gil Eannes»

A bordo, houve uma troca de saudações entre os srs. capitão-de-fragata Mário Quintino Simões Telles (chefe dos Serviços de Assistência no Mar a bordo do «Gil Eannes») e comandante Tavares de Almeida, que ali representava o sr. almirante Henrique Tenreiro.

Encontravam-se presentes, entre outras individualidades ligadas aos organismos de pesca, os srs. comodoro Valente de Araújo, director da Escola Profissional de Pesca; dr. António Duarte Silva, presidente do conselho geral do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau; dr. Mário Pascoal e António Couto, directores do mesmo grémio; Francisco Veloso, da Sociedade dos Armadores da Pesca do Bacalhau, etc.

Dois carteiristas

detidos em flagrante
nas ruas da Baixa

Continuando no seu habitual serviço de prevenção e repressão da criminalidade, as brigadas externas da Secção Central da Polícia Judiciária prenderam, nas ruas da Baixa, mais dois carteiristas, que ali procuravam fazer seu campo de manobra.

Os agentes de uma das brigadas, em serviço de vigilância daquela zona, viram dois indivíduos que, pelas suas atitudes, se tornaram suspeitos, acabando por verificar que os mesmos diversas vezes tentaram abrir malas de senhoras, sem contudo o conseguirem. Finalmente, na Rua da Prata, conseguiram abrir a mala de uma senhora, não tendo, no entanto furtado qualquer valor, dada a pronta intervenção dos agentes da P. J., que imediatamente os detiveram.

Ao ver-se descoberto, um dos carteiristas tentou pôr-se em fuga, correndo desordenadamente. Os agentes porém, estavam atentos e, após breve perseguição, alcançaram-no, e recuperaram uma carteira anteriormente furtada que o ladrão, na tentativa de fuga, atirara para debaixo de um automóvel estacionado naquela artéria.

Conduzidos para a sede da corporação, verificou-se que se tratava do cadastrado Arménio Barbosa «O Boca Doce» ou o «Pícaro» e de Humberto Carlos de Oliveira Cristete Neves, o primeiro dos quais, em liberdade condicional, com obrigação de fixar residência em Alcobaça, de onde se ausentou indevidamente, tendo o segundo declarado que tinha conhecido nesse dia o Arménio, sendo então por ele aliciado para o acompanhar e ajudar naquelles «trabalhos», tendo-lhe para tanto dado algumas instruções acerca da maneira de «tapar» enquanto ele abria as malas e praticava os furtos.

A Polícia Judiciária está a investigar cuidadosamente as actividades dos detidos no sentido de se apurarem outros furtos que eles tenham praticado.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

A assistência do «Gil Eannes» prolongou-se por 174 dias. Foram assistidos os arrastões «Álvaro Martins Homem» e «Maria Teixeira Vilarinho» e, ainda, o lugre «Gazela I» — tarefa esta que exigiu duas mil milhas de navegação difícil.

Foram cedidas cerca de 500 toneladas de água doce, perto de 350 toneladas de combustível e mais de um milhão e duzentas mil libras de isco congelado.

Durante a campanha, foram observados 843 pescadores; internados, 102; recebidos em terra, 15; repatriados, 20; etc.

Foram assistidos dez estrangeiros — e, pela fonia, foram dadas 234 consultas médicas.

Por curiosidade, registe-se o numero de injeções de penicilina ministradas: mil e quinhentas.

Distribuíram-se cerca de trinta mil cartas e mil e novecentas encomendas. O correio recebido a bordo cifrou-se em quinze mil cartas.

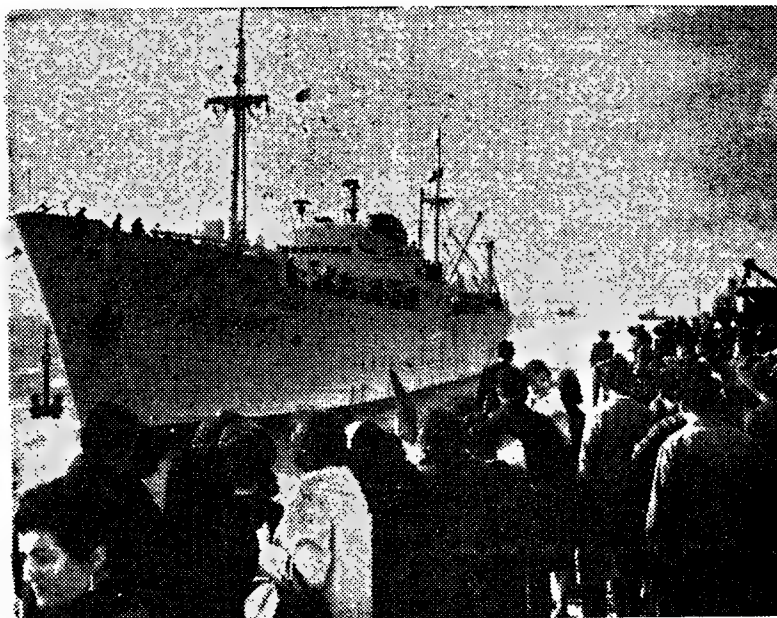
Quanto á pesca de arrastão, o «Gil Eannes» traz agradáveis notícias registaram-se boas capturas nos cinco primeiros meses do ano. Em Julho e Agosto a pesca foi pobre, mas em Setembro e Outubro houve acentuada melhoria.

Os navios de linha foram beneficiados com pescas extraordinariamente boas nos bancos da Gronelândia (trinta navios). Nos bancos da Terra Nova (quatro navios), a pesca foi regular.

Durante a campanha deste ano registaram-se os seguintes acidentes graves:

● Perda do lugre «Brites» no Grande Banco, no dia 29 de Junho, devido á água aberta. A tripulação foi toda salva e transportada a St. John' (São João da Terra Nova), donde foi repatriada por via aérea.

● Perda do lugre «Dom Deniz», no Grande Banco, no dia 26 de Agosto, devido á água aberta. A tripulação foi trans-



O «Gil Eanes» aproxima-se da muralha

portada para São João da Terra Nova, e foi repatriada em navios em viagem para Portugal.

● Perda do N/M «Inácio Cunha», devido á incêndio, no Banco Store da Gronelândia. A

tripulação foi recolhida e passada para o «Gil Eannes» no mesmo dia do acidente e, em seguida, distribuída por vários navios e repatriada.

Houve seis mortos durante a campanha.

O VII Congresso da Imprensa Económica e Financeira inaugura-se amanhã em Lisboa

Na sede da Associação Industrial Portuguesa, inaugura-se amanhã, pelas 10 horas, o VII Congresso da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia.

No acto inaugural usarão da palavra o presidente daquela associação, eng.º Carlos Garcia Alves; o director do «Jornal do Comércio», dr. Fausto Lopo de Carvalho, pela organização portuguesa do Congresso; e o presidente da União da Imprensa Eco-

nómica e Financeira Europeia, dr. Friedrich Vogel. Seguir-se-á a primeira sessão de trabalhos.

As 13 e 30, é oferecido aos congressistas, pela Associação Industrial Portuguesa, um almoço no restaurante da Feira Internacional de Lisboa. No programa do dia incluem-se, ainda, uma visita ao Mosteiro dos Jerónimos e ao Museu dos Coches; um colóquio, ás 18 horas, sob a presidência do sr. eng.º Daniel Barbosa, director do Banco de Fomento Nacional e, pelas 21 horas, um jantar oferecido por aquela instituição bancária.

Haverá diversas visitas a centros industriais e, na sexta-feira, pelas 18 horas, um colóquio com o ministro dos Negócios Estrangeiros, seguido de recepção no Ministério, etc.

O encerramento do Congresso efectua-se no sábado, pelas 12 horas, na sede da Associação Industrial Portuguesa, proferindo um discurso nesse acto o subsecretário de Estado do Tesouro, sr. dr. Ricardo Faria Blanc. No domingo, 23, é ainda oferecido aos congressistas, pelo S. N. I., um passeio turístico a Queluz, Sintra, Cascais e Estoril, com almoço no Palácio de Seteais.

Começaram as conversações luso-espanholas de aeronáutica civil

Começaram esta tarde, no Palácio das Necessidades, as conversações luso-espanholas sobre questões de aeronáutica civil, em consequência de uma errónea interpretação dos acordos sobre os direitos do tráfego da companhia Ibérica, no aeroporto de Lisboa.

As negociações devem prolongar-se até ao fim da semana, em sessões de trabalho diárias, sendo a delegação portuguesa chefiada pelo sr. dr. Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros (o director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, faz parte da mesma), e a do país vizinho pelo sr. D. Armijo, director-geral das Relações Económicas do Ministério das Relações Exteriores.

Está previsto, se for necessário, o prosseguimento das conversações na capital espanhola, em data oportuna, com a finalidade de se conseguir uma solução para o problema criado, no ultimo Verão, com a decisão das autoridades do país vizinho de reduzirem as frequências dos voos entre Lisboa e Madrid, efectuados pelas companhias de aviação comercial dos dois países, a TAP e a Ibérica.

ZEBÚ

Planeamento hospitalar da cidade e áreas urbanas con

Os Ministérios das Obras Publicas e da Saude e Assistência remeteram á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», uma portaria pela qual é criado, na Comissão de Construções Hospitalares, um grupo de trabalho para estudo do planeamento hospitalar da cidade de Lisboa e áreas urbanas contíguas.

Incumbe a esse grupo promover os levantamentos, inquéritos ou estudos que se mostrem necessários; propor a delimitação da cidade de Lisboa e áreas urbanas contíguas («Grande Lisboa») para efeitos de organização hospitalar; avaliar as necessidades hospitalares desta área e propor a criação ou remodelação das unidades julgadas indispensáveis para satisfazer aquelas necessidades; e elaborar os estudos que superiormente lhe forem determinados, designadamente, se for considerado conveniente, o planeamento hospitalar de outras cidades sedes de zona.

O grupo será constituído pelo presidente da Comissão de Construções Hospitalares e terá representantes do Ministério das Obras Publicas (o director-delegado, o vogal médico, um engenheiro e um arquitecto da Comissão de Construções Hospitalares, e um representante da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização); do Ministério da Saude e Assistência (o director-geral adjunto dos Hospitais, o inspector-superior de Medicina, o inspector-superior de Planeamento e Organização, o enfermeiro-mor dos Hospitais Cíveis de Lisboa e o provedor e director clínico do Hospital de Santa Maria); e da Câmara Municipal de Lisboa (um representante do Gabinete do Plano Director de Lisboa).

A falta de uma «segunda linha hospitalar»

No preambulo do diploma, fazem-se considerações sobre o planeamento hospitalar, no que se refere ás grandes cidades, afirmando-se:

No nosso País, o ordenamento hospitalar de cidades, como Lisboa ou o Porto, levanta certo numero de importantes questões, entre as quais se referem as seguintes:

— Sendo característica dos actuais hospitais centrais — os mais diferenciados da nossa organização, situados na sede das zonas hospitalares — o facto de funcionarem simultaneamente como hospitais regionais e sub-regionais, poderá pôr-se o problema de considerar a conveniência ou não de, na grande cidade, haver uma diferenciação de estabelecimentos, com diversas valências técnicas.

— Não existindo, com carácter sistemático, uma «segunda linha hospitalar», para doentes convalescentes ou de evolução prolongada, há que encerrar a conveniência ou não da criação de estabelecimentos de apoio dos hospitais da grande cidade, para tratamento desses doentes.

— O problema das consultas externas na grande cidade levanta a questão de determinar se é necessária a criação de ambulatorios que, funcionando fisicamente separados do hospital, contudo a ele estejam funcionalmente ligados.

— A adequada coordenação dos estabelecimentos hospitalares da grande cidade poderá conduzir, também, a uma divisão em áreas, para além da actualmente existente.

O problema da região de Lisboa

Sublinha-se, depois, que, quanto a Lisboa, o problema oferece especial acuidade, se se atentar em que há largas «manchas» populacionais desprovidas de serviços hospitalares de internamento (Loures e

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Encontra-se em...
portante tr...
deixar de e...
mento hosp...
cutar-se nes...

— A taref...
dos condu...
to do Plan...
Lisboa é co...
gações a fa...
criar, o qu...
vado pelo...
entre nós...
cia. Porém...
lado, que...
cá, foram...
dois hospi...
de remodel...
ta a exper...
tém, quer...
ções Hosp...
viços dep...
das Obras...
.....

CO

OBTE

Henri...
secretário...
do Encont...
portância...
certas cl...
biologia e...
cargo de...
mem». E...
«São prov...
tas da bio...
mento dos...
rão, talvez...
físicas, as...
do futuro»

São imp...
mentais, d...
postos pel...
cam, em...
própria «...
da matéria...
to, ouvir...
lista da m...
Germano...
Faculdade

Quando...

.....

CONVER

ENTRE

DE MA

Continua...

seguiram d...
versações...
ca Borges...
de Lisboa...
D. Carlos...
de Madrid...
panhado d...
rector-gera...
Município...

As conve...
gresso Hi...
Municípios...
sília em d...
terminam...
pols, por v...
o presiden...
vizinho e...

Z

to hospitalar da cidade de Lisboa urbanas contíguas

bras Publi-
ência reme-
cional, para
o Governo»,
é criado, na
Hospitala-
ho para es-
hospitalar da
as urbanas

o promover
ritos ou es-
necessários;
a cidade de
s contíguas
efeitos de
avaliar as
desta área
remodelação
indispensá-
velas neces-
sidades que
determina-
for conside-
planeamento
idades sedes

undo linha

diploma, fa-
obre o pla-
que se re-
s, afirma-

ordenamento
como Lisboa
orto numero
s, entre as
quintes:
das ac-
os mais
organização,
onas hospi-
funcionarem
os hospitais
ais, poderá
considerar a
e, na gran-
diferenciação
m diversas

m carácter
unda linha
s convaler-
prolongada,
enência ou
selecimentos
da grande
nto desses

onsultas ex-
e levanta a
se é neces-
bulatórios
mente sepa-
tudo a ele
ligados.

enação dos
tulares da
conduzir,
o em áreas,
mente exis-

região

que, quanto
ferece espe-
tar em que
populacionais
s hospitala-
(Loures e

ARIA

BÚ

KO...

IDADE

KO. 51

Oeiras), ao mesmo tempo que se encontra em estudo o «Plano Director da Região de Lisboa», importante trabalho que não poderá deixar de estar na base do planeamento hospitalar que pretenda executar-se nessa região. E diz-se:

— A tarefa de realizar os estudos conducentes ao estabelecimento do Plano Hospitalar da Grande Lisboa é complexa, dadas as indagações a fazer e até a doutrina a criar, o que se mostra ainda agravado pelo facto de ser reduzida, entre nós, a experiência na matéria. Porém, verifica-se, por outro lado, que, de há quinze anos para cá, foram construídos de raiz dois hospitais centrais e objecto de remodelação outros, o que atesta a experiência que, neste campo, têm, quer a Comissão de Construções Hospitalares, quer outros serviços dependentes do Ministério das Obras Públicas.



O avô e a neta... Um velho e uma menina de um país em que ainda há «fadiga por privação» — fome, doença, ignorância, miséria. No ano 2000 espera-se, e deseja-se, que também esta espécie de fadiga já não exista. E quando a menina chegar à idade do velho, já a ciência terá descoberto também novos métodos de prolongar a vida e atenuar os efeitos da senescência

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

VII

OBTER A SUBSTÂNCIA DA CÉLULA
E PROLONGAR A VIDA HUMANA

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Henri Laugier, professor honorário da Sorbonne e antigo secretário-geral adjunto da O. N. U., na alocução de encerramento do Encontro Internacional de Doyamont de 1961 acentuou «a importância quase prioritária dos problemas postos pelo progresso de certas ciências exactas ainda na infância, particularmente a biologia e a bioquímica: molecular, para aqueles que têm o encargo de pensar o futuro do homem». E acrescentou depois: «São provavelmente as conquistas da biologia sobre o conhecimento dos seres vivos que definirão, talvez mais que as ciências físicas, as condições humanas do futuro».

São importantíssimos, fundamentais, de facto, os problemas postos pela biologia — que tocam, em múltiplos aspectos, a própria «essência» do homem e da matéria. Impunha-se, portanto, ouvir um abalizado especialista da matéria — o prof. dr. Germano Sacarrão, director da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Quando o pusemos a par da nossa intenção, o nosso interlo-

CONVERSÇÕES

ENTRE OS PRESIDENTES
DOS MUNICÍPIOS

DE MADRID E LISBOA

Continuaram esta manhã, e prosseguiram da parte da tarde, as conversações entre o sr. general Francisco Borges, presidente do Município de Lisboa, e o seu colega espanhol, D. Carlos Arias Navarro, «alcalde» de Madrid, que se encontra acompanhado de D. Movie Marodon, director-geral da administração do Município da capital espanhola.

As conversações — sobre o «Congresso Hispanico-Americano de Municípios», a efectuar-se em Brasília em data ainda não fixada — terminam esta tarde, seguindo depois, por via aérea, para Espanha, o presidente da edilidade do país vizinho e o seu colaborador.

ZEBU

logo nos quis advertir, porém, da extrema complexidade dos problemas que pretendíamos abordar, da dificuldade de previsão neste campo — e, enfim, da impossibilidade de o assunto ser debatido sem que fosse utilizada certa linguagem especializada que exigirá do leitor um particular esforço de compreensão.

Não desistimos, apesar de tudo. E, em vários sucessivos encontros com o prof. dr. Germano Sacarrão, este respondeu às interrogações que lhe fomos fazendo. Não desista o leitor se, a uma primeira abordagem, as questões ou as palavras lhe pa-

(Continua na 21.ª página)

São provavelmente as conquistas da biologia sobre o conhecimento dos seres vivos que definirão, talvez mais do que as ciências físicas, as condições humanas do futuro.

HENRI LAUGIER

«OS PRINCÍPIOS PORTUGUESES DA INTEGRAÇÃO RACIAL»

— TEMA DA REUNIÃO DE HOJE
DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Com a presença de mais de uma centena de rotários, efectuou-se a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa.

Presidiu o dr. Antero Ramos Tabor, secretário pelo dr. Ângelo de Almeida Ribeiro. Dirigiu o protocolo o eng. Severo Cunha. Aberta a sessão e feita a saudação à bandeira nacional, procedeu-se à troca de galhardetes com os representantes dos clubes estrangeiros.

Foram observados uns momentos de recolhimento, em memória do sócio do clube sr. António Veiga, empreiteiro de Obras Públicas, falecido recentemente.

Seguidamente, o presidente fez a aposição do emblema rotário ao novo sócio, sr. Hermann Umbreit, sócio-gerente da firma de Produtos Hoechst Portuguesa, cuja apresentação foi feita pelo dr. Adelino de Sousa e Costa.

Na altura própria, foi dada a palavra ao rotário, dr. António Burity da Silva, antigo deputado por Angola, director do Gabinete de Estudos Turísticos da Agência-Geral do Ultramar, que fez a palestra regulamentar, abordando o tema: «Os princípios portugueses da integração racial».

Após algumas considerações, disse: «Para se compreender o ideal

português da integração multirracial, necessariamente que não se pode dispensar uma análise, desapassionada, da evolução histórica e sociológica de Portugal, no que respeita à sua expansão no Mundo e em face do comportamento do seu povo metropolitano, no domínio das relações humanas».

Aludiu, depois, aos descobrimentos portugueses e à política de integração que se lhe seguiu, afirmando que desde logo a política ultramarina portuguesa preconizava o cruzamento racial, pelo casamento.

Acrecentou que não foi apenas no plano biológico que se processou essa integração.

O dr. Burity da Silva foi, no final muito aplaudido.

MORREU JEAN-PIERRE PEUGEOT

PARIS, 18 — (F. P.) — Com 70 anos, faleceu a noite passada Jean-Pierre Peugeot, presidente honorário da empresa produtora de automóveis do mesmo nome.

O descobrimento do Brasil na historiografia e no ensino em Portugal

2—Tese refutada por historiadores
portugueses

por VIRIATO CAMPOS

Os Espanhóis, depois de o veneziano Pedro Mártir d'Anghiera escrever nas suas «Décadas», editadas em 1511, que ouviu dizer a Vicente Yáñez Pinzón e a Diogo de Lepe que tinham descoberto, nas suas respectivas viagens, em 1500, centenas de léguas da costa setentrional da América do Sul, convenceram-se ou quiseram convencer-se que a costa norte do Brasil era uma descoberta sua. Declarações posteriores de companheiros de viagem de Pinzón e de Lepe, que não sabiam em geral a sua própria idade, feitas quando das «Probanzas del Fiscal» de 1513 e 1515, no pleito contra Diogo Colombo, ajudaram a radicar aquela convicção ou ideia.

Martin Navarrete, conceituado historiador espanhol do século XIX, foi o maior arauto da tese que resultou das notícias de Pedro Mártir e das «Probanzas», a qual difundiu através da sua obra «Colección das viagens e descobrimentos que fizeram por mar os Espanhóis desde fins do século XV», publicada pela primeira vez em 1826. Declara Navarrete, peremptoriamente, que Pinzón é que descobriu o Brasil e que Diogo de Lepe chegou mesmo a atingir a sua costa oriental antes de Alvares Cabral.

Devemos dizer que o dr. Duarte Leite, primeiro, e na esteira dele o dr. Damião Peres, foram os principais opositores portugueses a esta tese espanhola. Ambos os historiadores mostraram que não podiam corresponder à verdade, nalguns aspectos, tanto as declarações de Pinzón como as de Lepe, e que eram inverosímeis as ilações que mais tarde se tiraram.

Não temos que fazer aqui, nem mesmo sucintamente sequer, a descrição do exaustivo estudo do dr. Duarte Leite e da ulterior contribuição do dr. Damião Peres. Quem quiser poderá apreciar nas suas obras os argumentos que utilizaram para anular o valor de algumas declarações dos navegadores espanhóis.

Desejamos focar, no entanto, que Navarrete, quando terminou a sua obra, desconhecia a existência do planisfério executado no Verão de 1500 por Juan de La Cosa, o maior piloto e cartógrafo de Espanha na época. A toponímia desse planisfério, encontrado em 1832, contradiz o que declararam Vicente Pinzón e Diogo de Lepe, como notaram aqueles historiadores portugueses e, o que é mais ainda, o mapa apresenta fantasiado, em bico, o Nordeste do continente sul-americano prolongado nada menos que 1300 quilómetros até ao meridiano do arquipélago de Cabo Verde — uma prova, a juntar a outras, de que Lepe jamais viu a costa oriental do Brasil, contrariamente ao que deduziu Navarrete.

É muito fácil dizer alguns séculos depois de 1500 que, quer Vicente Pinzón, a quem tanta impressão causou ter deixado de ver, em pleno Atlântico, a Estrela Polar, quer Diogo de Lepe, passaram a Linha Equinocial a determinada longitude e encontraram terra a tantos graus de latitude Sul (Pinzón a 8º e Lepe a 10º, segundo Navarrete). Mas a verdade é que em 1500 os navegadores espanhóis não sabiam localizar o Equador nem medir correctamente as latitudes no hemisfério norte (quanto mais no hemisfério sul!), porque não conheciam

REGRESSARAM

tropas do Ultramar

No paquete «Quanza» regressaram esta manhã de Angola algumas centenas de militares que ali terminaram o período normal de comissão de serviço. Esses militares pertencem sobretudo ao Batalhão de Caçadores 670 e à Companhia de Construções 734.

*

Foi fretado para efeito de transporte de tropas o paquete «Ana Mafalda», da Sociedade Geral.

o cálculo de latitudes pela altura meridiana do Sol.

A quem parecer infundada a afirmação que acabamos de fazer, lembramos que nas viagens de Cristóvão Colombo às Antilhas os erros de latitude atingiram cerca de 15º e diremos que no «Real título de Piloto Mayor, con extensas facultades, a Américo Vespúcio», datado de 6 de Agosto de 1508, em Valhadolide, se declara que, por experiência, se viu não serem os pilotos espanhóis tão «espertos» como seria mister, pois não sabiam governar os navios no mar Oceano, nem tomar pelo quadrante ou pelo astrolábio a latitude (o que pode ver-se na cartografia antiga) — razão por que já tinha havido muitos perigos no mar, e danos e perdas para a Espanha. Para se remediar estes males, ordenava-se no «título» que se formassem pilotos e mestres de maneira a saberem utilizar com eficiência aqueles instrumentos e que os novos técnicos fossem depois examinados por Américo Vespúcio — nomeado recentemente piloto-mor — que verificaria se estavam aptos para navegar do Oceano Atlântico.

Podemos ver aqui como foi útil a Vespúcio ter feito com os Portugueses as viagens de reconhecimento da costa brasileira de 1501/02 e de 1503/04.

Ainda em relação à viagem de Pinzón, será de repetir, como notou o dr. Duarte Leite, que o piloto e cartógrafo La Cosa foi, em 1499, na viagem de descobrimento de Alonso Hojeda à Costa das Pérolas (Venezuela) e só regressou dela em Junho de 1500, no mesmo mês por sinal em que Diogo de Lepe da sua. Como La Cosa partiu em 5 do mês de Outubro seguinte do porto de Cádiz com o descobridor Rodrigo Bastidas para outra viagem, só neste entremeio de três meses é que pôde executar o seu planisfério. E visto que Vicente Pinzón regressou em 30 de

(Continua na 20.ª página)

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

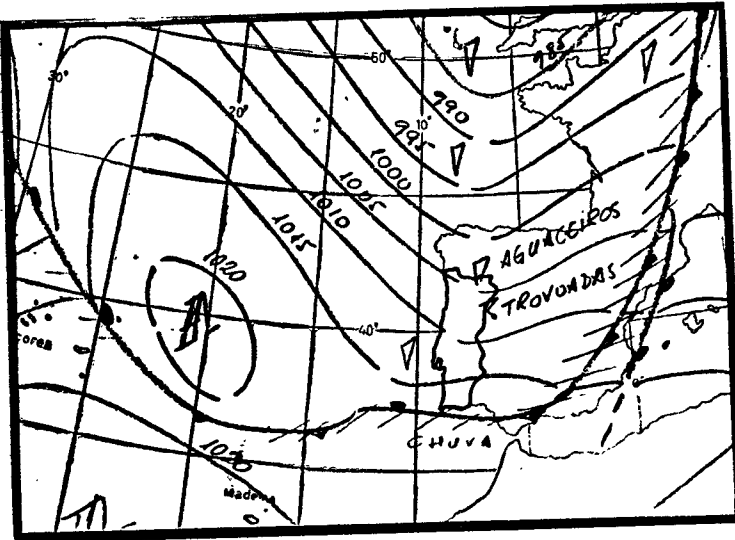
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante oeste e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais do Norte e Centro do território.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 18°; Funchal, 20°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 11°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21,5°; mínima: Penhas da Saúde, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 16,2°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 19—A situação meteorológica em Portugal Continental continuará sob a influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão localizada nas Ilhas Britânicas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, aguaceiros, por vezes fortes, em especial nas terras altas, onde poderá cair granizo, acompanhados de trovoadas. Vento moderado, por vezes forte, dos quadrantes de oeste. Acentuado arrefecimento nocturno.

SOL

AMANHÃ
Nascer às 7 e 49
Ocaso às 18 e 54

MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — As 6 e 42 (4,1 m); 19 e 10 (3,8 m). Dia 19 — As 7 e 30 (3,8 m); 20 e 05 (3,5 m). Dia 20 — As 8 e 25 (3,6 m); 21 e 10 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — As 12 e 30 (1,1 m). Dia 19 — As 0 e 48 (1,3 m); 13 e 10 (1,4 m). Dia 20 — As 1 e 30 (1,6 m); 14 e 15 (1,7 m).

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 21 Dia 29 Dia 5 Dia 12

A crítica à representação de «Todos eram meus filhos»

(Continuação da 8.ª página)

a representação da companhia que ali actua, creia que nunca me passaria pela cabeça acusar o encenador de plagiar a minha encenação.

«Pela minha parte, limito-me a seguir as indicações e a respeitar as intenções do autor, tentando dar-lhe a maior expressão e relevo, e estou certo que António Manuel Couto Viana se esforçou por conseguir o mesmo. Não se confunda porém este trabalho de encenação e preparação de actores, com facilidade (...).»

Por sua vez, o sr. Paulo Norberto Correia da Fonseca, de Alagés, escreve-nos em sentido análogo, advertindo que «esta interpretação de Ernesto Costa na figura de Keller, foi estreada no palco do Tivoli, em 29 de Outubro de 1965, isto é, muitos meses antes da criação da mesma figura por Alves da Costa», o que, segundo diz pensar o nosso correspondente, põe em causa o seguinte passo da crítica de L. d'O. N.: «O primeiro (Ernesto Costa) segue impressionalmente as inflexões, o jogo facial e o próprio ritmo de representação de Alves da Costa que, ontem, como membro do júri, presente na sala, não deixará de se ter admirado da forma como este homem conseguiu erguer um papel em que ele, um actor com tantos anos de profissão, conquistara um grande êxito. E ter-se-á, certamente, sentido orgulhoso pelo trabalho deste seu discípulo.»

Ainda para o mesmo fim, a direcção do Grupo Desportivo do Banco de Angola escreveu-nos uma carta, subscrita pelo sr. António Alberto de Azevedo Fonseca, com expressões que também não podemos deixar de atribuir a uma reacção precipitada e injustificada, uma vez que na crítica publicada, como adiante mostraremos, não houve agravos reais ou presumíveis, nem para as pessoas nem para o Grupo. Além de insistir em que a crítica «presume ou insinua» e em certos casos «explicita» que o espectáculo do Grupo foi decalcado no espectáculo do Trindade, o que refuta pelas precedências já referidas, considera que a sua publicação foi «lesiva não só da probidade artística de que legitimamente nos orgulhamos, como também, eventualmente, da apreciação que o júri poderá fazer da qualidade do nosso trabalho». Rejeita também, «por absurda, além de verificadamente falsa», a hipótese de o trabalho do Grupo dos Empregados do Banco de Angola ter exercido «qualquer influência no espectáculo do Teatro da Trindade».

Por outro lado, a carta do Grupo Desportivo do Banco de Angola aborda um assunto não focado nas outras cartas citadas, quando diz: «Não tem a menor parcela de fundamento que tenha estado presente no Teatro Avenida, na noite de anteontem, qualquer espécie de «falange de apoios» aos amadores deste Grupo. Não apenas porque um tal procedimento seria contrário aos elementares preceitos de ética que todos nós respeitamos — ao contrário do que o sr. L. d'O. N. parece crer — mas também porque estamos convictos de que a utilização de uma «claque», mesmo que não fosse tão pouco inteligente como a que o crítico refere, não poderia condicionar a decisão de um júri idóneo.

Se o sr. L. d'O. N. tem estado presente a todos, ou a maioria, dos espectáculos realizados agora no Teatro Avenida, teve oportunidade de verificar que as desastrosas intervenções da plateia têm ocorrido em todos os espectáculos, e provêm certamente de um sector de pseudo-desfrutadores. Ao sr. L. d'O. N., que ingenuamente e lamentavelmente confundiu esses indivíduos com colegas e simpatizantes nossos, podemos precisar que apenas seis empregados desta casa onde trabalhamos estiveram anteontem na plateia do Avenida — pois que todos já tinham presenciado a representação de «Todos eram meus filhos» em anteriores representações do nosso Grupo Cénico».

Breve resposta

Temos a maior consideração e a maior simpatia pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola e pelo seu trabalho a favor do Teatro. Por isso mesmo, e porque não esteve, nem podia estar nos nossos propósitos, nem se traduziu, na crítica, em qualquer elemento objectivo, a intenção de agravar as pessoas do actor-encenador Jacinto Ramos e

dos intérpretes de «Todos eram meus filhos», parece-nos que uma breve resposta bastará a esclarecer os reparos feitos, e que perfeitamente compreendemos, só lamentando os juízos impróprios que os acompanhavam.

1. Jacinto Ramos tem razão quando afirma que o seu nome não apareceu citado na crítica publicada. Mas a omissão não teve qualquer propósito reservado e foi puramente accidental. O próprio encenador será o primeiro a reconhecer que não poderia dever-se a qualquer intuito desleal essa ausência do seu nome numa crítica que, segundo o juízo dele e não o nosso, era ofensiva para o resultado do seu trabalho. Se fosse certa a sua interpretação, a ausência do seu nome poderia até ter uma delicada significação.

2. Na crítica publicada não há a mínima alusão a um possível plágio da encenação e da interpretação do principal papel. Conforme se verifica dos excertos reproduzidos na carta do encenador, o nosso redactor limitou-se a assinalar a identidade existente entre o cenário, a marcação, a ilumina-

ção e os figurinos, ao comparar as duas versões que pôde ver. Deduziu daí que não havia «problemas de encenação a resolver». Jacinto Ramos prefere dizer que se limitou «a seguir as indicações e a respeitar as intenções do autor», tentando dar-lhe a maior expressão e relevo, e mostra-se convencido de que «António Manuel Couto Viana se esforçou por conseguir o mesmo». E do mesmo modo que nós respeitamos a opinião expressa por Jacinto Ramos, segundo a qual não se deve confundir esse trabalho de encenação e preparação de actores com facilidade, o encenador deve reconhecer o direito de o crítico exprimir a opinião de que não havia problemas de encenação a resolver.

3. Felizmente não consideramos preocupante ou desastroso, antes pelo contrário, que dois críticos possam exprimir opiniões diversas sobre duas representações da mesma peça. Parece-nos assim descabido o confronto que se pretende estabelecer entre as críticas publicadas em 30 de Outubro de 1965 e em 10 de Outubro passado.

4. Na crítica que o nosso redactor escreveu sobre a última representação de «Todos eram meus filhos» não se colhe sequer a insinuação de que a estreia da peça pela Companhia Nacional de Teatro fosse anterior à sua primeira apresentação pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola. O nosso redactor limita-se a recordar a crítica que fizera à estreia da peça no Trindade.

5. Só um juízo apressado permite atribuir ao nosso redactor a afirmação de que a interpretação de Ernesto Costa foi decalcada na de Alves da Costa. Efectivamente, o que se apontou foi a similitude impressionante das inflexões, do jogo facial e do próprio ritmo da representação. Mas o próprio crítico afirmava que Alves da Costa «não deixará de se ter admirado da forma como este homem conseguiu erguer um papel em que ele, um actor com tantos anos de profissão, conquistara um grande êxito». Repare-se no verbo erguer (não plagiar, decalcar ou imitar) e no apelo com que o crítico menciona a interpretação de Ernesto Costa. Quanto a chamar a este discípulo de Alves da Costa, bem se compreende a ocorrência do termo, em face de interpretações impressionantemente semelhantes. Isso não significa que o crítico exclua a hipótese da coexistência de duas poderosas personalidades criadoras, de talentos fora de série e ainda para mais de características semelhantes; mas revela, isso sim, que ele entende digno de acentuar como um admirador conseguiu aproximar-se de um profissional num bom exemplo da arte de representar. E ninguém, com serenidade, pode confundir discípulo com plagiador.

6. Quando se referiu à presença, no Avenida, de grupos de apoio, que esquecem as regras mais elementares do bom senso, o nosso crítico não pretendeu afirmar que tal «claque» fosse da iniciativa ou organização dos grupos cénicos intervenientes. Limitou-se a transmitir a impressão que lhe ficara de que esses grupos aplaudiam a desoras, interrompendo o espectáculo quando deveriam deixá-lo prosseguir. Mas nada nos custa aceitar a informação do Grupo Desportivo do Banco de Angola, segundo a qual se trata certamente de um sector de pseudodesfrutadores, que não são colegas nem simpatizantes dos componentes daquele conjunto cénico.

É verdade que a «claque» não poderá condicionar a decisão de um júri idóneo, da mesma maneira que a crítica do nosso redactor, constituindo uma opinião independente, não interfere na apreciação que o mesmo júri virá a fazer da qualidade de qualquer trabalho.

Para finalizar — e porque isso corresponde a uma tradição do nosso jornal, que não queremos, de forma alguma alterar — desejamos acentuar o interesse que nos merecem todos os problemas do teatro, que procuramos abordar nos mais diversos aspectos, com o propósito deliberado — isso sim — de contribuir para dignificar uma actividade cultural que por tantas vicissitudes tem passado e os que dedicada e heroicamente a praticam. Neste particular, é justo destacar o esforço dos Grupos de amadores, que, tal como o do Banco de Angola, também merecem louvores, pela contribuição válida que estão a dar para a sobrevivência do teatro em Portugal.

VIDA MUSICAL

Orquestra Filarmónica da Bayer, Leverkusen

Em concerto de gala, realizou-se no Tivoli, a apresentação ao público lisboeta, da Orquestra Filarmónica da Bayer, Leverkusen. Somos todos informados com toda a clareza de que esta orquestra é composta de «amigos da música que trabalham nos imensos departamentos da fábrica Bayer como cientistas, comerciantes, ou trabalhadores, e que possuem (necessariamente), aptidões musicais comprovadas». Tem a composição de uma orquestra de tipo clássico, bem equilibrada em volumes sonoros, com todas as características de uma existência firme, garantida pelos largos precedentes do seu funcionamento. Dirige-a há já trinta anos o maestro Erich Kraack, figura notável de músico, por outro lado, profundamente dedicado à obra de Monteverdi, de que fez numerosas e importantes revisões. Para citar apenas um dos títulos de glória alcançados pelo labor de Erich Kraack, em 1963, a sua versão da «Coroação de Pompeia» para a ópera estadual de Viena, era dirigida por Herbert von Karajan, numa realização de Gunther Rennert.

Independente da sua acção social, que se reveste de vários aspectos, e da sua apresentação entre nós, que deseja cooperar para a aproximação luso-alemã, a Orquestra Filarmónica da Bayer e o espírito intrinsecamente musical que a anima, só pode merecer o melhor da nossa simpatia. O programa em que a pudemos apreciar compunha-se da abertura do «Carnaval Romano», de Berlioz, do Concerto n.º 3, em dó menor, de Beethoven, e da Sinfonia de «Novo Mundo», de Dvorak. Para Beethoven, colaborava o pianista Joachim Volkman, que se houve com bom carácter beethoveniano. O maestro Erich Kraack demonstrou bem a sua verdadeira competência, não contemporizando com um amadorismo de sentido peyorativo, mas contemporizando, sim, na medida indispensável, com aquele outro amadorismo que se traduz pelo amor com que o executante se entrega a uma tarefa de que não pretende tornar-se um exclusivo profissional. A par do fervor que notámos em todos os executantes, nota-se a disciplina consentida, desejada até, a fé na missão desempenhada e no chefe dos seus destinos. E pode esperar-se sempre progressos no domínio de fôlego dos metais, e na riqueza de timbre geral. Pela constância de justiça de enaipamento, os violinos prevaleceram sobre o resto das «cordas», e sentimos a falta de mais uns dois contrabaixos.

Finalmente, voltámos a notar a demasiada refracção sonora, causada, suponhamos, pela vedação do fundo do palco. Mas isto em nada altera a nova página que a Orquestra Filarmónica da Bayer inscreveu ontem na sua existência, coroada de numerosos e merecidos êxitos.

FRANCINE BENOIT

Assistiram ao espectáculo, o Chefe do Estado e sua esposa; os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comparações; o nuncio apostólico e muitas outras personalidades. No intervalo, os srs. Joahnes Minneman, administrador da Bayer em Portugal, e Jaime Mourão-Ferreira, chefe das relações publicas daquela empresa justificaram a organização do concerto.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA: **AMÉRICA DO SUL**

«AUGUSTUS» 29 de Outubro

Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: **AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.**
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C., LDA.**
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 8 84 21

A INVESTIGAÇÃO EM PORTUGAL

—Reunião do Comité Científico da NATO em Lisboa

Aproveitando a reunião do Comité Científico da N. A. T. O. em Lisboa, a Comissão Coordenadora para a Aliança Atlântica promoveu no passado dia 14, no Instituto de Medicina Tropical, um colóquio sobre a situação actual da investigação científica nos três países subdesenvolvidos da N. A. T. O. (Portugal, Grécia e Turquia) para análise dessa situação, apresentação de soluções conducentes a um desenvolvimento da investigação nesses países e seu planeamento. Anali-

gueses a saber, o deficiente número ou quase inexistência de técnicos auxiliares e preparadores. A existência destes, e a sua boa e eficiente preparação, permitiriam a execução de todas as tarefas de rotina e outras, libertando o pessoal com maior preparação dessas mesmas tarefas, permitindo a estes uma maior actividade mental de análise dos problemas em resolução e deixando-lhe mais tempo livre para estudo, com consequente aumento da sua preparação.

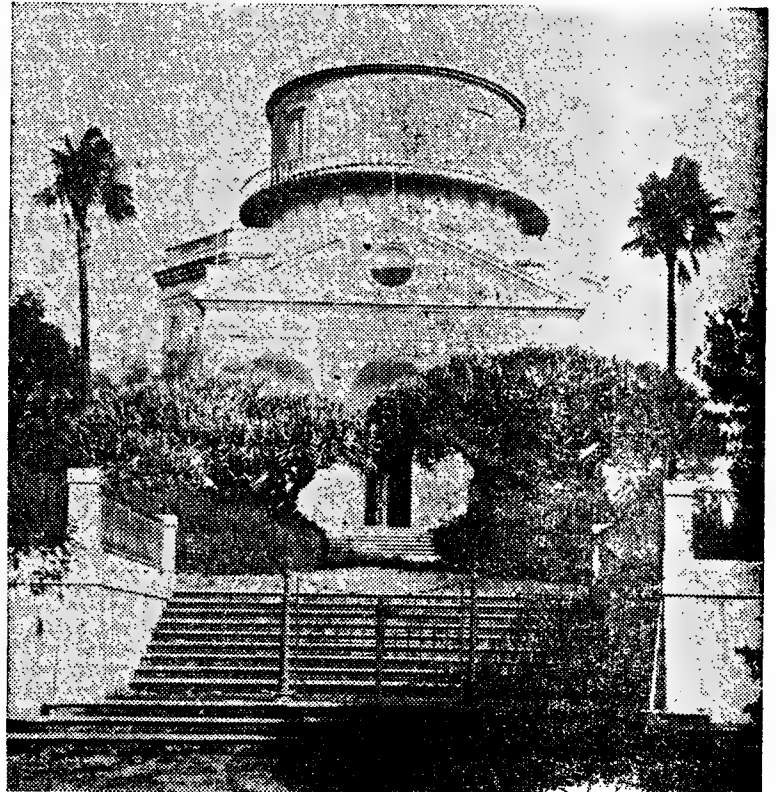
ma dos laboratórios, mas muito frequentemente a falta de verbas para a sua manutenção diária e a aquisição de equipamento.

Um outro problema nos pareceu ter sido demasiado esquecido ou quase posto de lado — o do ensino. A que poderão conduzir as soluções preconizadas pelos conferencistas a saber, «um tratamento de choque» pela criação em Portugal de um centro unico de nível internacional, que polarizasse a atracção de investigadores europeus (prof. Gião) (1), ou o desenvolvimento dos centros existentes (prof. Portela), com licenciados saídos de universidades a que um professor universitário português apelidou de «liceus superiores»?

Parece-nos que seria imprescindível rever o sistema de ensino universitário e equipar melhor os seus laboratórios. Rever o ensino sob vários pontos de vista. Começar por uma mais aliciente apresentação dos temas, inculcando nos estudantes o gosto pela ciência e pela investigação, falando-lhes da problemática actual da ciência, rasgando-lhes novos horizontes.

Seria útil que o estudante fizesse ao longo do curso uma iniciação à investigação, e para isso não basta que por exemplo os novos cursos da Faculdade de Ciências pressuponham seminários nos últimos anos, impondo-se, na verdade,

(Continua na página seguinte)



A fachada do Observatório Nacional da Ajuda principal observatório português. Data de meados do século passado

«Com um movimento intenso e irresistível, máquinas e indústrias estão em vias de, nas nossas mãos, se subordinarem a um agente ainda mais poderoso do que elas. Não somente as diferenças entre laboratório e fábrica se apagam rapidamente na nossa sociedade. Mas, na fusão dos dois, é claramente o laboratório que domina. — Não, não é, em verdade, a uma idade industrial que acabamos de ascender, mas sim a uma Idade da Investigação».

P. TEILLARD DE CHARDIN

sando também, evidentemente, o papel que a N.A.T.O. pode aí desempenhar.

Sobre Portugal apresentou relatórios o prof. Gião (Faculdade de Ciências de Lisboa e Centro de Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian) e prof. Portela (Instituto Superior Técnico e Centro de Investigação da C.U.F.), respectivamente sobre investigação fundamental e investigação aplicada. Seguiu-se um debate em que tomaram parte os participantes no colóquio.

Notámos que tanto nas comunicações apresentadas, como em quase todas as intervenções dos participantes, se discutiu a investigação sempre em termos dos seus quadros superiores, quer dizer, pessoas com formação universitária, deixando praticamente de lado um problema extremamente grave em quase todos os laboratórios portu-

Para que falar em investigação, desenvolvimento da investigação se em certos laboratórios portugueses o investigador tem a seu cargo, sem exagero, as tarefas de mulher da limpeza (sem desprezo pelo trabalho meritório que esta também exerce), de preparador, de técnico-auxiliar, tendo ao fim do dia perdido 90 por cento do seu tempo em tarefas de rotina sem aplicação dos conhecimentos que adquiriu ao longo dos seus anos de estudo?

Parece-nos evidente que uma tarefa imediata seria incentivar o aumento do número de estudantes do Instituto Industrial (1), e dos cursos técnicos secundários industriais e fomentar a sua entrada em laboratórios de investigação. E para isso era elementar relembrar a concorrência de remuneração das empresas privadas.

Não é só este, note-se, o proble-

COMUNICAÇÃO DO PROF. GIÃO

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO — Estabelecer um panorama objectivo da «investigação científica fundamental» em Portugal, assim como em muitos outros países, constitui uma tarefa delicada, ingrata e difícil. Delicada, porque desvendando a verdade sobre esta questão corre-se o risco de ferir certas susceptibilidades e mesmo de ofender o amor-próprio nacional. Ingrata, porque um esforço de clarificação da situação da investigação, realizado de um modo absolutamente desinteressado e no único fim de contribuir para o melhoramento do estado de coisas actual, arrisca-se a ser mal interpretado. Difícil, pois é evidentemente difícil falar do que não tem senão uma existência esporádica ou que nem sequer existe.

Em primeiro lugar convém estabelecer o que se entende por investigação fundamental. Para isso, é necessário começar por definir ciência fundamental. Em minha opinião só existe um unico critério que permite decidir se uma disciplina científica deve ser ou não considerada como «fundamental». Este critério é o seguinte: uma ciência é fundamental quando as suas ideias de base e os seus métodos, teóricos ou experimentais, são irreduzíveis às ideias e aos métodos de uma outra ciência no estado actual dos nossos conhecimentos e da nossa técnica.

A aplicação deste critério permite estabelecer como ciências fundamentais principalmente a Matemática, a Física e a Astronomia. A Matemática é a ciência fundamental por excelência, perfeitamente irreduzível a qualquer outra de racionalidade superior. E, aliás, o grau de matematização das disciplinas científicas que dá a melhor indicação sobre o nível do seu desenvolvimento. Contudo, é necessário não esquecer que a Matemática não prospera senão pelas sugestões e necessidades da racionalização do concreto, fonte de quase todas as noções que estão na origem de progressos verdadeiramente eficazes. Na falta deste contacto com o real físico, a Matemática estiola-se,

torna-se estéril e não é senão um jogo abstracto onde o espirito procura no vazio. Infelizmente é o que se constata actualmente por todo o lado.

A Física teórica está hoje quase completamente matematizada, apesar do grande problema da unificação desta matematização não estar ainda resolvido. Neste trabalho fundamental, a Física teórica é constantemente ajudada pela Física experimental, não só para controlar os desenvolvimentos teóricos, mas ainda como reveladora de novas relações ou de novas entidades. Concentrando o seu esforço, principalmente na direcção da descoberta das estruturas microfísicas do Universo, a Física deve ser vivamente completada pela Astronomia cujo fim é idêntico ao da Física, mesmo no que diz respeito às estruturas macrofísicas do Universo.

Este facto é verdadeiro igualmente para a investigação matemática. Privada, desde sempre, de um contacto vivificador com a investigação física, indispensável a um desenvolvimento sã, a Matemática, em Portugal, teve quase sempre o carácter de especulação no vazio e confirmando-se constantemente que, em cada época, podia ser tratada unicamente como jogo abstracto. As grandes teorias que alimentam a Matemática aplicada e, por consequência, a Física — e que ao mesmo tempo são susceptíveis de por elas serem influenciadas — foram sempre desprezadas. Isto repercutiu-se vivamente na situação do ensino das Matemáticas, onde se constata uma verdadeira desafeição pela Matemática aplicada, o que origina uma profunda lacuna nos programas deste ensino. É possível que a situação melhore bastante devido à

«A era que se vive é, quer se queira quer não, uma era científica. Os povos não têm outras credenciais senão as que obtiverem pelo que contribuíram para o progresso da ciência. Todos os povos que vivem parasitando, isto é, aplicando apenas tecnologicamente os progressos verdadeiramente científicos, que outros povos fazem, ou comprando mesmo somente o que esses povos fabricam, nunca deixarão de ser designados por «povos subdesenvolvidos» ou «centrepastos comerciais».

FLAVIO RESENDE
(in Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais. 7 (3) 2.ª série)

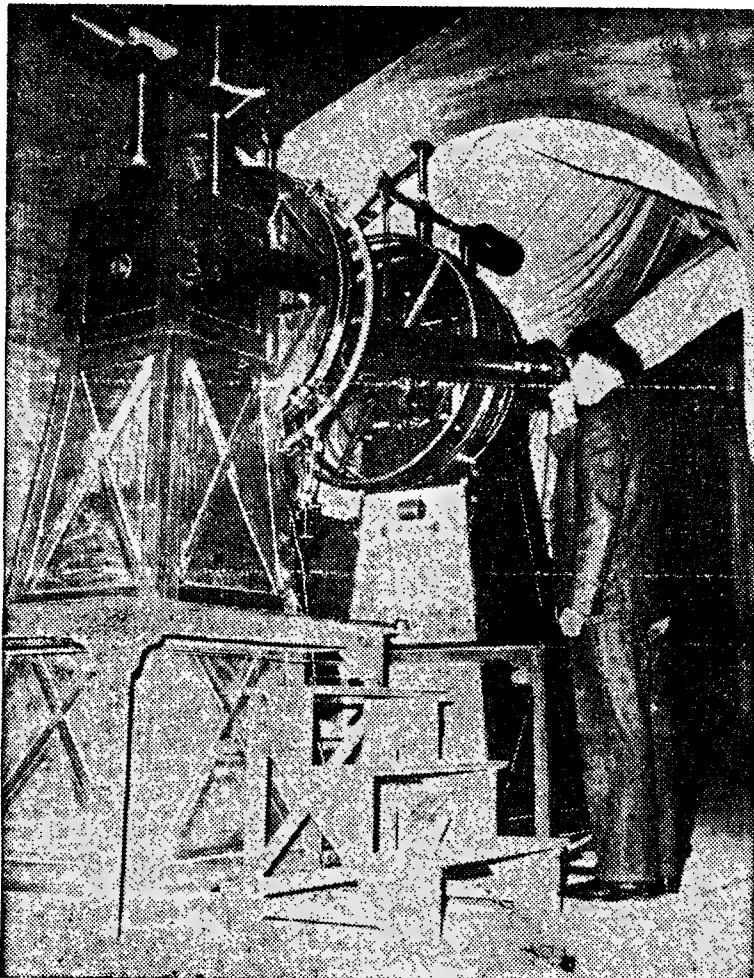
No respeitante às ciências biológicas, é sabido que estão em vias de sofrer uma completa renovação devida à «genética molecular», baseada inteiramente na Química e, consequentemente, na Física. Esta possibilidade de redução, em maior ou menor prazo, da Biologia à Física, mostra que a Biologia, apesar da sua importância, não pode pretender ser considerada como uma disciplina científica tão fundamental como a Física.

Em Portugal nunca houve uma verdadeira tradição científica, mas unicamente investigadores isolados sem possibilidade de formar «esco-

recente reforma dos estudos das Faculdades de Ciências (que criou duas licenciaturas em Matemáticas aplicadas) (1), mas até aqui o ensino matemático superior tem dado aos estudantes uma boa preparação em determinados campos das matemáticas puras e uma preparação nitidamente insuficiente em muitos ramos extraordinariamente úteis das matemáticas aplicadas.

Em relação à investigação física fundamental em Portugal, nenhum dos laboratórios actuais, nas Universidades ou noutros estabeleci-

(Continua na página seguinte)



Um dos telescópios existentes no interior do Observatório Nacional da Ajuda

A investigação científica em Portugal

(Continuação da página anterior)

uma actualização dos laboratórios das escolas superiores, de forma que, tanto quanto possível, venham a ter o material básico do laboratório da vida real. Em suma, que o ensino na escola deixe de ser um curso de «guiar carro», durante o qual o aluno nem toca num automóvel.

É possível, depois, que o estudante dotado tenha reais possibi-

lidades de trabalho na investigação. E quantos casos não conhecemos de jovens licenciados que aceitam trabalhar gratuitamente em laboratórios (e que estão nessas circunstâncias meses e meses), ou que aceitam uma insuficiente remuneração, pelo interesse que um trabalho lhes desperta?

Ora não nos parece aceitável que sendo assim «o custo do pessoal científico menos elevado em Portugal», como o afirma no seu

relatório o prof. Portela, este sugira, por isso, que as indústrias estrangeiras aproveitem esta mão-de-obra científica barata, na instalação dos seus laboratórios de investigação.

Existem em Portugal vários laboratórios dependentes de diferentes Ministérios, e em certos casos há uma sobreposição de esforços, daí nos parecer que era fundamental um organismo centralizador, um Ministério da Ciência, em que

agrupados nele os próprios investigadores decidissem do caminho a seguir para o desenvolvimento da investigação. Para já, era imprescindível fazer um inquérito à situação económica nacional, como base para planificar a investigação. Não pondo de lado, evidentemente, a investigação fundamental, pois que ela é a infraestrutura básica de toda a investigação, mas utilizando esse inquérito mais como base de planeamento da investigação aplicada, porque certos problemas são para nós prementes. Vide sector alimentar e a antevista de períodos de fome dentro de trinta anos (com um milhão de portugueses a mais cada dez anos), se não tomarmos medidas imediatas da estruturação das pescas, agricultura, etc.

São necessárias campanhas de esclarecimento sobre a ciência, para que a opinião pública fique a saber que para além dos «malefi-

cios da ciência», fortuitos e efectuados por pressões exteriores, a ciência procura melhorar o bem-estar material dos homens, libertá-los da fome e do sofrimento, lutar contra as doenças e a morte, e até a combater a exploração sob todas as formas, da ignorância e da credulidade. É preciso, também, que os poderes públicos compreendam a importância decisiva de um sã aproveitamento da ciência para o futuro e bem-estar de um país.

Primeiro que tudo é premente uma mudança de mentalidade.

R.

(1) — Será lógico que saiam por ano das escolas nacionais, três vezes mais engenheiros que agentes técnicos?

(2) — O prof. Gião sugere que este centro se dedique a Astrofísica ou Oceanografia, atendendo ao nosso bom clima, situação geográfica e vocação marítima.

EXTRACTOS DA COMUNICAÇÃO DO PROF. PORTELA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO — A industrialização de Portugal efectuou-se sobretudo graças à importação de licenças e de informações técnicas do estrangeiro e os esforços desenvolvidos em matéria de investigação aplicada foram muito fracos. Existem evidentemente excepções, mas que não infirmam em nada esta regra geral. Sejam eles portugueses ou estrangeiros, os industriais compravam as suas instalações ou projectos a empresas estrangeiras e construíam fábricas que ficavam tributárias dos trabalhos de investigação e de «mise au point» efectuados no estrangeiro.

Contam-se poucas licenças e técnicas postas em execução, em Portugal e vendidas ao exterior, o que produz uma balança tecnológica extremamente deficitária. Com o desenvolvimento da concorrência, capitais crescentes são investidos na aquisição de instalações industriais ou de projectos novos noutros países.

Portugal tendo-se tornado membro da zona de livre comércio, esta situação está a modificar-se de há dois anos para cá e os industriais estão procurando soluções novas. Os produtos não protegidos são fortemente concorridos pelas mercadorias importadas. Por outro lado, as indústrias em expansão exportam os produtos que fazem concorrência, no mercado da ABELE. Um certo interesse começa a manifestar-se pela investigação aplicada e a indústria dá mais atenção a este problema.

INVESTIGAÇÃO APLICADA — (Nas universidades, nos sectores públicos e privados) — A investigação aplicada está muito pouco desenvolvida nas universidades. Regra geral, as universidades dispõem de verbas restritas e não consagram senão somas muito fracas à investigação aplicada.

No sector público, determinados estabelecimentos consagram-se à investigação aplicada, entre outros o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Instituto Nacional de Investigação Industrial e Junta de Investigações do Ultramar. O primeiro destes estabelecimentos adquiriu uma reputação mundial no domínio da engenharia civil.

No sector privado, o Centro de Investigação do grupo C. U. F. consagra-se em permanência a trabalhos de investigação aplicada e algumas das suas licenças foram vendidas ao estrangeiro, aos Estados Unidos e França.

EXPOSIÇÃO E ORIGEM DOS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS E POSSIBILIDADES — O principal obstáculo reside no círculo vicioso seguinte:

— A investigação priva o sector produtivo de mão de obra devido a não existir alguma indústria fundamentada nos institutos nacionais de investigação ou dependentes destes.

Devido às indústrias não defenderem da investigação efectuada em Portugal, a criação de institutos de investigação fica sem objecto. Contudo, o círculo vicioso foi quebrado no caso do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que teve uma influência muito positiva no desenvolvimento da indústria da construção.

O INI prossegue objectivos análogos, mas os seus recursos não são proporcionais à sua tarefa.

O trabalho efectuado pela J. I. U. é satisfatório, mas ainda desta vez com recursos insuficientes.

No sector privado sabemos que a modernização industrial teve uma profunda influência em determinados sectores mas, também aí, o montante dos investimentos é muito fraco em relação ao que deveria ser feito.

Os recursos humanos são importantes e o investigador português oferece todas as qualidades requeridas, com a vantagem de não custar muito caro.

Devido a o defeito residir na «li-

gação» entre a indústria e a investigação, não será a falta de pessoal qualificado que entrará o desenvolvimento da investigação em Portugal.

Seria necessário encontrar o meio de estabelecer essa ligação entre a investigação nacional e as indústrias estrangeiras, estas últimas agindo como estimulante e tirando ao mesmo tempo proveito do custo menos elevado do pessoal científico em Portugal.

Quando a investigação em Portugal beneficiar de um estatuto apropriado, poderá apoiar a indústria portuguesa e conseguir, em fim, preencher o fosso entre a indústria e a pesquisa.

OBJECTIVOS — (Objectivos a curto prazo) — Desenvolver os centros de investigação existentes até que atinjam uma «dimensão crítica».

Resolver os seus problemas principais.

Estabelecer uma ligação sólida entre estes centros e a indústria estrangeira ou nacional (5 anos).

(Objectivos a longo prazo) — Escolher uma ou duas orientações e segui-las até atingir um nível internacional; tentar concentrar to-

dos os esforços nestes domínios, a fim de aí manter uma posição avançada (10 anos).

POLÍTICA NACIONAL — A investigação universitária deveria ser desenvolvida, em extremo.

Os laboratórios universitários deveriam ser geridos como empresas privadas e não instituições burocráticas.

Acabar e completar o esforço já começado nos institutos de investigação preexistentes e abster-se de criar novos estabelecimentos que entrariam em concorrência com os primeiros no domínio dos créditos e dos recursos, o que teria por resultado a asfixiação tanto dos novos como dos velhos empreendimentos.

POLÍTICA INTERNACIONAL — Criação de uma organização internacional encarregada de concentrar e de repartir os projectos de investigação entre os países membros, em conformidade com as especializações adoptadas por cada um. Os trabalhos de investigação deveriam ser repartidos equitativamente entre todos os países membros e não serem concentrados em algumas regiões ou países.

Comunicação do prof. Gião

(Continuação da página anterior)

mentos, pode pretender a ser o local de investigações importantes. A Física atingiu um grau tal em que os resultados das investigações são, daqui para o futuro, muito mais consequência da existência de um equipamento moderno suficiente do que da qualidade, ou para tudo dizer do «génio», das pessoas que fazem funcionar esse equipamento. Tomemos, por exemplo, o caso da física das partículas, que está no «avant-garde» dos progressos da Física experimental. Sabemos que neste campo todo o laboratório equipado de um acelerador potente e de seus acessórios, tem grandes probabilidades de encontrar, num breve prazo, resultados novos importantes, devido muito mais ao facto da existência e bom funcionamento desse equipamento do que à habilidade ou talento dos experimentadores.

Poder-se-iam multiplicar os exemplos deste estado de coisas, que caracteriza cada vez mais a ciência experimental. Actualmente a Física só progredirá submetendo a matéria a condições extremas de velocidade, de temperatura, de pressão, etc. Qualquer laboratório, como os que existem actualmente em Portugal, que não tenha meios para realizar estas condições deve perder a esperança de se dedicar a investigações verdadeiramente importantes.

As circunstâncias que caracterizam o estado da investigação física em Portugal são ainda mais nítidas no caso da Astronomia. Os nossos observatórios estão ainda essencialmente no mesmo estado de há 60 anos. Só é possível realizar as observações necessárias à Astronomia de posição clássica (por exemplo, serviço de hora) e nunca as observações pelas quais progride a ciência astronómica. Por exemplo, não temos instalação alguma astrofísica ou radioastronómica, apesar de determinadas regiões do País terem condições climáticas excepcionais que assegurariam um rendimento muito bom dessas instalações. Devido à importância cada vez maior da astrofísica no panorama científico contemporâneo, sou de opinião que a não existência de um observatório moderno é uma das maiores lacunas da nossa vida científica.

SOLUÇÕES — Em face do diagnóstico da situação que acabo de apresentar de uma maneira voluntariamente sumária, parece-me que qualquer solução que constituia a tentativa de criar em Portugal as condições necessárias a uma verdadeira investigação fundamental, partindo da utilização do que existe actualmente como bases de um desenvolvimento futuro, estará condenada. É tal a situação que é necessário, pelo contrário, encarar como única solução eficaz o que se poderá chamar um «tratamento de choque». Concebo-o pela instalação em Portugal de alguns estabelecimentos científicos de primeira ordem, em escala moderna. Estou mesmo tentado a crer que seria suficiente, em princípio, para «démarrar» a investigação e para criar um pólo de atracção benéfico, começar pela instalação de um único estabelecimento científico moderno.

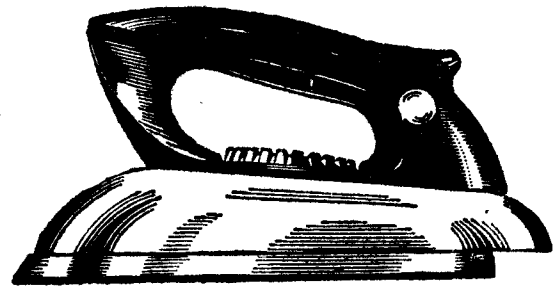
A primeira parte deste relatório parece sugerir que se deveria dar prioridade à Física ou à Astrofísica, devido a estas ciências formarem indubitavelmente o núcleo da investigação fundamental moderna. Na realidade este facto seria secundário na primeira fase de um plano de renovação da investigação científica em Portugal. Pelo contrário, será extremamente importante o começar por um centro especialmente destinado a investigações que não são possíveis de efectuar, actualmente, pelo menos na Europa, senão em muito poucos locais. Daí, o funcionamento regular de um tal centro tornar-se-ia muito mais um problema de instalação que um problema de pessoal, pois é evidente que a existência em Portugal de um local onde seria possível realizar investigações de vanguarda chamaria imediatamente investigadores estrangeiros interessados em aproveitar uma possibilidade nova de realizar os seus estudos, em vez de serem obrigados a esperar, muitas vezes em Astrofísica, que um instrumento suficientemente poderoso esteja disponível (...).

N. R. (1) — O decreto da reforma das Faculdades de Ciências de 1964, criou duas licenciaturas, uma em Matemática pura e outra em Matemática Aplicada.

RÁPIDO, SEGURO E RESISTENTE

O FERRO AUTOMÁTICO

Mouva

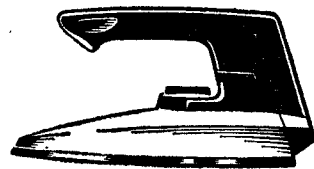


A LINHA NOVA
OFERECE-LHE
MUITOS OUTROS
ARTIGOS COMO:

POTÊNCIA: 750 W

C/ CORDÃO: 2,10 m

QUENTE EM 36 SEGUNDOS



O CONFORTO E A
ALTA QUALIDADE

Mouva

LUFIMA

R. Conde Sabugosa, 9-A

Tel. 723145



ARTUR DOS SANTOS SARMENTO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas de suas relações que mandará rezar na 4.ª-feira, dia 19 do corrente, às 12 e 45, na Igreja de S. Jorge de Arroios, missa por seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agradece também a todas as pessoas que enviaram condolências e que por desconhecimento de moradas não o possa fazer directamente.



AO CORRER DO TEMPO

O dr. Igor Goldman, do Instituto Geral de Genética da Academia Soviética de Ciências, numa comunicação que veio na «Gazeta Literária», declarou que, por meio da influência sobre células sexuais masculinas, é possível estabelecer o sexo da prole, determinado pelos cromossomos do pai.

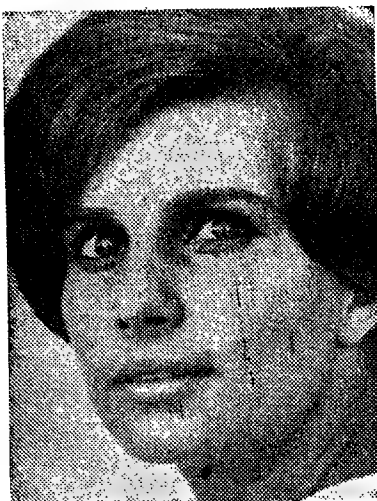
Até aqui, embora seja mais um passo em frente na ciência e que poderá resolver, num futuro mais ou menos próximo, o problema de muitas famílias em que nascem só rapazes ou só raparigas, não há nada de verdadeiramente revolucionário, tanto mais que, segundo diz o cientista, «qualquer utilização não razoável desta brilhante aquisição da genética poderia perturbar tão seriamente o equilíbrio do sexo que as consequências são presentemente difíceis de prever».

O mais revolucionário, porém, virá a seguir quando o dr. Goldman sugere ser possível a «reprodução sem a participação de machos», ainda que só ao nível de células individuais. E na descrição do fenómeno informa que se uma substância irritante fosse aplicada a uma célula feminina, esta daria origem a um novo ser, embora a célula resultante fosse sempre uma cópia exacta da célula-mãe. Quer dizer: a aprofundar-se as descobertas do dr. Igor Goldman, ficaríamos em vésperas dum único sexo, o feminino, o que tornaria a vida numa grande sensaboria.

Estarão as mulheres dispostas a terem filhas sem pais, isto é, quimicamente, colaborando na absoluta desumanização da humanidade?

Os adubos químicos tão generalizados hoje na agricultura, influíram para que a vegetação se tornasse mais verde e luxuriante, os frutos de forma mais perfeita e homogênea, mas... tiraram-lhes o sabor! Os cientistas, ao tornarem possível a fecundação artificial, em que se exclui totalmente a participação masculina, acabaram por eliminar todo o sal da vida!

EVA



Lina Lopes dos Santos, de 21 anos, de Lisboa, é a «Miss Objectiva» de 1966. No concurso de S. Paulo, promovido pela Associação dos Reporteiros Fotográficos e Cinematográficos da capital bandeirante, foi-lhe atribuído o 1.º lugar, segundo telegrama agora recebido em Lisboa. Há um ano a representante portuguesa classificara-se em segundo lugar. Este ano a concorrente portuguesa apresentou-se patrocinada pela Casa da Imprensa e pelo «Diário de Lisboa», que assim renderam homenagem ao trabalho dos repórteres fotográficos. Acompanhou-a ao Brasil, a jornalista D. Etelvina Lopes de Almeida, delegada da entidade organizadora; com elas seguiu, também convidado, o repórter fotográfico Eduardo Gageiro, profissional competente que fotografara a concorrente portuguesa de há um ano e que apresentou Lina Lopes dos Santos, que obteve o primeiro prémio deste ano.



Os talhos influem no numero das frequentadoras de um mercado. A dona de casa gosta de se fornecer de tudo no mesmo sitio

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

— A gente tem de comer com o dinheiro que tem, não é! — exclamava uma mulherzinha para outra, quando por elas passámos, no Mercado do Rato.

Iamos para a nossa tarefa semanal de anotação dos preços dos produtos, mas aquela frase ficou a bailar-nos nos ouvidos, enquanto percorremos o mercado.

«...o dinheiro que tem!» — e fomos anotando os preços. Qual seria o orçamento daquela mulher vestida com trajo do povo? De que forma proveria o seu saco das compras. Se tivéssemos tempo, gostaríamos de ter ido atrás dela saber o que comprava, como comprava, quanto despendia, em suma, na aquisição das suas provisões, para quantos dias eram, a quantos familiares tinha de dar de comer.

Talvez, se tivéssemos tempo, não o fizessemos. Não queríamos que nos chamasse intrometida, embora o fossemos na melhor das intenções! Poderia ela compreender?

COM A VENDEDORA DAS FLORES

Principiámos pelo lugar das flores. É de longo tempo o nosso conhecimento com aquela vendedora. Conhecêmo-la sempre ali e parece-nos que não envelheceu nestes últimos anos. Só que agora a vimos quase sempre sentada e dantes mexia-se mais, preparava ramos, chamava as freguesas.

— Então o preço das flores... — começámos, para meter conversa.

Ela, porém, respondeu-nos de enfiada aquilo que lhe iríamos perguntar no decorrer da conversa:

— Estão caras, há poucas e ninguém as compra — e acrescentou: — Mas tenho de ter aqui algumas flores para vender.

Informou-nos que a dúzia das dalias estava a 10\$00; a dos pompons, a 7\$50; e a dos gladiolos, 3\$300. O molho dos cravos, 30\$00; das despedidas, 20\$00; da camaleira, 20\$00; das sécias, 40\$00; e das setembristas, 15\$00.

A HORTALIÇA NÃO ESTAVA MUITO CARA!

Vimos pequenas alfases a 1\$00; couves portuguesas, de variados tamanhos, de 1\$00, 2\$00 e 3\$00; nabos, de 1\$00 a 1\$50; beringelas, de 1\$00 a 2\$00; couve-flor, de 4\$00 a 5\$00; e couve lombarda, a 3\$00. O quilo do feijão-verde estava a 7\$00 e a 8\$00; das cenouras, a 3\$00; dos pimentos, a 4\$00; e do tomate, a 2\$00 e 2\$30. O molho dos espinafres vendia-se a 7\$00; dos rabanetes, de 1\$50 a 3\$00; das nabicas, de 4\$00, 5\$00 e 6\$00; dos grelos, 6\$00; dos agriões, 1\$30; da beterraba, 3\$00; e do alho francês, 10\$00.

MUITA PESCADA NOS LUGARES DE PEIXE

A qualidade que se vê em maior quantidade nos lugares de peixe é a pescada e o carapau. O preço de ambos é mu-

to diferente, assim como as suas compradoras. Hoje, vimos pescada a 35\$50, mais pequena a 28\$00 e da de rabo na boca, a 22\$00 e 15\$50; o carapau vendia-se à tabela, a 8\$90. Havia linguados a diversos preços, desde 26\$60 a 30\$00 e 48\$00, conforme o tamanho. O salmone estava a 64\$00; a garoupa, a 27\$60; o robalo, a 26\$00; o pargo, a 29\$00; o goraz, a 23\$70; o safio, a 15\$70; a faneca, a 15\$60; as bogas, a 12\$00; o polvo, também a 12\$00; a talinha, a 11\$00; as trozes, a 24\$00; as lulas, a 22\$00; e os chocos, a 21\$00 e 10\$80; o chicharro, a 5\$50; a sardinha, a 10\$40; as sardas, a 7\$00; o peixe-espada, a 12\$00. Quanto a mariscos, vimos lagostins a 40\$00, muito maus; camarão, a 64\$00, muito bonito; ameijoia, a 24\$00; conchilha, a 7\$00 e 8\$00; e berbigão, a 3\$50.

HÁ MAIS FARTURA DE LARANJAS!

Vimos laranjas com maior fartura e mais baratas: a 6\$50, o que é bom para as crianças. As peras estavam a 13\$00 e 15\$00; o peró bravo de esmolfe, a 11\$70 e 15\$60; as tânjeras, a 6\$40; as uvas, a 8\$00 e 9\$00; o peró encarnado, a 10\$40 e 12\$00; a maçã reineta, a 12\$70 e 15\$60; as bananas, a 10\$40; e o marmelo, a 3\$90.

CAÇA NOS LUGARES DA CRIAÇÃO

Nos lugares da criação vimos hoje à venda peças de caça, de três qualidades: perdiz, a 22\$00; coelho bravo, a 28\$00 cada; e uma lebre, com mais de dois quilos, 50\$00.

Quanto à criação propriamente dita, registámos que o frango vivo está a 25\$00; e limpo, a 30\$00; a galinha saloia, a 27\$00; viva e limpa, a 32\$00. A galinha viva do aviário estava à venda a 25\$00; e morta, a 30\$00. Os borrachos vendiam-se a 9\$00, 10\$00 e 11\$00.

DONA DE CASA

O CONGRESSO DE TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

cessárias: o excelente arranjo da sala de sessões plenárias, onde se destaca, nas galerias, uma magnífica exposição fotográfica dispondo de motivos turísticos desta província do Índico e, no átrio, algumas vitrinas proporcionando uma visão ainda que sumária do riquíssimo artesanato local. Quer dizer, portanto, que, desde o aspecto funcional até aos requisitos de divulgação o turismo moçambicano está a dar boa prova de si.

Justifica-se, aliás, uma palavra de apreço para os dedicados funcionários do Centro de Informação e Turismo de Moçambique, da Agência Geral do Ultramar e do Comissariado do Turismo, que intervieram na acção preparatória do Congresso.

As secções de trabalho

Conforme já noticiámos, os trabalhos da assembleia magna do turismo português dividem-se em quatro secções: 1.ª, «Valores turísticos nacionais», presidente dr. Bento Levy, relator dr. António Ávila e secretário Helder Pires; 2.ª, «Equipamento turístico», presidente Matos Ribeiro, relator dr. Manuel Rocha e secretário Dinis Rosas; 3.ª, «Mercados turísticos e promoção», presidente eng.º Veríssimo Barbosa, relator dr. Lúcio Cunha e secretário José Carrasco; 4.ª, «Formação profissional e ensino do turismo», presidente major Alves Cardoso, relator dr. Benjamim Gonçalves e secretário Manuel Veiga. Todos estes sectores estão a desenvolver interessante actividade promovendo uma troca de impressões que se tem revelado muito proveitosa para o esclarecimento dos problemas do turismo no território nacional metropolitano e ultramarino. Os congressistas, representando instituições oficiais e empresas particulares, têm-se debruçado com entusiasmo sobre os assuntos a debater admitindo-se que este congresso se revista do maior êxito e esclareça, de algum modo, a temática complexa da integração de todo o espaço geográfico português potencialmente muito rico.

«O fenómeno turístico»

A primeira sessão plenária decorreu sob a presidência do sr. eng.º Alvaro Roquette, secretariado pelos srs. dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar; eng.º Macedo dos Santos, director-geral de Urbanização do Ministério das Obras Públicas; dr. Botelho de Sousa, director do Centro de Informação e Turismo de Moçambique; dr. Costa Freitas, secretário-geral do Congresso; dr. Janeiro Neves, presidente do Município da Beira; visconde de Botelho, vice-presidente da Corporação dos Transportes e Turismo e dr. Dinis da Fonseca, director dos Serviços de Propaganda do Comissariado do Turismo.

A reunião registou a intervenção de vários congressistas, ocupou-se do importante tema «O fenómeno turístico e seu enquadramento na integração do espaço português», relatório da autoria do sr. dr. José Fernandes Nunes Barata, inspector superior de Economia do Ministério do Ultramar. Este bem esboçado estudo divide-se em sete capítulos. Problemática geral do turismo, capacidade de atracção turística do espaço português, realidades e perspectivas turísticas no Ultramar, possibilidade de interligação turística no espaço português, coordenação ou integração dos serviços turísticos e conclusões. Na discussão da problemática geral do turismo, o autor abordou, ainda que muito sumariamente, as relações entre o turismo e os valores humanos, a importância económica do turismo, a expansão do turismo como fenómeno da actualidade e as políticas turísticas e a intervenção pública.

No capítulo possibilidades de interligação turística no espaço português, o sr. dr. Nunes Barata expunha-se em considerações que se afiguram com absoluta pertinência. Acentua o autor que existem grandes possibilidades de interligação turística no espaço português, acrescentando tratar-se não só de um maior intercâmbio entre a Metrópole e o Ultramar como ainda da possibilidade de alguns territórios constituírem relativamente a estrangeiros centros de irradiação para visita a outros.

Não seria possível, por exemplo, com base em Lisboa, aceitar explorações aéreas que tocando sucessivamente nos arquipélagos da Madeira e de Cabo Verde permitam o acesso através de Bissau ao arquipélago de Bijagós? Não convi-

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC.ª, RUA DO RATO, LHOZ.

ria que fosse mais intensa a ligação de Angola a São Tomé?

Integração ou coordenação?

O autor do trabalho que estamos a resumir aborda, em seguida, outro capítulo do seu estudo. Integração ou coordenação dos serviços públicos? Descreve os diferentes organismos que têm a seu cargo o turismo no espaço português citando a legislação que determina o seu labor e marca o campo estrito da sua acção parcelar ocupando-se depois das relações existentes entre eles. E afirma: «A cooperação entre a Agência-Geral do Ultramar e o Secretariado Nacional da Informação esboçou-se em algumas realizações. O agente-geral do Ultramar já há anos é convidado para as reuniões do Conselho Nacional de Turismo e, no Palácio Foz, foi ao tempo instalado um posto de informação da Agência-Geral. Mas, mesmo dentro do actual condicionamento, disposições desta natureza poderão revelar-se insuficientes. Importa tornar mais eficaz a colaboração, prevendo a existência de um autêntico Conselho Nacional de Turismo com representação efectiva de todos os territórios». «Por outro lado, diz, a publicidade e propaganda de todo o espaço português no exterior e uma interligação nas respectivas explorações turísticas justificam uma aproximação entre os serviços de forma a evitar conflitos positivos ou negativos de competências ou atribuições.

Na verdade, a multiplicidade de atribuições da Agência-Geral do Ultramar e dos Centros de Informação nem sempre tem permitido que os respectivos serviços se dediquem como desejariam as inúmeras exigências postas pela expansão turística. Sentiu-se igualmente este problema na Metrópole. Na verdade, as disponibilidades em pessoal à altura das exigências do turismo em matéria de «controles», investigação, ensino, estímulo, auxílio, propaganda e acção directa são relativamente modestas e a desejável expansão do turismo reclama, repetindo-lo, uma mais eficaz intervenção pública.

Importantes conclusões

O trabalho do sr. dr. Nunes Barata termina com as seguintes conclusões:

O turismo é um testemunho da civilização do terceiro que agora se inicia, e a sua universalização constituirá uma das realidades mais expressivas dos tempos futuros. A vastidão e complementaridade dos territórios que integram a Nação portuguesa revelam uma importância excepcional ainda nos domínios do Turismo. No caso particular da Metrópole, deverá atender-se à conjuntura de explosão turística que caracteriza os países da O. C. D. E., prosseguindo uma política turística ajustada a tais condicionamentos de forma a que o Continente e as Ilhas Adjacentes beneficiem cada vez mais dos afluxos turísticos que hoje dinamizam os países da Europa meridional. Quanto ao Ultramar, importa fomentar o afluxo de turistas provenientes dos territórios vizinhos, acentuar um intercâmbio turístico no espaço português, de que as províncias ultramarinas beneficiem particularmente e estender a partir do continente a ida ao Ultramar de estrangeiros. A experiência da Metrópole, em matéria de turismo, poderá iluminar algumas orientações a seguir no Ultramar, importando, contudo, estar atento à vastidão dos territórios, distância dos grandes centros de emissão do turismo e carência de infra-estruturas de forma a concentrar a actividade turística em sectores ricos (caça e pesca), ou em regiões delimitadas, evitando uma dispersão geográfica que anule a concorrência de pequenos esforços. Aceite o actual condicionamento, convém dar ao Conselho Nacional de Turismo uma expressão «nacional», no sentido de efectiva e representativa de todo o espaço português e realizar uma coordenação de serviços que permita a acção conjunta no estrangeiro e facilite uma interligação das actividades desenvolvidas nas várias parcelas da Nação. Finalmente, no que respeita aos serviços centrais de turismo do Ministério do Ultramar e aos serviços provinciais, impõe-se reestruturá-los de forma a que passem a dispor de meios que melhor lhes permitam corresponder às sempre crescentes exigências postas pela expansão turística.

Esta noite, os congressistas assistiram a um concerto do pianista Sequeira Costa.

C. M.

Prova anual de frequência e matrícula para Abono de Família

TERÇA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1968

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

recerem demasiado complexas, incompreensíveis. Faça um esforço — garantimos-lhe que vale a pena. Repetimos: é, em múltiplos aspectos, o futuro do homem, enquanto homem, na sua «essência», que está em causa.

● «É provável que se produza a própria substância da célula» — disse-nos o prof. dr. Germano Sacarrão

— Julga que será possível, no ano 2000 ou num prazo mais longo, no decurso do século XXI, os biólogos, com a colaboração de outros cientistas, produzirem as próprias substâncias da célula? — foi a primeira pergunta que fizemos ao prof. dr. Germano Sacarrão.

— É provável; de resto é essa a aspiração suprema da biologia e da bioquímica, disciplina actualmente em intenso desenvolvimento. Para quando, não sei. Não há base para previsão. É possível que se obtenham, por síntese, sistemas relativamente simples, dotados de algumas propriedades básicas da vida, particularmente a de auto-reprodução, e capazes de permanecerem. Mas isto é apenas uma remota possibilidade.

— Já se conseguiu, aliás, a síntese de diversas substâncias orgânicas e descobriram-se enzimas que permitiram fazer a síntese do ácido deoxirribonucleico (ADN) e do ácido ribonucleico (ARN), que são substâncias consideradas hoje de uma importância fundamental para a Vida. O primeiro constitui o material hereditário, os genes; e o segundo intervém na síntese das proteínas. Não há hoje talvez fenómeno nos seres vivos que não dependa directa ou indirectamente da actividade destas substâncias. Conseguiu-se, também, fraccionar um vírus (que são nucleoproteínas dotadas de algumas propriedades dos seres vivos) e depois fazer a sua reconstituição; ou introduzir ARN (produzido artificialmente a partir de ARN de vírus) que cresce e se multiplica na bactéria hospedeira.

● «Não parece impossível que se comecem por obter sistemas subvitais»

E o nosso interlocutor prosseguiu:

— Estas experiências, porém, não representam a síntese da vida, nem mesmo uma síntese de vírus, mas mostram como o estudo destes agentes pode abrir largas perspectivas neste campo. As experiências do americano Miller, hoje famosas, são particularmente significativas, por ter conseguido obter a síntese de aminoácidos e outras substâncias orgânicas através, por exemplo, de descargas eléctricas numa mistura gasosa, e em condições supostas análogas às da atmosfera primitiva da Terra. Não parece, assim, impossível que se comecem por obter sistemas, digamos, subvitais, tremendamente complicados já do ponto de vista da sua síntese artificial bioquímica, mas imensamente longe ainda da extrema

«Diário de Lisboa»

O presidente da Associação Lisbonense de Proprietários agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» as notícias que, na devida oportunidade, publicámos, tanto acerca dos estudos sobre o Projecto do Código Civil, ali levados a efeito, como acerca dos trabalhos do 19.º Congresso Internacional da Propriedade Urbana, efectuado na Suíça.

Também a Comissão das Festas de Setúbal e a delegação distrital do Movimento Nacional Feminino nos agradeceram a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» ao concurso para a eleição da «Rainha do Sado».

complexidade da mais simples célula, que é infinitamente maior.

Através de uma sugestiva imagem, o prof. dr. Germano Sacarrão explicita o seu pensamento:

— Estamos ainda numa situação que podemos comparar, grosseiramente, à de um relógio que desmontasse um relógio (a célula), conhecesse apenas parte da natureza das suas peças e não soubesse montá-las de novo por ignorar qual o ar-

A moral biológica mostra-nos que o mal é tudo aquilo que se opõe à ascensão da consciência e à libertação em si e em todos os homens, inversamente, o bem é aquilo que favorece essa ascensão. O mal, é o que nos aproxima do automático e do inconsciente, do animal; é ainda o que nos separa dos outros, o que faz de cada um de nós um privilegiado; o bem, o que aumenta a nossa promoção humana e o que nos torna mais solidários com os outros. A biologia confirma-nos o valor absoluto da moral humana para a qual a humanidade tende através das alienações sucessivas das diversas morais sociais.

PAUL CHAUCHARD

ranjo e organização das partes para formar um todo funcional.

● Descobertas cruciais sobre a síntese da matéria viva

— E qual será a repercussão dessas novas conquistas no campo da biologia e da bioquímica?

— A síntese de matéria com algumas propriedades da vida será por certo um acontecimento extraordinário, de profundas repercussões, mas logo surgirão novos enigmas e novas perspectivas que atrairão para novos objectivos a curiosidade dos homens, remetendo possivelmente essa síntese de macromoléculas «vitais» para a rotina das técnicas. Assim tem acontecido e não é improvável que continue a acontecer.

«A síntese da matéria «viva» em laboratório não significa que a origem da Vida se tenha processado do mesmo modo. São de esperar descobertas cruciais neste campo. O progresso resultante dos últimos 20 anos de investigações é de tal ordem que não nos surpreenderemos se num futuro talvez não muito longínquo o homem começar a ensaiar os primeiros passos na rota fascinante da criação de pelo menos algumas engrenagens da matéria viva.»

● «Abrir-se-ão as portas de uma nova era»

E o prof. dr. Germano Sacarrão conclui:

— Abrir-se-ão as portas de uma nova era, por muito modestos que sejam os primeiros resultados, e sê-lo-ão provavelmente se repararmos que a síntese mesmo de uma bactéria é algo que pertence por enquanto ao campo da invenção fabulosa, e porque os seres vivos, mesmo os mais simples, são o resultado de uma longa evolução em que as grandes dimensões do tempo constituem o parâmetro fundamental.

Entramos então noutra problema, relacionado com um dos males que afligem já boa parte dos homens que levam uma vida apressada e agitada, sob constante tensão (e os jornalistas são dos mais sacrificados...), nas grandes cidades da segunda metade do nosso século: a fadiga física e psíquica. Ora, o problema no ano 2000 revestir-se-á de uma ainda muito maior acuidade.

● Um problema: dominar a fadiga

E por isso perguntamos:

— Parece-lhe, sr. professor, que a biologia no ano 2000 já conseguirá dominar a fadiga?

— Tudo o que se refere ao metabolismo da fadiga e suas causas é bastante complicado e exige o concurso de biólogos, médicos, bioquímicos, psicólogos, sociólogos, etc. Há assim variados aspectos do mesmo fe-

nómeno. Cingir-me-ei apenas a certos pontos do seu aspecto, digamos biossocial.

«A vida moderna, extremamente competitiva e organizada, fonte permanente de ansiedades, tensões e inquietações, altamente técnica, industrial e mecanizada, com aspectos de deprimente monotonia e com os seus numerosos e variados estímulos e atractivos intensos obriga muitas vezes o homem a ultrapassar os limites que lhe impõe a sua estrutura física e mental,

sua grande maioria, ainda não receberam os benefícios da civilização moderna, também parece não lhe sofrerem os efeitos nocivos acima mencionados. Para estes homens existem outros problemas menos «requintados» e muito mais graves — a fome, a doença, a ignorância, que vergam muitas centenas de milhões de seres humanos a um viver degradante e infeliz e tão diferente do das «áreas civilizadas», que mais parecem dois mundos distanciados por séculos de história. Poder-se-á dizer que padecem de uma «fadiga por privação».

● Solução: modificar racionalmente o ambiente e as condições de vida

E concluindo o seu raciocínio: — Como a organização física e mental do homem resultou de um longo processo de evolução (que se desenvolveu em ambientes diferentes do actual), estando por assim dizer inscrita no seu património hereditário, parece que será por uma modificação racional do ambiente e das condições de vida que se poderá solucionar o problema da fadiga «nervosa», ou poder-se-á dizer da «fadiga de civilização», de uma fadiga que parece traduzir uma fuga, uma recusa do organismo em transaccionar livremente com um ambiente hostil, tal como procede a amiba quando, em face de estímulos que lhe são nocivos, diminui a sua superfície de contacto com o meio externo. Tenhamos a esperança de que ambas as «fadigas» tenham desaparecido da face da Terra no século XXI.

● A gerontologia (ciência da velhice) dá-nos a esperança de que a senescência possa ser evitada ou atenuada

Após a pergunta anterior, uma outra se impunha: poderá a biologia contribuir para o prolongamento da vida humana?

O prof. dr. Germano Sacarrão começou, digamos, por fazer uma introdução à resposta:

— A longevidade média tem aumentado em virtude da melhoria das condições de vida, apesar de haver ainda grandes regiões subdesenvolvidas em

que os seus valores são baixos. Este aumento da duração da vida não parece ser devido a uma modificação das potencialidades hereditárias do homem, mas sim ao facto de a civilização moderna permitir uma aproximação cada vez maior do limite máximo de longevidade determinado pelo potencial hereditário. Entre os inegáveis benefícios da civilização este é um dos mais importantes, com profundas repercussões sobre a estrutura da sociedade e a acumulação e transmissão de cultura.

E entrando depois, propriamente, na questão que tínhamos posto:

— A biologia tem influenciado decisivamente neste aumento da duração da vida com as suas realizações magníficas nos campos da medicina, da cirurgia e da higiene, que têm ainda um vasto campo de desenvolvimento e aplicação nas décadas futuras. A longevidade média não deixará por isso de aumentar, sobretudo nas áreas menos progressivas. Haverá, porém, um limite, variável com os indivíduos, além do qual não parece possível prolongar significativamente a vida humana apenas com uma melhoria das condições de vida e com os recursos actuais da ciência. Esta situação pode porém modificar-se num futuro mais ou menos próximo. A gerontologia (ciência da velhice) dá os seus primeiros passos e existe a esperança de que os fenómenos de senescência possam ser evitados ou atenuados por terapêuticas apropriadas.

● ...por meio de enxertos e substituições de órgãos

— E quais são os processos que podem ser utilizados para a consecução desse objectivo?

— Os métodos já ensaiados, que vão desde os enxertos de tecidos glandulares e embrionários às drogas mais variadas, têm dado porém resultados modestos. É possível que os enxertos e substituições de órgãos se mostrem de longa aplicação no futuro, assim como as técnicas de refrigeração (hibernação artificial, hipotermia interna) e talvez os enxertos de tecido nervoso embrionário ou de substâncias provenientes de tecidos em cultura, ou mesmo, quem sabe, de uma terapêutica com ADN, o material dos genes. É que, segundo alguns, a senilidade estaria intimamente ligada a alterações dos ácidos nucleicos, que, como vimos há pouco, são glosados hoje em todos os sentidos como engrenagens biológicas mágicas de que tudo dependeria, mas que apesar da sua fundamental importância escondem ainda muitas obscuridades.

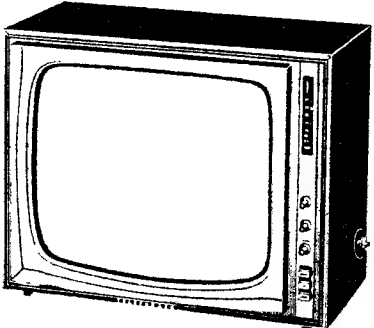
E a concluir o prof. dr. Germano Sacarrão diz-nos:

— O problema do envelhecimento será decerto uma das mais importantes tarefas do futuro e é perfeitamente legítimo esperar que se consiga libertar o homem do declínio e das misérias da velhice, aumentando ao mesmo tempo substancialmente a longevidade. Mas, mesmo que consiga eliminar todas as doenças (o que é duvidoso), há todas as razões para acreditar que os homens continuarão a morrer...

Na sequência desta, outras perguntas se impunham relacionadas com aspectos da maior importância para o futuro — nomeadamente sobre a possível modificação da hereditariedade, a natureza do cancro e sua cura, etc. As respostas a essas e outras perguntas só as encontra o leitor, porém, no artigo próximo desta reportagem sobre o ano 2000.

J. G. de V.

A SEGUIR: «Manipular o homem e descobrir o remédio para o cancro».



FE 314

Mais do que um televisor...
...uma maravilha!

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência
Melhores preços e maiores facilidades

Armazéns Cancela
C. do Combro, 23-25
Lisboa - Tel. 361854-367669

TELEFUNKEN

PROPRIEDADES

— VENDAS —

— ANDARES —

300 c. — Be-
LEM, acaba-
mentos de 1.^a,
construção mo-
derna, lojas
em cor, chão a
ortiteite, c/ 4
asoaish., coz.,
e. banho e desp.

320/340 c. —
ALGES, bons
acabamentos,
prontos a habi-
tar. c/ 4 as-
soailh., coz., e.
banho e desp.

700 c. — AV.
ROMA, magni-
fico local, aca-
bamentos de lu-

xo, c/ 4 as-
soailh., coz., 2 c.
de banho, desp.
e 2 roupeiros.

750 c. — LAR-
GO DO RATO,
em construção,
acabamentos de
luxo, c/ 4 as-
soailhadas, coz.,
2 c. banho, desp.
e 3 roupeiros.

TRATA:
ORCOSI

Rua 1.^a de De-
zembro, 45-3.^a,
Telefs. 36 74 44
32 31 72

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
A. 1.^a DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM
CONDIÇÕES SEM PARALELO
Consulte o nosso Departamento de
Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n. 58, 2.^a
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

FRIGORÍFICOS

7 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450\$00
150 »	2.750\$00
175 »	3.600\$00
215 »	4.200\$00



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs. 43.700-53.5002 — LISBOA

IMPONENTE

imóvel, pelo
preço de 3250
c. c/ escritura
na mão, 9 pi-
sos, isento 6
anos, o que há
de melhor, a
render 210 c.
Predial Latina,
Lda., Pr. da Ale-
gria, 58, 2.^a, Sa-
la E, T. 328567
e 327803.



HIPOTECAS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS DESTINA- DOS A PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais
anuncia que no próximo dia 29 do cor-
rente, pelas 15 horas, procederá a ven-
da, em hasta pública, de um lote de
terreno situado na Avenida Infante D.
Henrique, no Bairro do Rosário, com
a área de 280 m², pelo preço base de
licitação de 6.800\$00 cada metro qua-
drado, destinado à construção de um
prédio de rendimento com 10 pisos,
ocupando o prédio a área total do lote,
sendo o respectivo projecto apresenta-
do pelo arrematante e de 2 lotes de
terreno situados na zona A — Nucleo
I do Centro Administrativo de Cascais
— Avenida do Ultramar, com as áreas
de 225 m² cada, pelo preço base de
licitação de 3.000\$00 cada metro qua-
drado, destinado à construção de pré-
dios de rendimento com 4 pisos, com
anteprojecto fornecido pela Câmara.

As condições de praça e planta dos
lotes encontram-se patentes no átrio
dos Paços do Concelho.
Cascais, 13 de Outubro de 1966.
O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

RELÓGIOS

ANTIGOS E MODERNOS
Consertos com garantia
OURIVESARIA — OFICINAS
J. PIMENTA
RUA DOS ANJOS, 16-A
ao Cinema Lys — Tel. 845385

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica
Av. 5 de Outubro, 203, 1.^a, Esq. —
Tel. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.
nos n.ºs escritórios
onde temos sem-
pre variadíssimos
andares e lojas
para alugar, em
Lisboa e arredos.
Não cobramos
qualquer im por-

tância a título de
comissão, aos in-
quilinos.

Trata: SOC.
CONST. IN VIC.
TA—R. do Ouro,
292-1.^a — Telefs.
30259/34755.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

PARA RENDIMENTO
VENDE-SE JÁ ALUGADA

Preço	Rende mensal
160.000\$00	800\$00
170.000\$00	850\$00
270.000\$00	1.200\$00
280.000\$00	1.110\$00
400.000\$00	2.200\$00
460.000\$00	2.700\$00
525.000\$00	3.500\$00
550.000\$00	2.500\$00
900.000\$00	5.000\$00
950.000\$00	5.500\$00

Trata:
«A CONFIDENTE»
ROSSIO 3-2.^a
Telefones: 369384/5/6

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS BAIRRO DO ROSÁRIO

A Câmara Municipal de Cascais
anuncia que no próximo dia 29 do cor-
rente, pelas 15 horas, procederá
a venda, em hasta pública, de 3 lotes
de terreno para construção de
moradias unifamiliares com as áreas
de 384 m² cada, pelo preço base de
licitação de 500\$00 cada metro qua-
drado.

As condições de praça e pauta
dos lotes encontram-se patentes no
Átrio dos Paços do Concelho.
Cascais, 13 de Outubro de 1966.
O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

PRÉDIO A SAPADORES

Construção antiga, com obras feitas, grande volume composto de
5 pisos, 10 inq., tendo cada habitação 4 e 5 casas soalhadas, cozinha,
casa de banho, despensa e corredor. Rendimentos muito baixos. Rendimento
64.200\$00. Todo alugado. Preço 1.200 contos. Facilita-se parte a juro
baixo e a longo prazo. Boa aplicação de capital.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

SAIBA COMPRAR BOAS LÃS!

TORNE O SEU INVERNO MAIS QUENTE...
COMPRANDO

LÃS BAMBINA

LÃS PERLÉ • LÃS TIPO SPORT, ESCOCESA, AUSTRA-
LIANA, ETC. • FIBRAS INDUSTRIAIS E PARA TRICOT

AVENIDA DUQUE DE AVILA, 65, R/C. — LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS GRATUITAS E LÃS A COBRANÇA,
PARA ADPOVINCIA E ILHAS.

PRÉDIO NA LAPA

Construção moderna e cimento armado, revestido a marmorite,
composto de 6 inq., tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha,
casa de banho, despensa, hall e marquise. Rende 79.200\$00. Isento
4 anos. Preço 1.400 contos Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer
marca ou modelo, no seu próprio
interesse não o faça sem ver no
LISBOA-STAND. Fac. troca e pag.
Rua Passos Manuel, 17-D-E

M.G. 1100, 1965;
Opel Kadett, 1964;
Alfa Romeo
Sprint, 1962; Re-
nault L 4, 1963;
Fiat 600-D 1962;
Simca Elysée,
1960; Volkswagen
30 HP, 1960; Utili-
tárias Isabella,
1961. Fac. troca e
pag.

MARCELO
Av. João Crisós-
tomo, 47-C.

MERCEDES 190,
63; Taunus 12-M,
2 e 4 portas, 66,
64, 63 e 61; Vol-
kswagen 65, 63 e
59; Opel Kapitän
65, 61 e 58; Tau-
nus 17-M, 65, 63,
61 e 58; Volkswa-
gen 1500 S, 64;
Morris 1100, 65 e
63; Vauxhall
VX4/90, 64; Opel
Kadett, 64 e 63;
Vauxhall Viva,
65; Opel Kapitän,
63 e 60. Fac. pag.
e troca.

CRISAUTO
LDA., Av. João
Crisóstomo, 13-A.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS,
compro a pronto
de qualquer mar-
ca, R. Arroios,
152-A

FURGON Mer-
cedes 180 D,
1958; Peugeot
403, ex. aberta
1200 kgs., a ga-
soil, 1962; Jeepe
Land-Rover, 1951.
Fac. troca e pag.

MARCELO
Av. João Crisós-
tomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS
americanos e
europeus como
novos e em
conta. R. Actor
Taborda, 13-A.

VARIOS Buicks e
Cadillacs, Dodges
e Chevrolets. Rua
Actor Taborda,
n.º 13-A, ao Sal-
danha.

Contacto



ANÚNCIOS

**Automóveis
s/condutor**
Veja os n.ºs preços
e carros a estrear
ou impecáveis Av.
João Crisóstomo, 97
Tel. 369384/5/6

ALUGUER:



NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras
Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta
Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Barbosa
do Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda.
Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos
P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da
Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E FIAGO — R.
St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do
Areeiro, Lda. — Av. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Car-
valho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO,
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

SEJA DO SEU TEMPO LEIA

motor

SAI AS 5.^a FEIRAS

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge co-
munica que nos dias 23 e 24
efectua carreiras consecutivas en-
tre:

BENFICA — MERCÊS
BELÉM — MERCÊS
MONTELAVAR — MERCÊS
e vice-versa

COM
AMORTECEDORES
MONROE
NÃO HÁ ESTRADAS MAIS!

MUDE COM REGULARIDADE OS
AMORTECEDORES E PROLONGARÁ
A VIDA DO SEU AUTOMÓVEL *

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73, 1.^a e 2.^a 77
LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

«CRIME NO CIRCO»

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — O palhaço Old Nick é desprezado por todos os restantes componentes do circo, devido ao seu espírito perverso e á sua língua viperina. O director, Loyal, hesita em despedi-lo, pois o homem tem talento, e, embora velho, atrai muito público. Um dia, o palhaço surpreende Golo, o amestrador de focas, na sua «roulotte», em companhia de uma mulher. Como não sabe se se trata de Greta Larsen, a trapezista, ou de Anita, uma outra artista, resolve ir avisar os respectivos maridos.

5 — Pablo acolheu com o desdém habitual os sarcasmos do clown. Orgulhoso e estúpido, o homem tinha toureiros na família, e disso fazia alarde constantemente. O seu olhar, muito vivo, com um fulgor animalístico, podia ser tomado como inteligente. Anita era, na realidade, o cérebro do casal. Idealizava os exercícios, imaginava os efeitos e jogava incessantemente com os nervos do público, mercê de um conjunto perfeito de encanto e de coragem. Enganava o marido, mas qual é a mulher, dotada

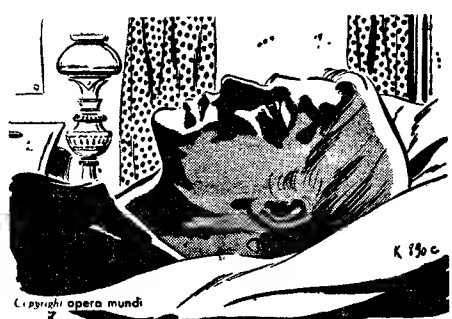


de inteligência que fica seduzida, muito tempo, por um companheiro mediocre? Golo, cujo número estava cheio de psicologia, agradeceu-lhe imediatamente. Seria ela? Old Nick não tinha a certeza. De qualquer modo, achou por bem avisar Pablo. Este último, no entanto, escudado pela sua vaidade obtusa, não lhe ligou a menor importância.



6 — Larsen, que se exercitava no trapézio, viu o clown entrar na pista e, acto-contínuo, sentiu uma certa irritação. O homem causava-lhe nojo, desde o primeiro dia em que se debruçara sobre ele, com uma delicadeza demasiada. Deixou-se escorregar pela corda e saltou para o solo. Era um rapaz bem musculado e ágil. Esperou pelo palhaço a pé firme, decidido a dar-lhe uma lição severa. Não chegou a concretizar os seus intentos, pois, o energúmeno perturbou-o grandemente, ao contar-lhe o que vira, ou julgara ter visto, na roulotte de Golo. Os maxilares do acrobata entrechocaram-se e este olhou o clown com um ódio tal que o homem, aterrorizado, recuou. Deitou-se num dos lados da pista e, daí, a pouco, roncava, cheio de gin.

7 — Uma ultima representação, prevista para as 21 horas, trazia o circo numa actividade enorme. A hora do jantar, a pista ficou vazia e todos os artistas se dirigiram para as respectivas roulettes, onde as esposas punham a mesa. Estavam alegres, pois pensavam na partida próxima, em novos horizontes. Nenhum se deu ao trabalho de acordar o palhaço, que continuava a dormir num dos cantos da pista. Pikel, o ilusionista, observou-o por alguns momentos, e, depois, deu-lhe um ligeiro pontapé, como se estivesse a lidar com um cão. Foi o último a sair, e ficou a conversar, durante alguns minutos, com Greta, ao ar livre. Eram muito amigos. Os Larsen só costumavam comer depois de terminado o espectáculo e, assim, aproveitavam aquele intervalo para repousar. O trapezista, no entanto, naquele momento, encontrava-se sozinho, na sua roulotte, torturado pelas revelações do palhaço. Tentava, em vão, esquecer, deitado no seu beliche.



8 — A pista estava mergulhada na penumbra quando, durante a hora de jantar, uma silhueta masculina surgiu no local. Escassos raios de luz penetravam através da junção das telas e iluminavam, fracamente, Old Nick, que continuava a dormir. O homem olhou á sua volta e, depois, dirigiu-se ao centro da pista, onde Golo deixara um harpão, usado no seu número com as focas amestradas. Abaixou-se e pegou na arma, caminhando na direcção do palhaço. Rápido, brandiu o harpão e cravou-lho no corpo, trespassando-o. Depois, recuou e levantou a cabeça. Lá em cima, Greta, sentada num trapézio, fixava a silhueta misteriosa, com uns olhos horrorizados.

(Continua)

ANALISAMOS E RESOLVEMOS

Contabilidade Financeira e de Custos,
Simplificação Administrativa,
Organização Funcional,
Planificação Financeira,
Gestão de Stocks,
Mecanização de Serviços,
Regulamentação Fiscal,
Controle de Custos,
Ordenação e Planificação Fabril.

DEPARTAMENTO
DE ORGANIZAÇÃO
DE EMPRESAS
DA

TECNICONTA

R. do Conde de Redondo, 53, 1.º
Telef. 47715 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

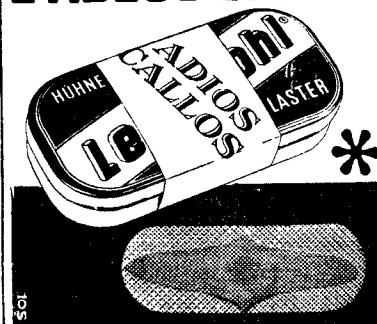
Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prot. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 15 h

NÃO TENHA CALOS*



ADIOS CALLOS E ADEUS CALOS!



Danisol
REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R.C.D.
TELEF. 453 37 / 73 08 40 • LISBOA-1

SEJA DO SEU TEMPO
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»
a sair em 28 de Outubro

«BENGUELA»
a sair em 14 de Novembro

«AMBOIM»
a sair em 15 de Novembro

«UICE»
a sair em 19 de Novembro
às 16 horas

«PATRIA»
a sair em 30 de Novembro
às 12 horas

Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 22 a 26 de Outubro.

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Novembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Novembro.

Com escala por LAS PALMAS, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 13 a 17 de Novembro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

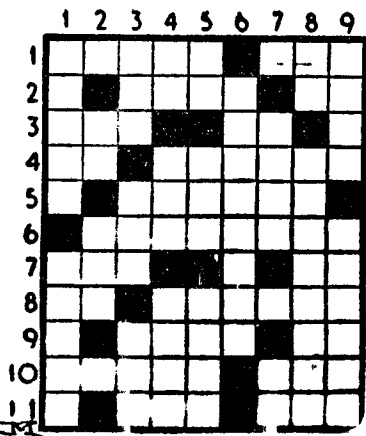
«SANTA MARIA»
a sair em 21 de Outubro e 24 de Novembro, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PALAVRAS CRUZADAS ANEDOTAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4257



HORIZONTAIS: 1 — Brinde. Deus dos Muçulmanos. 2 — Divisa. Símbolo químico da prata. 3 — Ninho. Bostal. 4 — Aspecto. Acendera. 5 — Enorme. 6 — Pavimento. 7 — Mediana. Pronome pessoal. 8 — Artigo antigo. Serrallhos. 9 — Espécie de macaco da América. Existe. 10 — Cor do Sol. Maior. 11 — Preposição e artigo (pl.). Pegadeira.

VERTICAIS: 1 — Indício. Graça. 2 — Dirigir-se. Bilis. 3 — Grito. Grande. Filéira. 4 — Concedo. Altar. Prefixo que designa «igual», «análogo», «semelhante». 5 — Preposição. Em. 6 — Amarras. 7 — Navio destinado à pesca do atum. 8 — Ópera de Verdi. Nocliva. 9 — Além. Redes especiais para apenhar camarão. 10 — Chuva. Atravessa-se.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4256

HORIZONTAIS: 1 — Amais. Mas. 2 — Cair. Mito. 3 — Trombose. 4 — Sá. 5 — O. Outras. 6 — Ara. Beata. 7 — Reboar. Id. 8 — Mai. SONO. 9 — É. Ladosa. 10 — Imoras. 11 — Seu. Soco.

VERTICAIS: 1 — Acta. Ar. Eis. 2 — Mar. Orem. Me. 3 — Aios. Abalou. 4 — Irmão. Olor. 5 — Ubá. DA. 6 — MOR-

Tribunal Judicial da Comarca de ALENQUER ANÚNCIO

No dia 25 de Outubro corrente, às 10 horas, no Tribunal desta Comarca, na execução sumária de sentença que corre pela 1.ª Secção do Tribunal desta comarca contra AUGUSTO GOMES ALBINO e mulher ANTONIA DE JESUS ALBINO, ele industrial e ela doméstica, residentes no lugar das Marés, freguesia da Abrigada, desta comarca, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de cinco mil escudos, o direito e acção á quinta parte indivisa da herança deixada por Primo dos Santos e mulher Teresa de Jesus, que foram residentes no Casal do Primo, freguesia de Lamas, concelho do Cadaval.

Alenquer, 3 de Outubro de 1966.

O JUIZ DE DIREITO

a) Francisco António Godinho

Boavida Rolão Preto

O ESCRIVÃO DE DIREITO

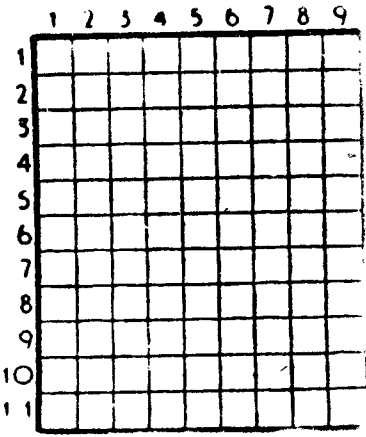
a) José de Sousa Gameiro

motor

SAI

AS 5.ª FEIRAS

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



TE. Sois. 7 — Miser. Osso. 8 — Ate. Atina. 9 — Sô. Usado. Dô. (Provérbio: O SONO É IRMÃO DA MORTE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8102

HORIZONTAIS: 1 — Filtrar. Pronome indefinido. 2 — Freguesia do concelho de Santana (Madeira). 3 — Voz imitativa do ruído de cousa que se parte especialmente de vidros. Ave palmípeda. 4 — Move os remos. Encolerizar. 5 — Preposição. Lista. Aqui. 6 — Planta amarga. 7 — Prendo. Nome de mulher. 8 — Um dos estados do Brasil. Prender. 9 — Estimem. Pavimento. 10 — Cidade da Bélgica. 11 — Apascentara.

VERTICAIS: 1 — Cama de viagem. Afia. 2 — Completam. 3 — Semelhante. Mulher trigueira. 4 — Nivelara. Gastos muito de. 5 — Sufixo que designa estado Mil e cem em romano. 6 — Bebida formada de água adoçada com xarope. Arno com bicos. 7 — Içar. Ladrão. 8 — Pancadas de taco. 9 — Fruto silvestre. Perfume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8101

HORIZONTAIS: 1 — Formosa. 2 — Suar. Sa. 3 — AC. Irão. 4 — Tal. Tô. Ag. 5 — Atina. Apa. 6 — Imã. Até. 7 — Ita. Amora. 8 — Sa. H. Ata. 9 — Trio. Or. 10 — As. Maba. 11 — Somnias.

VERTICAIS: 1 — Mata. Iscas. 2 — Cotita. Sô. 3 — Os. Lima. 4 — Rui. Na. Irmã. 5 — Morta. Afior. 6 — Orão. Am. Obi. 7 — Atoa. Aa. 8 — As. Apero. 9 — Salga. Aaro.

● A criada não é muito trabalhadora e a patroa não tarda a admoestá-la:

— Se você não se torna mais diligente, serei obrigada a contratar outra criada.

Então, a rapariga:

— Agradeço-lhe muito, minha senhora. Sempre pensei que, nesta casa, havia trabalho para duas empregadas!...

★

● Uma rapariga, que está a passar férias no campo, pára diante de um porco muito grande. A dada altura, pergunta ao tratador:

— Quando lhe dá de comer?

— Bem, de dois em dois dias...

— Mas, porquê?

— Para que o toucinho fique bem entremeado!...

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Outubro de 1936 publicava:

«LONDRES, 18. — O redactor diplomático do Sunday Dispatch diz poder revelar o conteúdo da nota entregue a semana passada pelo Reich ao Governo britânico. Diz que o Reich acentua, na referida nota, recusar-se a participar num acordo entre as nações da Europa, se for para isso obrigado ao compromisso de relações com a U. R. S. S. O Sunday Dispatch anuncia que o Governo britânico dirigirá a proposta a Berlim durante a semana corrente, e diz saber que o Governo de Londres não tentará obter de Berlim a modificação do seu ponto de vista. Os conselheiros diplomáticos do Governo vêem que é impossível conciliar os pontos de vista alemão e franco-russo e que, por consequência, é impossível uma solução europeia. Desta forma, o programa britânico de restabelecimento será acelerado, substituindo este reforço dos armamentos os planos de segurança colectiva».



— Vou-me embora. Já vi que o meu perfume não pode competir com o cheiro que vai neste laboratório.

CURIOSIDADES

● Ovos estrelados em água...

Certos cozinheiros afirmam que, para estrelar ovos, se não houver manteiga, azeite ou banha, se deve deitar na frigideira uma porção de água. Depois de esta estar a ferver, podem deitar-se ovos, que ficarão estrelados... A água, no entanto, só produzirá o efeito de qualquer das gorduras habitualmente usadas, se for em pequena quantidade, e o paladar do apreciado alimento será um tanto peculiar.

● Significados das pedras preciosas

Eis alguns significados atribuídos a pedras preciosas: a ágata dá felicidade, prosperidade e saúde; o coral preserva das epidemias e é símbolo de dedicação e, quando

se embacia, significa aproximação de desgraça; a coralina assegura a amizade sincera, dá alegria e paz e dissipa os maus pensamentos; o diamante significa amor; a granada dá energia e sinceridade de coração; o jaspé, além de coragem e bom-senso, significa felicidade no casamento; o rubi afasta os desgostos do amor e quem usar esta pedra preserva-se de amizades falsas.

● A alimentação dos peixes dos aquários

Muita gente desconhece que a maior parte dos peixes dos aquários é carnívora. Alguns desses animais, por outro lado, são vegetarianos. Os primeiros devem ser alimentados com larvas, lombrigas e vermes semelhantes, cortados em pedaços pequenos.

FACTOS REAIS

«Um médico na selva africana»



5 — O hospital onde chegou o dr. Junge, situado em plena floresta africana, era um edifício que espantava. Tinha apenas um piso e fora construído com terra batida, madeira e tijolos — estes fabricados à maneira indígena. Quarenta e oito horas depois da chegada do médico, os «doentes», conhecidos do facto através dos misteriosos tambores, agrupavam-se á porta do hospital e aguardavam, pacientemente, a ocasião de serem recebidos e examinados pelo «feticheiro branco».

6 — É necessário esclarecer que esses negros não se decidiam, geralmente, a recorrer ao médico, antes que o «feticheiro negro» tivesse esgotado todos os seus recur-

sos, para os libertar daquilo a que chamavam o «azar», e não passava, muitas vezes, de uma forma de afeição microbiana. «Tens ou não uma magia, para nos curares?» — perguntavam ao «loketa», nome por que designavam o clínico. O dr. Junge em muitos casos, tinha grande dificuldade em os impedir de comerem as pomadas e colocarem os comprimidos de aspirina nos braços...

7 — O «loketa», que esteve nesse hospital durante 18 meses, era o único médico branco da região e tinha de observar 300 a 500 doentes por dia, na estação seca (um pouco menos na época das chuvas). Era ajudado nessa tarefa humanitária pela sua compatriota e

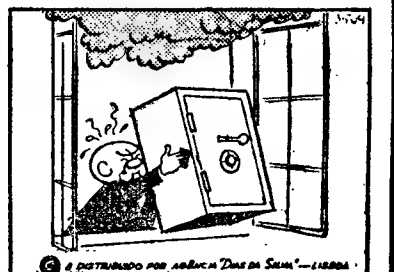
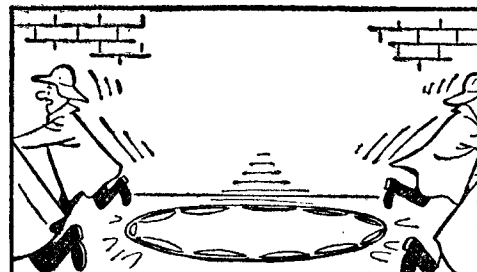
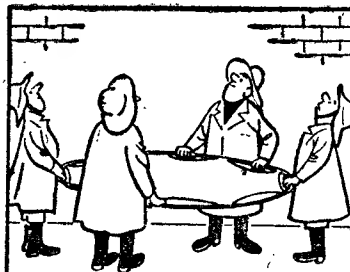
por oito enfermeiros negros, bastante pitorescos. Um deles, Djuma, tornou-se aos olhos dos coicgas «médico chefe», porque sabia ler e escrever, falava diversos dialectos e conseguia praticar pequenas operações, quando o dr. Junge, fatigado, não se opunha a isso... Um outro sabia ler também e, sobretudo, fazer contas. Era por isso, aliás, que se ocupava permanentemente do termómetro. Um terceiro, finalmente, tinha o cargo de «ajudante cirurgião», na sala de operações, e tornou-se um verdadeiro especialista em fazer pensos. Todos sabiam dar injeções intramusculares, em série...

8 — 300 a 500 consultas por dia! Um médico da Europa não po-

deria imaginar o que isso significava para o seu colega da selva, que era, ao mesmo tempo, cirurgião, dentista e oftalmologista. Mesmo com uma enfermeira branca e oito enfermeiros negros, que se podiam ocupar dos casos menos importantes, Junge tinha de supervisionar tudo e, quando se tratava de intervenções cirúrgicas, não podia evirm-se a fazê-las. A noite, sentado por alguns momentos diante das palhotas, onde estavam instalados, por medida de precaução os doentes com perigo de contágio, o «feticheiro branco» sentia-se fatigado...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

A selecção, Vicente e Otto Glória as figuras principais da «festa do futebol»

● Assente a realização de um jogo de homenagem ao popularíssimo Vicente, para o qual o Benfica ofereceu a sua colaboração

Finalmente, foi prestada homenagem pública à selecção nacional de futebol que, no «Mundial» de Inglaterra, conquistou o 3.º lugar. A iniciativa partiu da direcção da Federação Portuguesa de Futebol e a ela associou-se o director-geral dos Desportos que presidiu ao jantar ontem realizado no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, e no qual compareceram dirigentes federativos, associativos e clubistas, representantes dos órgãos de informação e, naturalmente, os jogadores, técnicos e demais membros que formaram a delegação lusitana que se deslocou a Inglaterra.

O futebol, em suma, a distinguir o futebol, no decorrer de uma festa tão merecida como oportuna. Falou, apenas, o público, com o calor dos seus aplausos, mas, mesmo assim, o acontecimento primou pela dignidade, constituindo uma bela jornada de confraternização.

Cinco discursos.

O dr. Edison Magalhães, presidente do Congresso da F. P. F., foi completo nas suas considerações, não se esquecendo de salientar o esforço desenvolvido pelos clubes, que são «a célula do edifício que é o futebol».

Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção, revelou o sentido prático que lhe é característico, corroborando os elogios do orador antecedente e apontando o labor produzido por todos, incluindo Afonso Lacerda, ausente devido a doença que o obrigou a procurar solução nos Estados Unidos, para onde

2700 CONTOS
total dos prémios
atribuídos pela F. P. F.
aos jogadores que foram
ao «Mundial» de Inglaterra

rindo após o jantar, pertenceu ao dr. Armando Rocha. Palavras ajustadas à circunstância, de louvor e de estímulo. A D. G. D. mostrou estar atenta à evolução do futebol e, também, manifestou interesse pelo seu engrandecimento,

Sem dúvida, na selecção nacional (faltaram Peres, Lourenço, Manuel Duarte e Figueiredo), Vicente e Otto Glória foram as figuras dominantes da reunião.

Quando o dr. Edison Magalhães discursava, entrou na sala Otto Glória. Sensação. O treinador deslocou-se propositadamente de Madrid para estar junto da festa que era também, um bom bocado, sua. Imediatamente, de uma das mesas onde se encontravam jornalistas irromperam aplausos. E toda a sala vibrou com a ovação já generalizada. Otto ficou emocionado...

Quase a seguir, no Pavilhão entrou Vicente, o infeliz jogador do Belenenses e uma das unidades fulgurantes de Inglaterra. Os seus colegas foram-no esperar à porta e todos os convivas, de pé, tributaram ao simpático Vicente a aclamação mais vibrante da noite.

Prendas. Muitas prendas. Para os clubes (Benfica, Sporting, Belenenses, F. C. Porto, Vitória de Setúbal e Leixões) placas comemorativas. Para os jogadores, que ainda não haviam sido galardoados, medalhas de mérito, e para todos (os vinte) cheques com as importâncias relativas aos prémios estipulados.

Cada totalista, isto é, quem parti-

cipou nos seis jogos do «Mundial», recebeu 120 contos. No lote figuram Hilário, Coluna Jaime Graça, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

José Pereira e Alexandre Baptista, com menos um jogo, foram contemplados com 116 contos.

Enfim, a F. P. F., em prémios, gastou 2700 contos. Todavia, espera 5000 contos, números redondos, da comissão organizadora do «Mundial».

Dois gestos de elevado significado: os colegas de Vicente ofereceram-se para disputarem um jogo cuja receita reverterá, integralmente, para Vicente (a notícia foi sublinhada com uma torrente de aplausos) e a direcção do Sport Lisboa e Benfica resolveu pôr à disposição da F. P. F. a sua equipa de futebol, visando a mesma finalidade. Em resumo: altruísmo e solidariedade. Grande vitória do futebol que, no entanto, precisa de ser mais unido para ser mais forte, conforme acentuou Justino Pinheiro Machado.

A todos os presentes foi oferecido o livro «Os Magriscos», que é o registo da presença do futebol português no campeonato do Mundo. Elaborado por Carlos Pinhão, com fotografias de Nuno Ferrari, nele colaborou o nosso estimado camarada Fernando Soromenho com um artigo subordinado ao tema «O valor social do futebol projectado através do campeonato».

HUMORISMO NO DESPORTO

NAPLES (Nova York), 18 — A. N. I. — Um dos ciclistas estrangeiros participantes na prova de estrada «56 Milhas de Wadmer», apresentou-se com uma camisola amarela, tendo nas costas os seguintes dizeres: «Leite — a bebida dos campeões».

A competição é patrocinada pelos vinhateiros da região, sendo um dos mais apreciados números da festa da uva.

AS COMEMORAÇÕES DO 60.º ANIVERSÁRIO DO SPORTING COMEÇARAM COM A INAUGURAÇÃO DO CONGRESSO «LEONINO»

No prosseguimento das comemorações do 60.º aniversário do Sporting Clube de Portugal, realizou-se, ontem, à noite, na sala da direcção, uma sessão, a que assistiram delegados das filiais do Continente e do Ultramar, directores e os membros da comissão das comemorações festivas, a que preside o dr. Salazar Carreira, sócio n.º 3 do clube «leonino».

Dada a ausência, por doença, do presidente da assembleia geral, dr.



Vicente e Otto Glória abraçaram-se comovidamente. O famoso treinador exortou o jogador a ter fé, porque há-de vencer como sempre tem vencido

O «Nacional» a sorrir...

O Benfica continua convencido de que no poupar, é que está o ganho. O pior é que quando estava a poupar-se, não ganhou para o susto.

Aquele Matateu prega cada susto às pessoas!...

Os salmónetes de Setúbal caíram mal no estômago dos «leões».

Também, quem teria tido a lembrança de dar peixe aos «leões»?... Depois, querem que o «domador» faça milagres!...

O lema do Leixões continua a ser «música e flores».

Com «Rosas» na baliza, aliás à guarda de Geraldo (Sem-Pavor), os rapazes de Matosinhos tiveram à frente um Wagner inspirado que executou, a primor, uma sinfonia que compusera, especialmente, para o público de Aveiro.

Os aveirenses bem quiseram responder, mas como só tocavam de ouvido...

Os «activados» iam sendo limpos pelos «conquistadores» de Guimarães.

Os vimaranenses utilizaram a sua arma preferida — o «pé-canhão». E se não fosse o árbitro fazer voltar a culatra, o seu terceiro tiro, o bombardeamento teria sido mais falado.

Em Coimbra, Ernesto e Artur Jorge apontaram os cinco tentos dos estudantes.

Depois do primeiro ter demonstrado «a importância de se chamar Ernesto», o segundo fez a sua «oração de sapiência» que foi um louvar a Deus. Até S. João perdeu a fala.

Conhecendo os propósitos de mr. Pedrito arrumar a casa, o Sporting de Braga deu-lhe uma ajuda. Arrumou o Porto e deixou-o «caído».

Embora jogasse com Godinho, o Belenenses alcançou mais um resultado «maguinho».

E conquanto o dinheiro seja a mola real da vida, nem com «Liras» conseguiu, inteiramente, os seus propósitos. Desde que joga sem Matateu, o Belenenses continua em branco.

SEMINÁRIO NA FESTA DE ÂNGELO



O famoso Seminário que, amanhã, alinhará pelo Barcelona no jogo contra o Benfica

Encontra-se desde ontem em Lisboa a equipa de futebol do Barcelona que, amanhã, no Estádio da Luz, defrontará o Benfica durante a festa de homenagem ao «internacional» Angelo.

Deslocaram-se os seguintes jogadores: Sadurni e Rodés, guarda-redes; Beniez, Foncho, Olivella e Eladio, defesas; Montesinos, Torres, Borras e Enderiz, médios; e Perea, Muller, Vidal, Martin-Filosia, Seminário e Rexach.

Esta manhã, o Barcelona foi recebido pelo embaixador espanhol. À tarde (18 e 30) os jogadores catalães efectuarão um treino no Campo Grande.

A equipa militar de futebol continuou hoje a sua preparação

No Estádio Nacional, efectuou, esta tarde, um treino a equipa militar de futebol que no próximo dia 24 seguirá para Marselha, onde, em 28, jogará contra a selecção francesa.

Amanhã, às 15 horas, no Restelo, realizar-se-á o último treino de conjunto.

«Limpeza» de Balmanya na selecção de Espanha

MADRID, 18 — (A. N. I.) — De uma maneira geral, a imprensa desportiva espanhola concorda com a última decisão do seleccionador nacional de futebol, Domingo Balmanya, de eliminar da sua lista 18 dos jogadores que foram a Inglaterra para participar no «Mundial».

Os eliminados são: Betancourt, Reina, Eladio, Olivella, Gault,

Rivilla, Zoco, Pirri, Ufarte, Amancio, Lapetra, Fusté, Gento, Adelaar, Marcelino e os três «italianos» Suarez, Del Sol e Peiró.

Luciano, afastado durante um mês

O algarvio Luciano, do Benfica, contraiu uma ruptura do músculo recto-anterior da coxa direita, no recente jogo contra o Atlético, pelo que deverá estar inactivo durante um mês.

«Dia do Belenenses» no próximo domingo

A direcção do Belenenses resolveu considerar o próximo domingo «Dia do clube», pelo que os sócios terão de adquirir um bilhete especial de 12\$50, a fim de poderem assistir ao jogo contra o Sporting.

UM CAMPO DE TÊNIS E UM RINQUE INAUGURADOS EM OVAR

Antecedendo o encontro de futebol, entre a Ovarense e o Famalicão, procedeu-se ontem, em Ovar, à cerimónia de inauguração de dois recintos para a prática de vários desportos, anexos ao campo «Marques da Silva».

Trata-se dum rinque, oferecido pela família Borges, proprietária da Fábrica Rabor, e dum campo de ténis, oferta do sr. Carlos Ferreira Malaquias.

Compareceram ao acto diversas individualidades de Ovar, muitos sócios da Ovarense, que emprestaram à cerimónia uma moldura adequada à importância do acontecimento.

TÉRCIA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1966

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA — no SÃO LUIZ
 e no ALVALADE
BRAÇOS DE VELUDO — no EUROPA
O AGIOTA — no ESTÚDIO 444

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.)
 10.ª SEMANA
 Telef. 5 05 95 Um espectáculo
 (M. 12 anos) maravilhoso em
 TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
 de Julie Andrews e Christopher Plummer
 AR CONDICIONADO

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
 5.ª SEMANA
 Telef. 55 51 31 Um espectáculo
 inesquecível de
 beleza, grandiosidade, dramatismo
 e amor
DOCTOR JIVAGO
 com Geraldine Chaplin, Julie
 Christie e Tom Courtenay
 (Adultos)

estudio 444 As 21.45
 (Adultos)
 Rod Steiger e Geraldine
 Fitzgerald
 Telef. 75 00 95 na excepcional
 obra-prima de Sidney Lumet
THE PAMBUKOR
O AGIOTA
 1.º prémio de interpretação
 no último Festival de Berlim
 AR CONDICIONADO

EDEN As 15.15, 18.30
 e 21.30
 (Adultos)
 2.ª SEMANA
 Seduzir... Lutar... Enganar... Armas
 para o triunfo!
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
 com Stephen Boyd — Eleonor Parker

ODEON As 15.15, 18.15
 (P. r.) e às 21.30
 4.ª SEMANA
 DE EXITO SEM-
 PARE SENSACIONAL
 Telef. 32 62 83

SARILHO DE FRALDAS
 com Madalena Iglésias e António
 Calvário
 Rir com a história de um bebé que
 provoca a suspeita de ter sido raptado
 Admiráveis canções e bailados
 (Col.) (Maiores 12 anos)

AVIS As 21.45 (12 anos)
 Stewart Granger
 Elke Sommer
 e Pierre Brice
 Um filme de extraordinária acção, ins-
 pirado no romance máximo de
 Karl May
O GRANDE ATIRADOR
 Cinemascope — Eastmancolor
 AR CONDICIONADO

EUROPA As 21.45
 (Adultos)
 ESTREIA
 Telef. 66 10 16
BRAÇOS DE VELUDO
 com Ann-Margret e Michael Parks

LIEZ As 15 e 21 horas
 (Adultos)
 Telef. 4 85 60
O MISTÉRIO
 DO ALTO DA FALEIA
 POR AMOR OU POR DINHEIRO

AIRFLOW
 COMPLEMENTO DUMA JANELA
 EM PROBLEMAS DE VENTILAÇÃO
 PERSIANA PLÁSTICA



Evita
ar viciado
Condensação
Areja

EFICIENTE — BONITO — PRÁTICO
 REPRESENTANTE
JORGE NOBRE DE CARVALHO
 CASCAIS — APARTADO 2-633
 DISTRIBUIDOR
RÁDIO LISBOA, LTD.
 R. SERPA PINTO, N.º 13-C
 LISBOA-2 Telef. 323811

IMPERO As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
 Telef. 55 51 34 os melhores actores
 de Itália em
EU, EU, EU... e OS OUTROS

estudio 444 As 15.30, 18.30
 e 21.45
 (Adultos)
 A autópsia de uma cidade
NEW YORK HÁ SÓ UMA

SÃO LUIZ As 21.30
 ESTREIA
 Telef. 32 71 72 (Adultos)
**ESPIA EM CALCINHAS
 DE RENDA**
 com Rod Taylor e Doris Day

SÃO JORGE As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Telef. 5 41 53/54 3.ª SEMANA
 Leslie Phillips — James Robertson Justice
DOCTOR JIVAGO
TENHA MANEIRAS
 O mais espectacular cómica de todos
 doutores!

ROMA As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 Dois grandes co-
 mediantes france-
 ses — Bourvil e
 Balcão 72 77 78 Paul Meurisse —
 na mais divertida e original
 das comédias!

**ROUBO
 NO METROPOLITANO**
 Um cartaz de sensação!
 AR CONDICIONADO

POLITEAMA As 15.15 e 21.15
 (P. r.) e às 21.30
 3.ª SEMANA
 Telef. 32 63 85 E ÚLTIMOS DIAS

UMA PISTOLA PARA RINGO
 com o famoso MONTGOMERY WOOD
 ...Estava preso... Em troca da sua li-
 berdade aceitou uma missão perigosa.
 Scope-Col. (M. 12 anos)

ALVALADE As 21.45
 ESTREIA
 Telef. 76 30 80 (Adultos)
 Doris Day e Rod Taylor em
**ESPIA EM CALCINHAS
 DE RENDA**

CONDES As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 12 anos)
 Telef. 32 25 23 3.ª SEMANA
 Rossana Podesta e Philippe Leroy
 no grande sucesso cinematográfico
 de 1966
7 HOMENS DE OURO
 (7 uomini d'oro)
 Real. Marco Vicario — Eastmancolor

MUNDIA Telef. 53 87 43
 As 14.45, 18.15
 e 21.30
 (Adultos)
 A célebre obra de Shakespeare
OTHELLO
 com Laurence Olivier — Maggie Smith
 — Frank Finlay
 AVISO — Dada a longa duração do
 espectáculo a 1.ª sessão tem início
 às 14.45.

RESTE Telef. 61 03 75
 As 21.30
 (Adultos)
**UMA BALA
 PARA UM BANDIDO**
 com Audie Murphy
 e Darren Mc Gavin

NEW IDEA Telef. 32 41 94
 As 15.15 e 21 horas
 (M. 17 anos)
**OPERAÇÃO EMBAXADA
 ENCONTRO COM A SOMBRA**

TERRASSA As 15 e às 21
 (M. 12 anos)
 Telef. 32 09 17
**ULISSES
 O VAGABUNDO DOS SONHOS**



Manuela Novais chega este mês a Lisboa

Há cerca de ano e meio que par-
 tiu para o Brasil Manuela Novais,
 que se afirmara já como canção-
 nista de reais qualidades e triun-
 fara nos palcos de revista, numa
 estreia promissora que a ida para
 o Rio de Janeiro interrompeu.

Pois a actriz, que ali tem traba-
 lhado, na rádio, na TV, e noutras
 casas de espectáculos, sendo últi-
 mamente a «estrela» de um grande
 «show» de Carlos Machado, vem
 agora a Portugal para maior saú-
 dades e apresentar o seu novo dis-
 co «long-play», que acaba de gra-
 var no Brasil.

Manuela Novais chega a Lisboa
 no fim deste mês mas fechou já
 contratos com as estações de TV
 Record e Excelsior, de S. Paulo,
 para voltar em breve a trabalhar
 perante as suas câmaras.

Entretanto, a actriz volta em
 Março ao Rio de Janeiro para «es-
 trelar» o novo «show» de Carlos
 Machado. Durante o tempo que
 permanecer em Lisboa, Manuela
 Machado conta apresentar-se ao
 público português, quer através da
 rádio e TV quer nos palcos de re-
 vista.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
 ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mi-
 -solos» (17 anos).
 CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher
 de roupa» (17 anos).
 COLISEU — As 21 e 30: «Circos» (12
 anos).
 MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23: «Es-
 ta Lisboa que eu amo» (17 anos).
 VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
 «Zero, Zero, Zé» (Ordem p'ra pagar)
 (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
 Família Sam» (17 anos).

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Josselito vaga-
 bundo» (12 anos).
 BÉLGICA — As 21: «Tu viverás» (17
 anos).
 CAMPOLIDE — As 21: «Um táxi para
 Tobrouk» (12 anos).
 CINEARTE — As 21: «Relíquia macabra»
 (12 anos).
 IMPERIAL — As 21: «Dupla armadilha»
 (17 anos).
 JARDIM — As 21: «Tiara Tahiti» (17
 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «Jovens e belas»
 (12 anos).
 OLIMPIA — As 19: «A última jornada»
 (12 anos).
 ORIENTE — As 21: «Cleópatra» (17
 anos).
 PARIS — As 21: «Serenata á chuva»
 (12 anos).
 PROMOTORA — As 21: «Hércules con-
 tra Vampiros» (17 anos).
 ROYAL — As 21: «Floresta de gigantes»
 (17 anos).
 SALÃO LISBOA — As 19: «O juramen-
 to de Zorro» (12 anos).

No Linho 'e Cascais
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Uma
 vida por viver» (17 anos).
PARADE — Royal-Cine — As 21: «O fu-
 gitivo de Zaharain» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplenda — As 21:
 «O mundo em que vivemos» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A
 nave dos loucos» (17 anos).

No Linho de Sintra
VENDA NOVA — Cine-Portugal — As
 21 e 15: «Passagem de nível» (12 anos).
DAMAIA — Cinema D. João V — As
 21 e 15: «Chamada para a vida» (17
 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — As
 21 e 15: «Sete mulheres» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15:
 «A guerra dos mundos» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21
 e 30: «O expresso de von Ryan» (12
 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30:
 «Homem em San Francisco» (17
 anos).

No Outra Banda
ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «A
 rapariga de S. Frediano» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — União — As 21
 e 15: «Empresta-me o teu marido» e
 «O mais perigoso homem» (17 anos).
BARREIRO — Cine-Barreirense — As 21:
 «Cochoque o meu rival» (17 anos).

Tomou posse o novo director do Estádio Nacional

Numa cerimónia muito concor-
 rida, tomou hoje posse do cargo de
 director do Estádio Nacional o
 prof. Eduardo Trigo. A posse foi-
 lhe conferida, no seu gabinete,
 pelo director-geral dos Desportos,
 dr. Armando Rocha, que, no uso
 da palavra, se referiu ao director
 cessante, general Correia Leal,
 de quem fez o elogio, assim como
 do empossado.

O prof. Eduardo Trigo agradeceu
 as referências que lhe foram feitas
 e disse que iria trabalhar no sen-
 tido de levar a juventude escolar
 a uma frequência mais assídua das
 instalações do Jamor.

O acto foi muito concorrido, es-

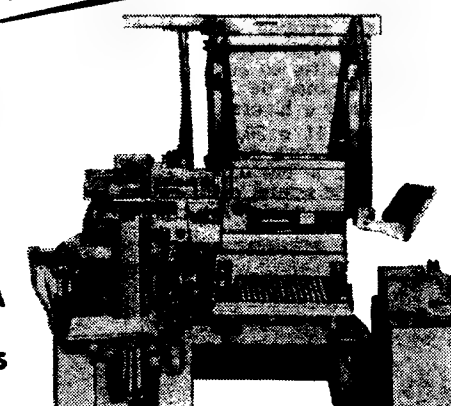
tando presentes, entre outras, as
 seguintes individualidades: dr. Bap-
 tista da Silva, chefe de gabinete do
 ministro da Educação Nacional;
 eng.º Nobre Guedes, presidente do
 Comité Olímpico Português; prof.
 Noronha Feio, director do I. N.
 E. F.; prof. Teotónio Lima, inspec-
 tor da Direcção-Geral dos Despor-
 tos; dr. João Ataíde, chefe de re-
 partição do mesmo organismo; dr.
 Justino Pinheiro Machado, presi-
 dente da Federação Portuguesa de
 Futebol; dr. Santos Pinto, presi-
 dente da comissão executiva dos
 Jogos Desportivos Luso-Brasilei-
 ros; reverendo Alves de Campos,
 da Mocidade Portuguesa, etc.

DEFENDA-SE DO PERIGO
 LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR COMO DARA



**MELHOR ESTABILIDADE
 MELHOR DIRECÇÃO
 MELHOR COMODIDADE**
CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
 Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
 Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

Jizer
 Nas artes gráficas



**EFICIENTE
 RÁPIDO
 ECONÓMICO**
**LIMPEZA PERFEITA
 DE
 MATRIZES E TIPOS**

Danisol — REPRESENTAÇÕES, LDA.
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. TELEFS. 4 53 37/53 08 40 LISBOA-1

bom apetite

café CANAS
 RESTAURANTE
 CERVEJARIA — SNACK-BAR
 PASTELARIA
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
 Telef. 672229 - 666532

ARLEQUIM
 ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 OSTRAS E PATO C/ CEREJAS
 Av. 5 de Outubro, 170-B
 Telef. 767684 - 323760
 Encerrado às 2.ª-feiras

**RESTAURANTE
 MONTE ALENTEJANO**
 Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de
 porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
 Rua D. Luis de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095
 ABERTO TODOS OS DIAS

**RESTAURANTE
 TATU**
 CAMPO GRANDE, 80. Telef. 765188
 A MANHA
 FEIJOADA À BRASILEIRA
 5.ª-FEIRA
 PATO NO Forno
 Servem-se casamentos e baptizados

Em CANAS DE SENHORIM
 «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo
 sr. ABÍLIO MONTEIRO.

SINTRA ESPERA-O
 Para a sua deslocação utilize os
 COMBOIOS ELECTRICOS
 NO DOMINGO

Milhares de pessoas acompanharam ao cemitério o corpo de Joaquim Correia

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do cavaleiro taumático Joaquim José Correia, que hoje se efectuou na basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério de Almada.

Durante a noite e a manhã, muitas pessoas desfilarão ante o corpo do malgrado artista da arena. Pessoas de todas as categorias sociais, jovens e idosos, choravam o indito «Quim Zé» e recordavam as suas tardes de valentia e de pundonor. A todo o momento chegavam à igreja coroas, ramos de flores, e dezenas de telegramas.

A aglomeração de gente — milhares de pessoas — tornou necessária a intervenção da Polícia, a qual estabeleceu um dispositivo destinado a que as pessoas que pretendiam entrar no templo, o fizessem na melhor ordem.

De manhã, pouco antes da missa de corpo presente, o adro da basílica da Estrela estava repleto, bem como o interior do templo. Nas ruas vizinhas, o trânsito processava-se com grande dificuldade, e muitas pessoas subiram para o gradeamento do jardim da Estrela, em busca de um local de onde pudessem observar a saída do féretro.

Cerca das 10 e 25, a urna com os restos mortais de Joaquim José Correia, foi transportada, por dirigentes do Orfanato-Escola Santa Isabel, para a nave central. Cobria-a a bandeira do Sindicato Nacional dos Toureiros. Ouviam-se gritos lancinantes e choros convulsivos de familiares e amigos do desventurado cavaleiro. A homilia, o celebrante proferiu algumas palavras dedicadas à memória do indito artista.

Era impossível determinar, entre tanta gente — que enchia também por completo o vasto templo — nomes conhecidos dos nossos meios artísticos, especialmente os relacionados com a festa de touros. Estavam presentes, na verdade, muitos cavaleiros e toureiros, artistas da Rádio e da TV, bem como empresários e representantes de associações. Os grupos de forçados compareceram em massa, e viam-se, especialmente, os componentes dos de Vila Franca de Xira, Santarém, Montemor e Évora.

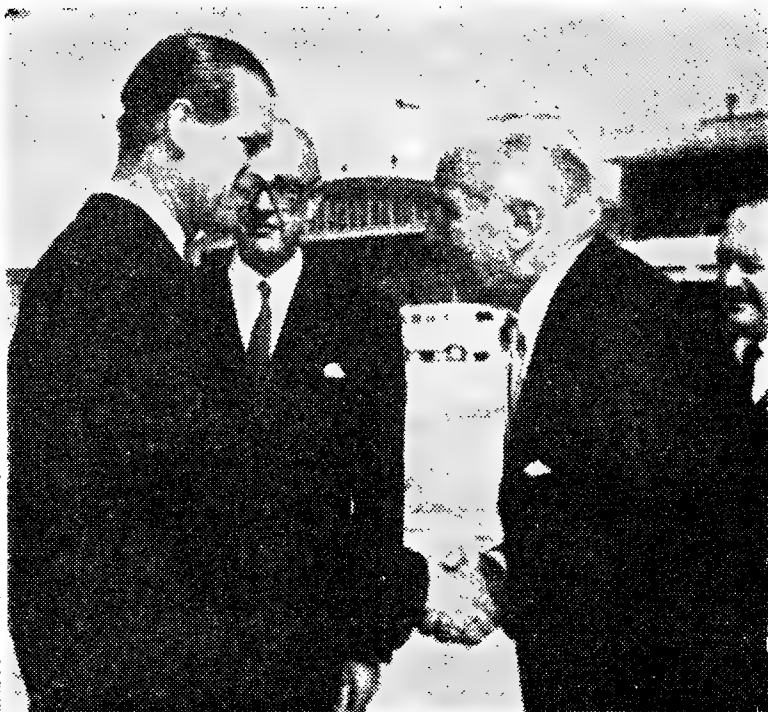
Cerca das 11 e 20, a urna foi conduzida para fora da basílica da Estrela, aliás, a custo, tal era a aglomeração de gente, e foi colocada no carro funerário. Transporta-

va por ali tinham passado carros funerários com urnas e corpos. Na praça da portagem reuniram-se, com gente da margem Sul, que aguardava o préstito, muitos outros automóveis, que depois se incorporaram no cortejo.

A porta do cemitério de Almada, os componentes dos grupos de forçados amadores fizeram guarda de honra.

Segundo nos disseram, só se viu tal aglomeração de publico em funerais de artistas taumáticos nos de José Joaquim Peixinho e de Fernando de Oliveira. O funeral de Joaquim José Correia constituiu, na verdade, uma grande manifestação de dor, na qual participou igualmente muita gente anónima, e talvez mesmo não apreciadora da festa de touros, mas a quem as circunstâncias trágicas da morte do cavaleiro impressionaram vivamente.

Os serviços funébreos estiveram a cargo da Agência Salgado.



A sua passagem por Lisboa, o duque de Edimburgo recebe os cumprimentos do ministro Emílio Patrício

A ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS EMIGRANTES PORTUGUESES QUE TRABALHAM NO LUXEMBURGO

Princípios esta manhã, nas instalações do Conselho Superior da Previdência, na Avenida de Berna, as negociações finais entre os Governos de Portugal e do Luxemburgo para o estabelecimento de um acordo, cuja assinatura se deverá fazer depois de amanhã, o qual regulamentará a execução da Convenção Geral sobre Segurança Social, firmada em tempos entre os dois países.

Nas reuniões participam delegações governamentais das duas nações, as quais são chefiadas pelo ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, e pelo ministro luxemburguês do Trabalho, sr. dr. Kriel, que estão representados nos trabalhos preparatórios, respectivamente, pelo vice-presidente daquele Conselho, sr. dr. Mário Rosário, e por um director-geral do Ministério do Trabalho do Luxemburgo. Os dois ministros presidirão à sessão final, que pre-

cederá a assinatura do acordo, cerimónia essa que se efectuará no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O acordo é semelhante aos que recentemente foram celebrados por Portugal com a Alemanha e a Argentina, destinando-se a salvaguardar o direito à assistência social aos trabalhadores portugueses (no Luxemburgo encontram-se alguns milhares de emigrantes, elevando-se a mais de 300 os que este ano, até ao mês de Agosto, seguiram para aquele país). A matéria constante das cláusulas do acordo respeita a pensões de velhice, invalidez, acidentes de trabalho e reforma, a prestação de assistência médica e a concessão de abono de família. Embora sem carácter oficial, algumas dessas modalidades já estão a ser praticadas por empresas luxemburguesas, que têm ao seu serviço trabalhadores portugueses.

Bob Kennedy

tenciona visitar de novo a África do Sul

WASHINGTON, 18 — (R.) — O senador Robert Kennedy, que critica o «apartheid» e efectuou uma discutida visita à África do Sul, em Junho, anunciou, a noite passada, que voltaria àquele país no próximo Verão, tencionando visitar Universidades e conversar com estudantes.

O senador revelou os seus planos após uma conferência privada com o rev. Clarence Edward Crowther, bispo de uma diocese americana na África do Sul.

O bispo, que também critica a política do «apartheid», declarou que não obtivera a documentação necessária para voltar à pátria e acrescentou que regressaria mesmo que lhe fosse negada autorização.

Assistência hospitalar aos beneficiários da Previdência

O ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, teve hoje uma reunião de trabalho com o seu colega da pasta das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, para examinar de problemas respeitantes à execução do acordo, recentemente celebrado entre a Direcção-Geral dos Hospitais e a Direcção-Geral da Previdência, sobre assistência hospitalar aos beneficiários da Previdência.

Apareceram os corpos de três portugueses afogados no rio Minho

PONTEVEDRA (Espanha), 18 — (A.N.I.) — Apareceram a flutuar no rio Minho os cadáveres de três portugueses: Ernesto Cordaza, de 55 anos, José da Rocha Tranco, de 16, e Manuel Cercal Mesquita, de 19, que se afogaram no dia 11 ao voltar-se a embarcação que tripulavam.

Os corpos foram transportados para a aldeia de Las Nieves, perto de Pontevedra.

O DUQUE DE EDIMBURGO PASSOU POR LISBOA

O duque de Edimburgo, que ontem à noite saiu da Argentina, por via aérea, de regresso à Inglaterra, esteve ao princípio da tarde, em trânsito, no aeroporto de Lisboa. O príncipe Filipe encontrava-se na Argentina desde 25 de Setembro para, na sua qualidade de presidente da Federação Internacional de Hipismo, assistir aos campeonatos mundiais da modalidade e participar nalguns jogos de polo.

No aeroporto da Portela, onde chegou cerca das 13 horas, o marido da rainha de Inglaterra foi cumprimentado pelos embaixadores da Grã-Bretanha e do Canadá, pelo representante do Paquistão em Lisboa e pelo ministro sr. dr. Emílio Patrício, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A presença do duque de Edimburgo no aeroporto de Lisboa provocou ali um compreensível movimento de curiosidade, que só terminou pouco antes das 14 horas, momento em que o avião que o conduzia descolou com destino a Londres.

Encontradas três caveiras em escavações numa garagem da Rua Rodrigues Sampaio

Numa garagem situada na Rua Rodrigues Sampaio procede-se, presentemente, à abertura de uma

fossa destinada a alinhamento de direcções.

Na passada quinta-feira, o encarregado das obras, sr. João Alves, deparou com três caveiras e alguns ossos na vala, então semi-aberta.

O facto logo foi participado à Polícia Judiciária, que ordenou a remoção das ossadas para o Instituto de Medicina Legal para exame que permita investigações concretas.

Talvez seja de admitir a existência de um antigo cemitério naquela local, tanto mais que é possível observar um certo arrumo subterrâneo sintomático da colocação paralela de caixões.

Aliás — e segundo a P.J. — as ossadas parecem terem já muitos anos. Outro pormenor que leva a crer na existência de um cemitério, é ser o solo, até agora escavado, constituído por terra batida.

EXERCÍCIOS DE FOGOS REAIS

O Ministério do Exército pediu-nos para avisar que amanhã, entre as 14 e 45 e as 15 e 30, o Forte do Alto do Duque efectuará exercícios de fogos reais para o rio Tejo, na zona em frente de Paço de Arcos.

Dois milhões de pessoas aclamaram em Pequim Mao Tse Tung e Lin Piao

PEQUIM, 18 — (F. P.) — O presidente Mao Tse Tung, o marechal Lin Piao e os principais dirigentes políticos chineses, atravessaram as ruas desta cidade, onde se juntaram perto de dois milhões de pessoas. Precedido de motociclistas, o cortejo oficial composto por uma dezena de «jeeps» seguiu da Praça Tien-An para o sector ocidental da cidade. No primeiro dos veículos o presidente Mao Tse Tung, com o fardamento do Exército de libertação, fazia grandes gestos para o povo que, agrupado por unidades de trabalho ou de alojamento, estava sentado por detrás da nutrido cordão de militares, igualmente sentados no chão.

Passados os dois bairros habitados por estrangeiros, o cortejo perdeu-se na direcção do aeródromo militar. Ignora-se se o presidente Mao e o seu ministro da Defesa tomaram um avião.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Por entre compacta multidão, a urna do malgrado cavaleiro taumático saiu da basílica da Estrela

ram-na aos ombros os cavaleiros taumáticos, Manuel Conde e Alfredo Conde, José de Ataíde, Clemente Espadanal, José Casimiro, José Maldonado Cortes, Justiniano Gouveia e José Mestre Baptista.

Em dado momento circulou a notícia de que o pai do desditoso cavaleiro se encontrava em estado grave e que recebera, até, a extrema-união, o que, felizmente, não se confirmou. Embora atormentado pela dor e com a saúde bastante abalada, mas não tão gravemente afectada como se chegou a afirmar entre a multidão, o pai de Joaquim José Correia acompanhou o corpo do filho à última morada, com os restantes membros da família.

Foi o primeiro funeral constituído por extenso cortejo, que atravessou a Ponte Salazar, embora

AOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS PRONTUÁRIO DO BANCÁRIO

Gostosamente informamos que durante esta semana iniciaremos a satisfação de todas as encomendas e continuaremos a enviar exemplares para exame e consulta de todos os Bancários.

PRONTUÁRIO DO BANCÁRIO

a mais notável e sensacional obra de valorização no MUNDO DO COMÉRCIO

LIVRARIA NARCISO — Castelo Branco

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

OS JOVENS E A POESIA

por JOSÉ PACHECO PEREIRA

JUVENI SAUDA

Acabamos de receber a revista «Prelúdio», órgão dos alunos do Liceu de Alexandre Herculano, do Porto. O grande liceu do Norte do País mantém assim as suas tradições de possibilitar aos seus alunos amplas condições de desenvolvimento intelectual e de convívio. «Prelúdio» é uma revista com excelente apresentação gráfica e colaboração de muito interesse. O seu director é o

nosso estimado colaborador José Pacheco Pereira, que obteve um prémio — o do ensaio — no concurso que recentemente levámos a efeito, por incumbência de «Fósforo Ferrero».

Como homenagem a «Prelúdio», a que desejamos longa vida, transcrevemos o artigo «A poesia e os jovens», da autoria de José Pacheco Pereira. «Juvenil» publicará inquéritos da mesma índole organizados pelos nossos colaboradores.

Permitimo-nos chamar a

atenção de José Pacheco Pereira para o facto de achar estranho que se considere Nicolau Tolentino bom poeta. A estranheza não tem razão de ser. Pedimos-lhe que faça uma leitura atenta do Tolentino. Ele não é apenas um bom poeta — é uma voz das mais vivas e originais de toda a literatura portuguesa.

Outras observações se poderiam fazer. Têm a palavra os colaboradores e leitores do «Juvenil»...

Realizou-se num âmbito de cerca de 100 alunos um inquérito subordinado a esta pergunta:

— Quais os teus poetas preferidos?

É extremamente lamentável o facto de que os jovens não lêem poesia e se acaso a lêem é sem o menor conhecimento crítico, ou sem o mínimo bom gosto na escolha.

Esta situação precisa de ser justificada. Alguém deve saber

a causa desta perdição e apatia estética. Pelas respostas dos alunos de letras é igualmente demonstrável o facto de que a educação humanista, o gosto pela boa leitura, que esses jovens deviam ter, anda terrivelmente ausente. Eis aqui os resultados globais (1):

— Camões — 58 votos
— Bocage — 43 votos
— Fernando Pessoa — 32 votos
— António Nobre — 13 votos

— Almeida Garrett — 9 votos
— Herculano, Junqueiro — 7 votos

— Régio, Gil Vicente, Cesário, Sá de Miranda, B. Ribeiro — 5 votos.

— João de Deus, Florbela Esplanca — 4 votos.

— Antero, Eugénio de Andrade, Eugénio de Castro, Verlaine — 3 votos.

— Tolentino, Marquesa de Alorna, Augusto Gil, Kipling, Shelley, Ovídio, Bashô, Dante, Wang Wei, Botto, Aragon, Maia-Kowsky, Michaux, Eça, Keats, Wilde, Cesário, Verhaeren, A. Maria Lisboa, David Mourão Ferreira, Rimbaud, Sebastião da Gama, P. H. de

(Continua na 3.ª página)

Ainda sobre o Xavier

Por José M. Simenta Mordido

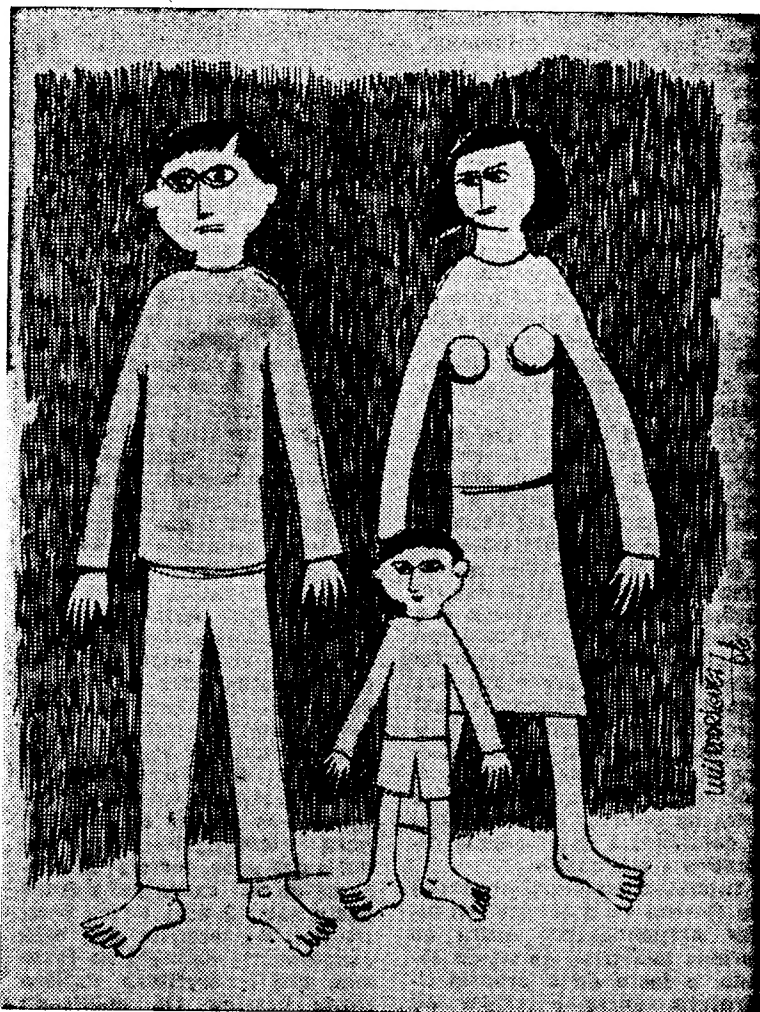
Sobre esse festival que tanto a irritou, não pensava dar-lhe publicidade, quando o escrevi. Representou um entretenimento de serão, e á data de enviar meus contos a esse concurso, o seu estava feito, havia algum tempo. Ao juntá-lo aos contos escritos de propósito, com o fito único de ganhar seis mil escudos, não incluía o «Festival» no mesmo propósito. Achava-o sem gabarito para conquistar fosse o que fosse, mas ainda que me tivesse posto a questão de ele me favorecer, e vir a ser publicado, não consideraria a possibilidade de se zangar, mesmo atendendo a que, porventura, o lesse. Pensaria ser evidente que se tratava de uma homenagem e nunca de uma crítica. Foi o mesmo que, escrevendo um conto intitulado «Festival Beethoven», nele falasse das sinfonias «Heróica» e «Pastoral». Bem sei haver a diferença da pessoa viva, sujeita a todas as susceptibilidades de que somos férteis. Pertence-me pedir-lhe perdão, pois, mas a intenção foi a melhor. Não alinharei aqui na polémica fácil, em que todos julgam ter razão e o normal é sempre a defesa e consequente ataque. O meu erro foi ter enviado a um concurso um conto que, reunindo 10 contra 90 de

possibilidades de ser publicado, foi o mesmo, tendo confiado demasiado no acaso, que me traiu. Mas, como disse, nunca pensaria que se visse nesse conto senão uma homenagem.

Sentir o tédio da areia dessa maneira é muito belo. Porque pensou que isso representava uma crítica? Foi pena ter sido tão precipitada! Nunca me sinto inferiorizado quando tenho oportunidade de admirar o talento dos outros e, frequentemente, faço exercícios em que procuro imitar o estilo e maneiras alheias. Foi o que sucedeu consigo e com esse Festival. Eis porque fez mal em me ter medido por um trabalho vulgar que não representa obrigatoriamente minha idiossincrasia mais pessoal. Assim, nem careço desse auxílio curativo a que alude, nem se lembrou que nossa vida se forma de dois elementos e não de um: recolhimento e acção. No festival que lhe é dedicado já se verifica isso: após toda a meditação da personagem — que é a sua meditação — ela volta-se para os estudantes, disposta a viver vividamente. Mas isso não é decisivo. Mais tarde voltará o tempo do recolhimento, depois

(Continua na página seguinte)

DESENHO, de Luís D. Raimundo Rodrigues



DE NOVO O CINEMA E REALISMO

João Rafael:

Não há dúvida que o tema me fugiu quando mais o precisava de agarrar. Não há dúvida que não convence ninguém e não há dúvida que foram «peneiras» tentar apanhar numa penada um assunto tão vasto e complexo. Para todos os efeitos estou-te grato pela maneira inteli-

gente como agitaste a questão; o que me vai permitir, conforme propões, de voltar a ela.

Concordo contigo «de carass» nas tuas afirmações sobre o termo «realismo» e seu significado. Disseste o que me parece essencial, eu não saberia dizer mais (nem tanto). Mas quando entras especificamente no campo do cinema, fazes a certa altura uma afirmação que me parece desajustada: «O cinema, porque possui muito mais recursos, tornou-se a forma de expressão que mais possibilidades dá ao artista de ele dizer o que sabe do homem». Subentende-se aqui que, chegada a história a um daqueles pontos em que o degrau a ultrapassar é mais distinto, o homem, seu autor e intérprete (a um tempo) e especialmente o homem artista, procurou afanosamente entre os meios de que dispunha o mais eficaz para analisar esse subir de degrau. Eis que se lhe deparou o cinema, e vai daí ele achou que a eficácia requerida, agora sim, podia possuí-la através dessa nova fita milagrosa. Dizes ainda, o que reforça a tua afirmação que citei acima «...arte nova — o cinema — surge num momento em que uma nova concepção do mundo abalara as artes tradicionais».

E aqui está quanto a mim o que te falhou. O cinema não é um caso accidental. Não foi por acaso que ele surgiu no tal momento do degrau, aquele em que uma nova concepção do mundo, etc.

Ao fim e ao cabo foi o que eu tentei dizer no «Cinema Arte do Real». O cinema foi «obrigado» a aparecer nessa altura. O seu surto foi condicionado e determinado pelo avanço da técnica e da ciência, das relações humanas, do factor político e, por baixo disto tudo, do

(Continua na página seguinte)

2 POEMAS DE EUSÉBIO MARTINS FELICIDADE

Uma jarra com flores
ainda o mesmo barro
feito todo por igual.

Uma jarra com flores
talvez rosas ou cravos,
duas lágrimas viúvas

ou pétalas de sangue
em sinal de alegria
na minha pouca infância,
dum pássaro que poisou ao longe!

CAIXA DE FÓSFOROS

(à memória de Sá Carneiro)

Uma quadra de madeira
singela,
com gatos mortos
numa tigela...

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

18 - OUTUBRO - 1966



(Continuação da página anterior)

«statu quo» social e económico das populações.

Digamos antes: o cinema vem, por direito intrínseco, substituir, vem tomar o lugar que as outras formas artísticas deixaram vago, por já não corresponderem ao exigido, e nunca digamos: o cinema foi o escolhido depois de várias experiências, a partir das quais foram afastados os adversários (note caso as outras artes). A decadência das artes tradicionais, assim como o facto de se pôr em dúvida a própria validade do romance, reflecte-se em sentido inverso, ao firmar o cinema como fenómeno estético.

Quando se afirma que o cinema é o romance do século XX, quer-se dizer que ele desempenha actualmente o papel revolucionário da literatura realista do século passado.

O universalismo que a técnica pôs como condição das relações humanas na nossa era, é ilustrado de forma evidente no cinema. Aqui se dá um fenómeno de reciprocidade que encontramos largamente em circunstâncias semelhantes. O cinema, sendo um produto destas condições por um lado, é, por outro, uma arma eficiente para as reforçar, agindo sobre a consciência dos homens diáctica e éticamente.

Interessa referir, a propósito do cinema vir a ocupar um lugar preponderante entre as formas artísticas do nosso século, o facto de a própria literatura, entre o «valer ou

DE NOVO O CINEMA E REALISMO

por JOSÉ MANUEL DE BARROS

não a pena», como vimos, ir buscar a ele técnicas de narração, modos de construção. Tinha acabado de começar estas linhas quando me surgiu entre mãos a «Seara Nova» deste mês e onde encontrei na crítica literária de Alexandre Pinheiro Torres a passagem que vou passar a transcrever: «...E que hoje em dia está-se a ver a obra romanesca muito em termos de montagem cinematográfica. O novelista escreve a sua narrativa (filma a direito), e depois fecha-se na cabina de montagem, corta aqui, corta acolá, cola esta cena àquela, passa o que estava antes para depois, e vice-versa, estuda os efeitos sabiamente, e toda a narrativa se desarticula, adquire outra destreza, suscita outros estímulos. Eis a influência fundamental da arte cinematográfica na técnica do romance». É esta noção de tempo inteiramente nova no espírito humano que o cinema vem criar. O tempo funcionando como espaço. Mecanicamente pode-se passar de amanhã para ontem, de hoje para daqui a dez anos, como se se passasse de um canto para outro desta sala. É esta quase frustração do escritor que está exactamente definida no texto com que a escritora inglesa Doris Lessing (já publicada

em português) (*) colabora nos «Depoimentos dos Angry-Men» e que termina com a seguinte confissão: «Numa época como esta, de arte de «comité», arte pública, as pessoas podem começar a sentir novamente necessidade desta pequena voz pessoal, e isso daria confiança aos escritores e, com essa confiança que dá a satisfação de sabermos o calor e a humanidade e o amor pelos semelhantes, que tão essencial é para uma grande era de literatura».

Antolha-se-me como utopia a esperança de Doris Lessing. Ao fim e ao cabo estamos perante um problema de sobrevivência de processos artesanais (as artes individuais), perante processos industriais (a arte colectiva — o cinema). E' de Maiakovsky (um dos maiores poetas do nosso século) a seguinte afirmação: «O triunfo do cinema está garantido, porque ele não é mais do que a conclusão lógica de toda a arte moderna» (*). Doa a quem doer. Como ficou dito atrás, cine-

ma implica indústria. Uma coisa não sendo outra, o que é facto é que o cinema está sujeito às leis industriais como qualquer produto que é oferecido ao mercado e é procurado por este. Gostaria, chegados a este ponto, de focar a tua afirmação «...o cinema como Arte do Real está descoberto mas não conquistado». Em resumo, gostaria de acrescentar isto: o cinema é uma das grandes armas a empregar para essa conquista se efectivar.

A revista «Plano — Cadernos Antológicos de Teatro e de Cinema», revista que segundo suponho faleceu — ainda conseguiu durar três números — apresentou no primeiro número a sua afirmação de defender o Espectáculo de Qualidade que era para ela, e para mim, «...aquele em que os seus criadores tenham conseguido plasmar uma significação estética e uma dimensão humana, que contribuam de forma concreta para a consciencialização do espectador. Não perderemos, pois, de vista simultaneamente

a força criadora expressa no teatro e no cinema nem a importância sociológica dessa força».

Mas acima de tudo existe o tal cinema de qualidade. Aquele que tem poder sobre o pensamento e as acções dos homens e que nos chega das mãos de seres responsáveis. Educando e consciencializando, o cinema está-se a conquistar a si próprio como «Arte do Real», já que está a concorrer para que os homens reinvidiquem ao mundo uma vida melhor.

Já estou a dizer mais do que devia e a entrar em caminhos que já pouco têm a ver com a tua carta. Mas, tu sabes, quando a gente começa a falar de cinema, nunca sabemos onde o entusiasmo nos leva. Sobre realismo cinematográfico voltarei a ele no pequeno artigo que tenho em preparação, mais de divulgação do que de ideias novas, sobre Luchino Visconti e o seu cinema antropomórfico. Para já, aqui tens o que o teu «Cinema e Realismo» me sugeriu.

(*) «A Erva Cantar», romance, 1964; «Um Homem e Duas Mulheres», contos, 1965, ambos na ed. Ulisseia.

(*) In «História das Teorias do Cinema», 1.º volume, pág. 30, Ed. Arcádia, 1961 (por acaso um daqueles livros fundamentalíssimos).

AINDA SOBRE O XAVIER

(Continuação da página anterior)

da vida especulativa, e assim sucessivamente. Ao voltar-se para os estudantes, já a agradável sugestão do tédio da areia, da presença invisível e omnipresente, desse tédio e desse recolhimento que voltará no Verão, a assaltam na retina. É assim que, após atacar-me por o que supõe ser uma metafísica, no final faz a apologia da ascese, o que representa uma aparente contradição. E fico sem saber se me considera ascético, se vivido. Mas nem uma coisa de menos, nem outra de mais. No primeiro caso, escrevo romances desde há sete ou oito anos e que destruo sistematicamente. O primeiro bom (para mim) há-de aparecer. São mais um exercício, por enquanto, que efectiva participação ou apelo estético. Para o segundo caso, gosto de futebol e sou sócio do Benfica. Julgo-me equilibrado, muito embora tenha conhecido as inevitáveis crises da pessoa consciente, e não preciso — de novo o digo — da ajuda freudiana que julgou perceber em mim. Nem o «Festival Xavier» o aparenta, nem esse contecto me representa. Num dia, tomamos a Terra como nosso mundo, noutro dia o Universo. É errado julgar-se alguém por um só trabalho de 500 palavras. Julga Tolstói por seus piores escritos doutrinaários ou por a «Guerra e Paz»? Ou por ambos, ou só por a ficção. Por o pior não.

Reconheço ser o meu nome igualmente engraçado, mas nem o Simenta, nem o Mordido são capas românticas. São nomes verdadeiros, meus apelidos, herdados de meus progenitores.

Diz: «fiquei contente por si, com o meu festival». Logo, parece injustificada toda a violenta diatribe que se segue. Por duas vezes, afirma: «como muito bem disse...» e «como muito bem afirma...»... o que equivale a considerar-me como capaz de pensar com acerto, apesar de tudo. O que não coincide com a complacência pedagógica de que se serve no seu escrito. Dispõe-se a ofertar-me (em minha honra!) Garcia Lorca, o que é uma oferta inestimável. E após

fornecer-me uns breves tópicos de desmistificação introspectiva (para minha cura psicanalítica), termina dignando-se revelar-me um pouco do seu pensamento. E se me achasse desprezível, chegaria ao ponto de revelar-me que ama Garcia Lorca e porque o ama? Para finalizar aconselha-me: «aprenda com os poetas, caro confrade, já que as águas cá por baixo continuam muito turvas». Isto é, parece mais considerar-me vítima da pouca clareza das águas e não seu agitador. Então, porque essas alusões pouco simpáticas, e o resto? Parece achar-me desprezível (a do cão rafeiro é mesmo muito forte), desprezível e vulgar, e condescende todo este número de vezes à baixeza e à vulgaridade.

Cada um é como cada qual, mas mesmo no meu caso as suas críticas falham todas. Não sei em que parte do Festival viu em mim o Prometeu agrihoadado. Ser-me-ia fácil demonstrar-lhe minha libertação e minha posição (simultaneamente) perante o compromisso do cosmos, mas não o vou fazer. E quanto à menção

honrosa, cara amiga, não a procurei e rio-me de todas as menções honrosas como Dos- tolewsky perante a chávina de café de Sua Santidade. Procurei seis mil escudos e não menções honrosas (e muito menos com o Festival), mas não os obtive. Isso é outra história.

Não posso colaborar no «Juvenil» porque passei a idade em que devemos principiar a colaborar. Quando tive a idade própria escrevia romances que rasgava (antes não deixei de importunar dois ou três editores), não gostava de escrever senão coisas grandes, de duzentas páginas para cima. Não tinha as manias da grandeza, sabe?, mas cada um faz o que pensa adaptar-se melhor ao seu jeito. Mas vou demasiado longo...

A ductilidade de me ter atacado, e logo me ter tratado com menor rancor, define-a como pessoa e como escritora, segundo penso. Continuarei lendo-a com o mesmo interesse.

JOSÉ MANUEL
SIMENTA MORDIDO

3 POEMAS

I
Eram ruidos calados
eram tristezas ardentes
eram punhais como lume
os filhos estavam doentes
as mães gritavam possessas
e febre rondava o homem

Os poetas escreviam
disfarçados de almocreves
nos campos brancos do mar

A criança chora
a criança morre
o poeta mumifica-se

«O grito
é guilhotinado amanhã
em plena praça pública!»

Rataplá plá plá

II
Liso, ameno
como um rosto
o verde do limão

Fruto de Inverno
por onde passa
o Verão.

III
Eu sei que me não ergui
e ainda luto

Frente à noite escura
ao claro muro

Levanto esta palavra
sob um sol a prumo

E rasgo no silêncio
a minha liberdade

ALBERTO SOARES

FUNERAL

As árvores dobraram-se para trás
e deitaram a sua sombra nas valetas.
A estrada corre e corre à nossa frente
sempre maior na desolação de recta
sem a promessa ainda de ciprestes.
É preciso bater os passos certos
quando sabemos que caminhamos sós
mas custa-nos já tanto
e pesa tanto
o nosso cadáver sobre os ombros nus.

ARLINDO MANUEL CALDEIRA

POEMA YÉ-YÉ

Todos os tigres e demónios negros com suas pupilas de tim-
[bale cromado
todos os gatos bravos com suas garras de guitarra curva
todos os elcos e factos que deslizam por dentro dos teus olhos
e ainda as panteras e os milhães de escaravinhos que
me conduzem ao longo deste pesadelo todo feito da tua som-
[bra sincopada
ah! todos os compassos da tua garganta como barça de ladrões
[boreais
todos os estilhaços de consciência e todas as juntas das
[coisas perfeitas sob o sol
tudo o que pode ser diferente e agudo como o vidro
tudo o que pode espumear no sangue e dividir a carne de
[seu cansaço
tudo o que ainda couber nos salões verdes repletos
do que nasce no coração das suaves raparigas selvagens
tudo o que se alaga pavorosamente no brandy
dos teus vinte anos cabeludos até aos ombros do delírio
e tem uma bateria nas asas do seu modo de permanecer sob
[as palavras
e «quarenta e cinco» rotações no gosto de ceder ao gesto
[das mãos dadas
tudo o que fica sereno como uma abelha zumbindo e tem
[dinamite
no laço da sua plenitude súbita como tu à porta dos meus
[gritos
tudo tudo longamente eu invoco sobre as mãos
que aperto no meio da noite entre as horas vazias.

FERNANDO GIL



OS JOVENS E A POESIA

(Continuação da 1.ª página)

António Ferreira, Soares de Melo, Gomes Ferreira, J. Dinis, Passos — 1 voto.

Perante estes resultados quem poderá pensar num critério de leitura verdadeiramente indispensável?

O caso Fernando Pessoa

Fernando Pessoa obteve de certo modo um bom número de votos, ficando em 3.º lugar com 32. No entanto estes votos são, salvo duas ou três excepções, ao poeta de parte da «Mensagem», bastante divulgada. Alguns conhecedores daquilo a que chamaram «as maluquices» de Pessoa preveniram ser só a esses fragmentos que davam o voto. E claro que em todas as fases do inquérito em que tanto falaram de Pessoa não se ouviu sequer citar um único heterónimo e para alguns que lhe deram o voto, os nomes de Reis, Caeiro e Campos eram estranhos de qualquer modo.

Influências directas e indirectas

Notaram-se alguns casos de pequenas circunstâncias puramente momentâneas motivarem alguns votos. Principalmente no caso da votação em Garrett e Herculano, dada a exclusividade de votos, por parte dos alunos de letras, que são autores ultimamente ouvidos e dados na Literatura, o que demonstra a falta de quaisquer fios condutores dum gosto poético, são votados.

Outros autores que devido a influências estranhas obtiveram alguns votos são Eugénio de Andrade, devido ao artigo no Prelúdio n.º 29, Prévert e Neruda, devido à circulação recente de livros no Liceu. Do mesmo modo o aparecimento de Bashô e Wang Wei deve-se a actividades dos círculos do jornal.

É evidente que a citação de quase todos os poetas ingleses, o alemão Goethe e o latino Ovídio, demonstra o mesmo espírito de outiva, pois apenas alunos de germânicas e de românicas os citam.

Uma ausência: a poesia francesa

Ao iniciarmos o inquérito pensávamos ver a poesia francesa, aquela que depois da portuguesa mais votos receberia. Verificamos agora haver três votos para Verlaine, dois para Prévert e um para Rimbaud, Michaux e Aragon. E aqui estão os alunos de românicas (esses só Verlaine) e os que cursaram o Instituto Francês. Isto independentemente da votação de alguns isolados a que se deve o único voto que fez aparecer aqui alguns poe-

tas primordiais da modernidade.

Os raros

As citações de vários poetas contemporâneos pode dar a impressão de que estes são razoavelmente conhecidos. Tal não é, infelizmente, o caso, pois estas votações provêm dum pequeno e bem definido grupo, que para um verdadeiro senso não podia ser afastado de dar a sua opinião. A estes se devem esses únicos pontos, ou quase, que obtiveram Bashô, Dante, Wang Wei, Maiakowsky, Michaux, Cesariny, Verhaeren, António Maria Lisboa, Sebastião da Gama, Eugénio de Andrade, entre tantos.

A grande força: os românticos

Feitas as contas verificamos que cerca de 50% dos poetas são de feição altamente romântica. Para o jovem que respondeu ao inquérito, mais ou menos protótipo, o mundo da poesia ainda está no século XIX, e não se fala em tirá-lo de lá.

Os ignorados: Cesário, Antero, Florbela, Sebastião da Gama

Falamos agora aqui de algumas omissões mais ou menos

incompreensíveis de poetas, que deviam atingir maior pontuação, quer pelo seu valor, quer pelo agrado que passam por ter na juventude.

De Cesário, Antero e Florbela, poucos falaram apesar dos programas do sétimo ano de Literatura lhes darem bastante relevo. Deve-se isso simplesmente ao facto de que ainda não tinham sido dados na altura do inquérito, e dos votos virem de alunos de ciências. Os alunos de letras afinal são os que menos lêem... E o que se passa com Sebastião da Gama? O poeta que talvez lhes tivesse mais próximo, contando com o seu gosto por este tipo de poesia, obtem apenas um voto.

Os 2.ºs ignorados ou o caso da poesia clássica e da poesia contemporânea

A poesia de hoje e a poesia clássica não marcaram presença. Apenas alguns isolados e raros votos, geralmente emparelhados um clássico e um moderno apareceram. A total ignorância sobre a poesia clássica é sobretudo prejudicial (isto já não falando da poesia contemporânea). Serão admissíveis os únicos votos para Dante e para Ovídio ou seja para toda a poesia até à Re-

nascença? Alguns raros votos em Gil Vicente ou em Bernardim não ressaltam de nenhum modo o facto.

Isto mostra-nos que os jovens rejeitam a poesia antiga por ser antiga e a moderna por ser moderna. Acaso poderemos falar em boa leitura? Em gosto?

Então podemos dizer: ora bolas!

O mau gosto

Uma chuva de poetas (?) considerados, não sabemos a que título, de bons, aparecem nas respostas. E temos Camilo e Eça poetas, Júlio Dinis, António Ferreira, Soares de Paços, Tolentino, Marquesa de Alorna, Augusto Gil e Junqueiro, climax de já vários que com muito boa vontade também incluiríamos. É o caso principalmente de Herculano, Garrett e Sá de Miranda. Mas que fazer: ignora-se toda a

poesia medieval para louvar Júlio Dinis ou Camilo, poetas!...

E que acham de extraordinário na leitura de António Ferreira e da Marquesa de Alorna?

Não sabemos é como se pode imergir tal inversão de valores.

Conclusões

O Jovem do 6.º e 7.º anos do Liceu:

- Não conhece poesia.
- Não lê poesia.
- Não há gosto de escola, nem critério qualquer ou capacidade válida
- Os conceitos básicos de poesia estão totalmente errados no jovem.
- É triste, mas é verdade.

(1) Cada aluno poderia citar vários poetas.

(2) Na grande maioria das respostas é o Pessoa da «Mensagem» ignorando-se tudo o resto.

JOSÉ PACHECO PEREIRA

«CARPIDEIRA»

Por J. SALGADO



POEMA

eu era
não existir cor
além do meu sonho azul

eu era
o teu nome a tremer
nos lábios do meu sorriso

eu era...

e hoje
o meu coração
está coberto de musgo verde

na indiferença
dos meus dias vão
sem ti

M. QUEIRÓS RIBEIRO

LIMITE

Fechou-se a luz em círculos concêntricos
caem gotas brancas de música nos meus olhos
e uma chuva de cinza
sepultou todo o gesto por fazer.

Ressoam na tempestade os gritos de gaiota
que soltei das minhas mãos
nas palavras por dizer.

A hora é indecisa
fechou-se sobre mim e eu perdi o que ficou

Deixem-me ser louca à minha vontade
à minha volta a planície é longa e sem caminhos
a terra e o céu não têm dimensão
e tranponho horizontes tingidos de crepúsculo
e corto as veias em tardes vermelhas de agonia
e rios e colinas
na manhã dos meus braços
são incompletas paisagens de alegria
e incompletas são as horas brancas
no santuário de bruma por haver.

Não há estrela polar, o céu é fundo
desconhecida a morte
e o drama maior é não poder transpor
o paralelo de loucura a que não sei o norte

MARIA INÁCIA GUERREIRO HENRIQUES

AMANHECER

Hora de loucura,
Ébria de pássaros e de sinos...

Hora molhada nos teus olhos
Húmidos e gaiatos,
Com movimentos bruscos
De meninos...

Canta uma ternura estranha nos teus dedos,
Cala nos teus lábios um rumor de prece...

Hora tão pura
Que mal se ouvem passos,
Dum quase silêncio
Em que tudo amanhece!...

JOSÉ MANUEL MENDES

TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA
«DIÁRIO
DE LISBOA
JUVENIL»

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

18 - OUTUBRO - 1966

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

COORDENADAS

PARECE-ME QUE O PROBLEMA DO POETA HOJE É NÃO SER UM FINGIDO

Escrevemos para o nosso tempo, insisto. Com a língua que falamos no nosso tempo (e que perpétuamente se renova), com a problemática que é a do nosso meio ambiente. Mais do que a glória, essa velha senhora que o visitará ou não porque é arbitrária, o poeta deve buscar um acordo com a realidade, sua e dos seus próximos humanos. Deve interpretar essa realidade, livrá-la da ganga que a acompanha, joeirá-la. O leitor contemporâneo do poeta, que é seguramente o mais importante, é um homem cheio de apetite, mas nós os poetas temos de mastigar a comida para esse leitor, à maneira de certos animais que entregam aos filhos um bolo alimentar facilmente digestível.

FERNANDO ASSIS
PACHECO

CELESTE M. (Algés) — «A vida é luta» sofre de retórica. Vê-se a preocupação de «fazer literatura». Ora a literatura deve fazer-se o mais possível sem querer. «Domingo de aldeia» está mais equilibrado, nesse aspecto, mas o tema impede a publicação. Volte a escrever-me.

F. S. CARVALHO (Lisboa) — Os seus poemas têm de onde em onde um certo ritmo, mas quer-me parecer que o seu caminho está na prosa. Por que deixou de mandar colaboração?

F. C. SANTOS (Lisboa) — Vulgaridade de expressão, falta de imaginação, nada de importante para comunicar: seus versos sofrem disso. Precisa de ler poesia, de contactar com os poetas.

ANTÓNIO CARDOSO (Lisboa) — Excesso de lugares-comuns. Nenhuma descoberta. Palavras, muitas palavras, mas nunca as que têm fogo dentro, quer dizer, as que têm poesia: «No dia dos meus anos / mais velho fiquei...» Assim não se vai longe.

F. CORREIA (Lisboa) — Versos frouxos, sem raiz. «Respiras vácuo / vagabundias abandonado / os teus farrapos / cheiram a solidão...» Isto não convence em absoluto.

LUIS CARLOS (Coimbra) — Não sei a que se refere com essa história dos «colaboradores catalogados». Quanto ao poema único enviado, será publicado em breve. Continue a escrever-me.

CARLOS CAPELA (Aveiro) — O prémio já seguiu. Aguardamos colaboração. Os premiados têm maiores responsabilidades...

J. GONÇALVES (Lisboa) — A sua «corrida» é um relato vulgar e superficial. Não existe sequer um permenor que enriqueça a experiência do leitor. Quer dizer: não chega a ser arte, tal como um rol não chega a ser contabilidade.

JOSÉ MARQUES (Porto) — «Homem oferece-se» tem um alcance muito limitado. Razoáveis, os últimos versos. É pouco. Quanto à colaboradora a quem o dedica, farei o que pede.

MARIA ELISA (Cascais) — «Desejo / desejo viver / loucamente / esta vida / de laivos subit...» Há, nos seus versos, uma certa força, um impeto que em si próprios não são poesia — mas podem vir a dá-la. Quanto a leituras, como val isso? Volte a escrever.

JOAQUIM P. (Lisboa) — O seu conto não é grande: é comprido. Cheio, cheio de palavras inúteis e estranhas à experiência que relata em termos tão «literatigos» que denunciam logo a sua não vivência. Depois, essa maneira de contar está muito vista, muito gasta. Pouca leitura, não? Volte a escrever-me. Fale do que tem a mão. Os objectos que melhor agarramos são os que estão mais próximos de nós, não é?

MARIA FLOR (Lisboa) — «Apetece-me escrever. Não sei o quê...» O que te apetece é viver, amiga. Natural, aos 13 anos, em especial quando se possui a sua sensibilidade, uma precoce visão séria do mundo e da vida. Escrever, às vezes, é viver com antecipação, não é? Escreva, pois, e continue a enviar-me os seus trabalhos.

N. ROSA (Vila Franca de Xira) — Aguardo nova colaboração para crítica mais assente.

AQUI, TODAS AS SEMANAS MÁRIO CASTRIM REGISTA E CRITICA A COLABORAÇÃO ENVIADA AO «JUVENIL»

PRINCIPAIS NORMAS A ATENDER:

- Os originais podem ser manuscritos, mas bem legíveis, embora sem preocupações caligráficas...
- Os colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, pois há sempre que contar com a possibilidade de um extravio.
- NENHUM ORIGINAL IRÁ PARA O CESTO DOS PAPEIS.
- Os colaboradores que se me dirigem pela primeira vez terão a primazia na crítica. TODOS, NO ENTANTO, SERÃO CRITICADOS.
- Peço não remeter selos para respostas pelo correio. Salvo casos excepcionais, não respondo directamente e, neste caso, a franquia corre por minha conta.
- Em determinados casos, a crítica referirá apenas as iniciais do nome do correspondente.
- Não utilizarei mentiras piedosas. Crítica é crítica.
- De qualquer modo, os nossos colaboradores e leitores não devem ler e calar. Há que reagir — e às vezes vivamente. «RECEPÇÃO» não quer ser uma cátedra. Livro! «RECEPÇÃO» quer ser diálogo. E o crítico também terá necessidade de ser criticado.
- Os habituais elementos de identificação devem ser acrescentados com o número do telefone, sempre que possível, e com uma fotografia tipo «passe», ou qualquer outra, para possível utilização.

M. A. C. F. (Braga) — Os seus versos subordinados ao título «Campestre» dão uma visão superficial da realidade, e parecem desligados, sem unidade. Por que não trabalha com o material da sua própria experiência? Por que foge de si próprio? Quem foge de si próprio foge da poesia.

ALEXANDRE A. S. (Lisboa) — «Não sei como dei comigo a escrever poesia. Não tenho espírito poético...» Não estou de acordo. Todo o homem «normal» tem espírito capaz de entender e amar a poesia. De fazê-la é que nem todos são capazes. Paciência. Não é drama nenhum. O drama às vezes é ser poeta...

L. J. C. M. (Évora) — Poesia não é só esforço. É também... poesia. Seus poemas são muito frouxos — talvez porque lamentem a vida, em lugar de vivê-la. E também por um certo «esforço» de expressão que resulta falso: «Há sonhos / rolando também / por entre / os espaços diáfanos / E / gotejantes». Poesia não fala assim. Poesia fala do que sabe.

R. REIS (Porto) — Os temas são muito vagos, esfuam-se. Gostaria de voltar a lê-lo, a moldar concretamente. O poema «Notas» é o mais fraco.

FERNANDO DO C. R. (Lisboa) — O artigo «O homem que se ri da chuva» tem algumas coisas com interesse. Acredito que o desespero, a descrença na vida nele manifestados acabará por ser superados. Volte a escrever-me. Quer saber? Fiz esforços desesperados para ler o seu poema e quase o consegui. E parece que gostei — ou quase gostei? Envie-me outros, para meu governo, mas escritos de forma legível. Não é preciso dactilografar, mas...

ANTÓNIO EDUARDO (Porto) — A sua ideia para a formação de uma Antologia do «Juvenil» está na mente de muitos, muitos amigos. Não tardará a entrar na forja... Um forte abraço.

ANTÓNIO B. DE OLIVEIRA (Porto) — Amigo, toma conta que a originalidade não se confunde com anarquia! «Para onde vamos?» parece-me mal arrumado, impreciso — demasiado obscuro. Além de tudo, demasiado extenso para o «Juvenil». Volte a escrever.

ANTÓNIO GONÇALO (Murto) — A sua poesia agarra-se demasiado à descrição superficial do momento: «Sol. Calor. / Praia e mar / Água muita água». Isto é o que os olhos vêem. Mas o resto? O resto é que é negócio da Poesia.

J. M. CORREIA (Lisboa) — Isso é do Camilo, não é? WANDA (Setúbal) — A anarquia reina nos seus poemas. A Wanda não domina poeticamente a força de vida que em você estua. O emprego de certas palavras, o seu emprego explícito, enfraquece os poemas. Já reparou que, por exemplo, os melhores poemas de amor são aqueles que não empregam essa palavra? Volte a escrever-me. Há suficientes qualidades nos seus poemas presentes para justificar a publicação de poemas futuros.

MARIA LEONOR (Lisboa) — Guardarei para melhor oportunidade crítica mais consistente. Um poema só, uma só narrativa, não bastam, embora me pareça que tem qualidades poéticas a desenvolver. Outro assunto: cuidado com a revisão! No primeiro parágrafo de «Manhã» o verbo ter aparece quatro vezes. Volte a escrever-me.

B. SIMÃO (Lisboa) — Os seus versos, estes versos, não

A FORMAÇÃO INTELECTUAL

O DESENVOLVIMENTO DA INTE-
LIGENCIA, BEM COMO A FOR-
MAÇÃO DO SEU CARÁCTER E
DE TODA A SUA FUTURA PER-
SONALIDADE, EXIGEM UM NO-
TÁVEL CONSUMO DE SUBSTAN-
CIAS VITAIS PARA O CEREBRO
E O SISTEMA NERVOSO EM
GERAL.

QUANDO EXISTE UM DEFICI-
ENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO,
O TRABALHO ESCOLAR TORNA-
SE FASTIDIOSO. SE OBSERVA
SINAIS DE DEBILIDADE ORGA-
NICA, CONSULTE O SEU MÉDICO
E TOME O PODEROSO TÓNICO-
RECONSTITUINTE QUE É O
FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS



PÁGINA 4

18 - OUTUBRO - 966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO